1969-2019 CCDRN

Relatório Trimestral

NORTE CONJUNTURA

4º trimestre de 2020

Relatório disponível na Internet
www.ccdr-n.pt/norte-conjuntura

Ano XV ● N.º 59

CCDRN
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

- A taxa de desemprego do Norte diminuiu de 7,9% para 7,0% entre o terceiro e quarto trimestres de 2020, situando-se num valor inferior ao nacional (7,1%). No entanto, esta redução ocorreu num quadro de elevada proteção do emprego, com cerca de 328 mil trabalhadores do Norte em *lay-off* durante o 4º trimestre de 2020. Na ausência destas medidas de apoio, a taxa de desemprego da Região seria de 25,0%.
- O emprego na população jovem do Norte (dos 15 aos 24 anos) observou uma redução significativa de 15,4% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, enquanto o emprego na população mais adulta (45 aos 64 anos) teve um aumento de 4,3%.
- Ao mesmo tempo, o emprego nos indivíduos com o ensino superior do Norte aumentou em 60.100 no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo do ano transato, o maior crescimento de sempre num período de um ano. Em sentido contrário, o emprego nos trabalhadores com um nível de escolaridade inferior ao do ensino superior baixou em 32.600. Esta dicotomia deriva, em parte, da transformação digital em curso.
- O mercado de trabalho do Norte agudizou-se em 2021. Os desempregados nos centros de emprego da Região aumentaram para 159.942 em fevereiro de 2021, mais 9.634 do que no final de dezembro de 2020, refletindo um crescimento de 6,4% face a essa altura.
- As exportações de bens do Norte diminuíram, apenas, 2,6% no 4 º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019. No entanto, em janeiro de 2021 observou-se um agravamento, com as exportações de bens a baixarem 12,4% face ao mesmo mês do ano transato.
- Os indicadores do turismo do Norte observaram uma deterioração no 4º trimestre de 2020. As dormidas de residentes diminuíram em 47,4% e as dormidas de não residentes caíram 83,9%, face ao período homólogo de 2019.
- A dívida acumulada das empresas junto do sistema bancário aumentou em 11,3% no 4º trimestre de 2020 face ao trimestre homólogo de 2019, ao mesmo tempo que os novos empréstimos às empresas diminuíram em 25,0%. O aumento da dívida num contexto de desinvestimento resulta do adiamento das amortizações de capital através das moratórias de crédito.

02 Enquadramento Nacional e Internacional
04 Mercado de Trabalho
26 Indústrias Tradicionais
28 Comércio Internacional
38 Turismo
40 Construção
41 Preços ao Consumo
42 Crédito
44 Informação por concelhos

INDICADORES Norte	**2020 4ºTri**	2020 3ºTri	2019 4ºTri
Emprego vh(%) (variação homóloga,%)	**1,6**	-0,6	0,8
Taxa de desemprego (%)	**7,0**	7,9	7,1
Construção: edifícios (obras) licenciados vh(%)	**-2,5**	6,4	-1,0
Exportações de bens vh(%)	**-2,6**	-3,4	2,6
Importações de bens vh(%)	**-2,8**	-8,4	0,9
Dormidas de residentes vh(%)	**-47,4**	-11,2	3,1
Dormidas de não residentes vh(%)	**-83,9**	-73,8	14,7
Preços no consumidor vh(%)	**-0,4**	0,4	0,7
Crédito às famílias vh(%)	**1,8**	2,0	3,8
Novos empréstimos às empresas vh(%)	**-25,0**	-22,1	14,3
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	**3,2**	3,5	4,1



1. Enquadramento nacional e internacional

1.1. Enquadramento nacional

Portugal observou uma recessão histórica em 2020, em resultado dos efeitos nefastos da crise pandémica. O confinamento obrigatório e o encerramento total ou parcial – em particular na indústria, no comércio local e na atividade turística –, o aumento da aversão ao risco dos consumidores e das empresas em resultado do aumento da incerteza, assim como a interrupção parcial dos canais de distribuição internacionais de bens e serviços, foram fatores decisivos para a redução de 7,6% no PIB nacional (em volume) no ano de 2020.

Os aspetos enunciados provocaram uma acentuada inversão na tendência de crescimento das diferentes componentes do PIB nacional que se tinha verificado em 2019. Com a exceção do consumo público, que observou um ligeiro aumento de 0,5% em 2020, os restantes agregados macroeconómicos registaram uma significativa redução. As exportações de bens e serviços estiveram em destaque pela negativa ao diminuírem em 18,6%, em termos reais. Esta queda derivou de uma redução mais acentuada das exportações de serviços, devido sobretudo ao decréscimo das viagens e da atividade turística junto de não residentes. O consumo privado, a principal componente do PIB nacional, deparou-se com uma redução de 5,9% em 2020, um valor que compara com uma redução menos significativa do investimento em 4,9%. Por fim, as importações de bens e serviços observaram uma redução de 12,0%.

O 4º trimestre de 2020 não teve um resultado económico muito diferente do observado para o conjunto de 2020. Apesar da restritividade económica e social ter diminuído face ao período de confinamento obrigatório e de a época natalícia ser, habitualmente, propícia ao consumo, o PIB nacional teve uma redução de 6,1% no 4º trimestre de 2020 face ao trimestre homólogo de 2019, agravando inclusive a queda do trimestre precedente (-5,7%).

As exportações de bens e serviços registaram uma redução homóloga de 14,1% no 4º trimestre de 2020, voltando a ser determinante para a queda do PIB nacional. Uma vez que as exportações de bens já atingiram um valor muito próximo ao de há um ano, a redução global das exportações foi causada pela forte contração da venda de serviços ao exterior no 4º trimestre de 2020. Neste período, as novas vagas da pandemia COVID-19 observadas na Europa voltaram a restringir a atividade turística e as viagens entre os países.

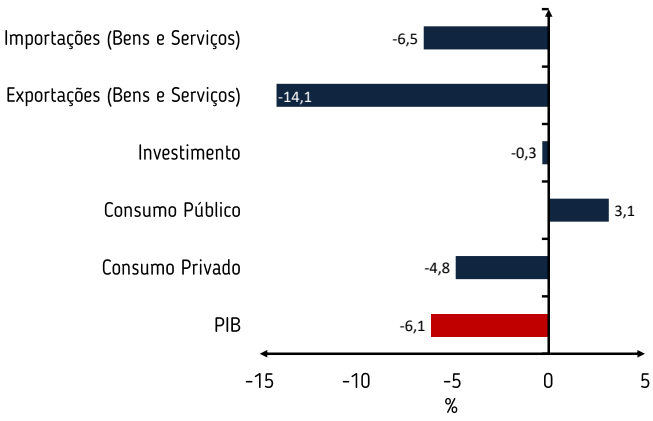
Não foi apenas a deterioração da envolvente externa que agravou a evolução do PIB nacional no 4º trimestre de 2020. O consumo privado registou uma redução de 4,8% face ao período homólogo de 2019, agravando a tendência de queda do trimestre anterior.

Dentro das tipologias de consumo, observaram-se, no entanto, evoluções distintas: o consumo de bens alimentares registou um crescimento homólogo de 4,9%, em evidente contraste com as reduções nos bens duradouros (-3,4%) e nos bens correntes não alimentares e serviços (-7,7%). Esta evolução assimétrica revela que a aversão ao risco dos consumidores terá aumentado no 4º trimestre de 2020, porque as suas decisões deram prioridade aos bens de primeira necessidade, num quadro em que os diferentes setores de atividade se encontravam abertos ao público.

A aversão ao risco não foi, apenas, uma realidade observada entre os consumidores. O mesmo fenómeno estará a condicionar, pela negativa, as expectativas de investimento das empresas, sobretudo nas tipologias associadas à expansão da atividade económica. Apesar do investimento global ter diminuído em, apenas, 0,3% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo – o que poderia ser um sinal de otimismo após quedas mais acentuadas nos trimestres anteriores – os investimentos realizados em tipologias de âmbito empresarial registaram um agravamento da tendência de queda. As aquisições de máquinas e equipamentos e de sistemas de armamento diminuíram em 4,6%, um valor que compara, quer com uma redução de 24,3% na compra de equipamento de transporte, quer com uma queda de 2,3% no investimento em produtos de propriedade intelectual.

De facto, foi o investimento em construção, uma modalidade de menor risco e com uma elevada participação da componente pública, que permitiu suavizar a queda do investimento nacional. No 4º trimestre de 2020, o investimento em construção aumentou em 6,6% face ao período homólogo de 2019, num contexto de agravamento geral das expectativas acerca da evolução da crise pandémica e da economia nacional.

Figura 1 – Componentes do PIB em Portugal no 4º trimestre de 2020 (variação homóloga,%)



Quadro 1 – PIB na ótica da despesa em Portugal (dados em volume) | taxa de variação homóloga,%

	Ano		Trimestre				
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20
PIB	**2,5**	**-7,6**	**2,6**	**-2,2**	**-16,3**	**-5,7**	**-6,1**
Procura Interna	2,8	-4,7	1,2	-0,9	-11,5	-3,6	-2,7
Consumo Final	2,2	-4,6	2,3	-0,6	-11,9	-2,7	-3,2
Consumo Privado	2,6	-5,9	2,5	-0,8	-13,8	-4,1	-4,8
Consumo Público	0,7	0,5	1,7	0,1	-4,0	2,8	3,1
Investimento	5,4	-4,9	-3,5	-2,2	-10,0	-7,2	-0,3
Exportações (Bens e Serviços)	3,9	-18,6	6,7	-4,8	-40,0	-15,9	-14,1
Importações (Bens e Serviços)	4,7	-12,0	3,4	-1,7	-29,1	-11,0	-6,5

Fonte: INE, Contas Nacionais Trimestrais

1.2. Projeções para a economia nacional e riscos para a evolução da economia do Norte

O ano de 2021 arrancou com um novo confinamento obrigatório em Portugal e com o agravamento da restritividade à mobilidade de pessoas e de bens em alguns dos principais parceiros comerciais. Ao mesmo tempo, a vacinação em Portugal e na Europa está a decorrer a um ritmo menor do que o esperado. Estas duas novas condicionantes, que não eram previsíveis no final de 2020, têm vindo a alterar a perspetiva dos agentes económicos acerca da recuperação da economia.

A incerteza é o pior inimigo do crescimento económico, porque torna os agentes económicos mais adversos ao risco. Os empresários investem menos, os consumidores poupam em demasia, com a agravante de este fenómeno acontecer, simultaneamente, em quase toda a Europa, o que acaba por retardar ainda mais a recuperação económica em cada um dos países.

Neste contexto, as previsões mais recentes da Comissão Europeia, no seu relatório de inverno, apontam para um crescimento económico mais modesto em 2021 do que o inicialmente previsto. Agora em vez de 5,4%, a economia nacional poderá crescer, afinal, 4,1%. Esta revisão em baixa já incorpora uma queda do PIB de 2,1% no primeiro trimestre de 2021, a maior redução entre todos os Estados-Membros da UE27.

A seguir à queda do produto no 1º trimestre de 2021, espera-se uma forte recuperação da economia nacional durante os meses de verão, em resultado da retoma do turismo por parte dos não residentes. No entanto, existe um risco neste modo de recuperação: para a economia nacional ganhar a corrida do turismo internacional na época alta deverá continuar com medidas bastante restritivas durante o 1º semestre de 2021 de forma a controlar a pandemia e ganhar a confiança dos turistas. Neste quadro, outras atividades muito importantes para o país e para o Norte, como o comércio local, a atividade industrial e os serviços podem vir a ter o ano comprometido em resultado de um lento processo de desagravamento das medidas de confinamento.

Quadro 2 – Projeções do crescimento económico (variações percentuais do PIB em volume face ao ano/trimestre anterior)

	Definitivo		Projeções anuais		Projeções trimestres de 2021			
	2019	2020	2021	2022	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21
Portugal	**2,2**	**-7,6**	**4,1**	**4,3**	**-2,1**	**1,8**	**4,1**	**0,8**
União Europeia (UE27)	1,5	-6,3	3,7	3,9	-0,8	1,3	3,0	1,0
Zona Euro	1,3	-6,8	3,8	3,8	-0,9	1,2	3,0	1,0
Principais parceiros comerciais do Norte (UE27):								
Espanha	2,0	-11,0	5,6	5,3	-0,4	0,9	3,8	2,1
França	1,5	-8,3	5,5	4,4	-1,3	1,0	4,4	0,9
Alemanha	0,6	-5,0	3,2	3,1	-1,2	1,9	2,6	0,7
Holanda	1,3	-4,1	1,8	3,0	-1,0	1,4	2,4	0,7
Itália	1,3	-8,8	3,4	3,5	-0,4	0,5	2,0	1,0

Fonte: Projeções de Inverno de 2021 da Comissão Europeia

No caso particular da economia do Norte, existem alguns fatores de resiliência que podem ajudar a uma evolução ligeiramente mais favorável da Região no contexto nacional. O primeiro fator está relacionado com o maior grau de abertura da economia, que faz com que o crescimento económico dependa, em grande medida, da evolução da economia internacional. As previsões da Comissão Europeia apontam para um crescimento bastante significativo de 5,6% em Espanha e de 5,5% em França em 2021, os dois principais parceiros comerciais do Norte. Ao mesmo tempo, os empresários e trabalhadores da Região têm mostrado ao longo das últimas recessões uma capacidade notável para se adaptarem aos novos desafios que resultam das crises económicas. A capacidade inovadora, a flexibilidade das pequenas e médias empresas na procura de novos mercados têm sido um ativo com o qual a Região poderá contar.

Pese embora estas características diferenciadoras a favor do Norte, existem riscos que a economia da Região enfrentará e que não são muito diferentes dos nacionais. Desde logo, o ramo do comércio, toda a fileira do turismo e o consumo interno de bens industriais produzidos na Região continuam a ser importantes para a economia, sobretudo nos principais centros urbanos, pelo que o prolongamento do confinamento durante boa parte do 1º semestre de 2021 poderá condicionar o crescimento da Região. De facto, os primeiros indicadores de 2021 já apontam para um agravamento da situação económica. O número de desempregados registados nos centros de emprego do Norte aumentou para 159.942 em fevereiro de 2021, o valor mais elevado desde que começou a pandemia. Ao mesmo tempo, o dinamismo económico observou um claro agravamento em janeiro de 2021, com o número de novas empresas a baixar em 34,3% face ao período homólogo de 2020.

Pelo exposto, tanto em Portugal como na Região, o prognóstico é bastante reservado. Como aludido anteriormente, o crescimento da economia para o ano de 2021 vai depender, sobretudo, da duração do confinamento obrigatório e da forma como a atividade económica vai recuperar na fase pós-pandémica, sendo certo que, neste momento, é difícil prever qual dos dois fatores vai pesar mais no balanço final. As previsões económicas têm vindo a ser, sucessivamente, revistas em baixa desde que se iniciou a pandemia. Para 2021 a previsão é de crescimento, mas para o primeiro trimestre de 2021 ainda não há sinais de recuperação: a economia portuguesa deverá cair 2,1% face ao trimestre anterior.

2. Mercado de Trabalho

2.1. Horas de Trabalho e *Lay-off*

A intervenção pública na economia e na sociedade portuguesa através do regime de *lay-off* e de outros apoios às empresas e às famílias – como é o caso das moratórias no crédito - tem vindo a salvaguardar uma parte significativa dos postos de trabalho num quadro bastante recessivo. Apesar da economia nacional ter observado uma redução histórica do PIB de 7,6% em 2020, o emprego nacional diminui em 2,0%, o que significou a destruição líquida de 99 mil postos de trabalho. Em termos comparativos, em 2012, em plena execução do Programa de Assistência Económica e Financeira, a economia nacional perdeu 192 mil empregos num quadro menos recessivo do que o atual, com o PIB nacional a diminuir em 4,1%.

A evolução atípica do mercado de trabalho numa conjuntura tão adversa ainda é mais notória no caso do Norte. Em 2020, em termos líquidos, a Região apenas perdeu 4 mil postos de trabalho face a 2019 (-0,2%), um valor que não tem comparação com a redução de 61 mil empregos em 2012, ano em que o PIB da Região registou uma contração de 3,2%.

A importância da intervenção pública na economia do Norte está a ser determinante para suster o emprego e evitar um crescimento galopante do desemprego. O número de trabalhadores abrangidos pelo regime de *lay-off* na Região tem sido bastante elevado desde o início da crise pandémica, situando-se num valor superior a 300.000 ao longo dos últimos três trimestres de 2020. No final do 4º trimestre de 2020, pese embora a abertura da economia e a época natalícia, o número de trabalhadores em regime de *lay-off* no Norte era de 328.647, o que representava 40,8% do total de Portugal Continental.

Ao nível das NUTS III, a proporção de trabalhadores em *lay-off* nas sub-regiões do eixo litoral do Norte é superior à proporção populacional desses territórios no contexto da Região, o que significa que as economias mais urbanas e especializadas em ramos como o comércio, o turismo e as indústrias transformadoras têm uma maior incidência de trabalhadores em *lay-off* do que as economias em territórios de baixa densidade, nos quais predomina o setor primário e o emprego público.

A Área Metropolitana do Porto era responsável por 50,5% de todos os trabalhadores em *lay-off* do Norte no 4º trimestre de 2020, sendo seguida pelas sub-regiões do Ave e do Cávado, com 15,3% e 12,8%, respetivamente, do total da Região. O Tâmega e Sousa e no Alto Minho representavam 11,4% e 5,5% respetivamente. As sub-regiões do Douro, de Terras de Trás-os-Montes e do Alto Tâmega tinham, no seu conjunto, 4,5% do total de trabalhadores em *lay-off* do Norte.

Quadro 3 – Número de trabalhadores abrangidos em *lay-off* (COVID19 *Lay-off* Simplificado e *Lay-off* Código do Trabalho)

	Número de trabalhadores abrangidos				Variação (%) entre trimestres consecutivos	
	Trimestre			% do Norte	Trimestre	
	2ºT20	3ºT20	4ºT20	4ºT20	3ºT20	4ºT20
Portugal Continental	**822 908**	**799 904**	**806 408**		**-2,8%**	**0,8%**
Norte	**337 268**	**325 447**	**328 647**	**100%**	**-3,5%**	**1,0%**
Alto Minho	18 613	18 044	18 147	5,5%	-3,1%	0,6%
Alto Tâmega	3 177	3 188	3 157	1,0%	0,3%	-1,0%
Área Metropolitana do Porto	170 655	165 224	166 067	50,5%	-3,2%	0,5%
Ave	52 289	50 038	50 229	15,3%	-4,3%	0,4%
Cávado	42 813	40 671	42 098	12,8%	-5,0%	3,5%
Douro	7 480	7 471	7 500	2,3%	-0,1%	0,4%
Tâmega e Sousa	38 187	36 773	37 425	11,4%	-3,7%	1,8%
Terras de Trás-os-Montes	4 054	4 038	4 024	1,2%	-0,4%	-0,3%

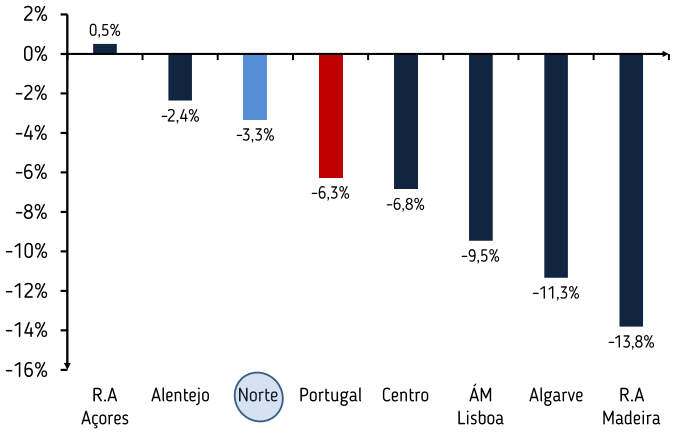
Fonte: SESSWEB\COVID19, Segurança Social

Ainda que a intervenção pública tenha sido fundamental para suster o emprego, existem alguns fatores de resiliência da própria economia que dão sinais de estarem, também, a contribuir para manter o mercado de trabalho da Região em contexto de crise. As horas efetivas de trabalho da economia do Norte em 2020 diminuíram em 8,5% face a 2019, enquanto em Portugal a variação foi mais negativa (-10,8%). No contexto nacional, apenas as NUTS II do Alentejo (-5,8%) e dos Açores (-7,3%) observaram uma redução menor do que o Norte no conjunto de 2020.

A evolução da pandemia e o confinamento obrigatório que se iniciou em março e abril, assim como a tímida abertura da economia durante os meses de maio e de junho foram determinantes para a queda da atividade económica em 2020. Após esse período de encerramento, em resultado de uma aceleração da confiança, observou-se uma ligeira recuperação das horas de trabalho em todas as regiões NUTS II de Portugal, pese embora a ritmos diferentes. Assim, no 4º trimestre de 2020, a economia do Norte voltou a ter um melhor desempenho comparativamente à média nacional: as horas trabalhadas nesse trimestre diminuíram em 3,3% face ao mesmo trimestre de 2019, um valor que compara com uma redução de 6,3% em Portugal. Considerando que este indicador é uma aproximação da evolução do PIB, pode-se afirmar que a recessão económica no Norte terá sido menos acentuada do que a nacional no 4º trimestre de 2020.

No 4º trimestre de 2020, a maior resiliência do Norte no contexto nacional resultou de um crescimento da atividade económica no setor primário e nos serviços do terciário superior e não tanto da dinâmica das indústrias transformadoras, que viram as horas de trabalho diminuírem em 6,4% face ao trimestre homólogo de 2020, agravando a tendência de queda do trimestre anterior (-2,7%).

Figura 2 – Horas de trabalho no 4 º trimestre de 2020
(variação homóloga,%)



Em destaque, as horas de trabalho do setor primário registaram um crescimento de 36,0% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019. Este aumento superou o observado a nível nacional (+8,7%), o que pode indiciar a existência de fatores específicos de competitividade na Região que permitiram satisfazer um forte crescimento da procura dirigida a este setor.

Ao mesmo tempo, e em linha com uma trajetória que se vem a desenhar há alguns trimestres, a atividade económica em ramos do terciário superior exibiram um ritmo de crescimento mais acentuado no Norte do que em Portugal. As horas de trabalho nas atividades de informação e comunicação – um ramo fulcral para a digitalização da economia – tiveram um aumento de 27,5% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo do ano transato, enquanto em Portugal o aumento se situou em 15,1%. Ainda com uma dinâmica assinalável em contexto de crise, as horas de trabalho nas atividades financeiras e seguros do Norte cresceram, em termos

homólogos, 39,2% no 4º trimestre de 2020, tendo sido, também, um aumento significativamente superior ao da média nacional (7,6%). Pertencente ao terciário superior, importa destacar ainda o crescimento homólogo nas horas de trabalho das atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares do Norte (+9,9%).

Os serviços menos diferenciados e pouco adequados para a prática do teletrabalho, continuaram a registar quebras na atividade económica. As horas de trabalho no comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e de motociclos caíram 13,9% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, agravando a tendência de queda do trimestre anterior (-5,1%). O ramo do alojamento, restauração e similares, que é o principal elemento da cadeia de valor do turismo, viu as horas de trabalho diminuírem em 10,3%, uma evolução não muito diferente à da diminuição registada nas atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (-15,1%).

Quadro 4 – Horas de trabalho (variação homóloga,%)

	Ano		Trimestre				
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20
Portugal	**0,8**	**-10,8**	**1,5**	**-4,9**	**-25,4**	**-6,3**	**-6,3**
Norte	**1,0**	**-8,5**	**2,9**	**-2,3**	**-24,4**	**-3,6**	**-3,3**
Centro	-0,6	-10,9	-1,8	-6,6	-25,6	-3,9	-6,8
Área Metropolitana de Lisboa	1,8	-13,4	2,9	-6,5	-26,4	-11,7	-9,5
Alentejo	-0,3	-5,8	-1,9	-6,4	-13,9	-0,2	-2,4
Algarve	0,8	-18,4	3,9	-6,9	-39,5	-14,6	-11,3
R.A dos Açores	1,5	-7,3	-0,6	-3,2	-22,1	-3,9	0,5
R.A da Madeira	4,0	-14,6	3,8	-3,8	-32,4	-8,2	-13,8

Fonte: INE; Inquérito ao Emprego

Quadro 5 – Horas de trabalho por setores de atividade económica do Norte (variação homóloga,%)

	Ano		Trimestre				
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20
Norte-Total	**1,0**	**-8,5**	**2,9**	**-2,3**	**-24,4**	**-3,6**	**-3,3**
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	2,2	5,5	-0,4	-7,9	0,5	-1,3	36,0
Indústrias transformadoras	-2,6	-11,0	-2,7	-6,9	-27,5	-2,7	-6,4
Construção	10,0	-6,4	7,6	-2,5	-19,7	1,9	-3,8
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis (.)	-1,7	-14,6	4,7	-5,9	-32,3	-5,1	-13,9
Transportes e armazenagem	2,1	0,1	17,2	4,7	-5,4	2,0	-1,2
Alojamento, restauração e similares	-5,5	-27,3	2,7	-16,5	-64,6	-17,6	-10,3
Atividades de informação e de comunicação	0,0	15,5	-1,7	-7,6	5,4	45,6	27,5
Atividades financeiras e de seguros	-5,6	26,2	8,6	22,6	0,5	44,7	39,2
Atividades imobiliárias	34,6	&	33,1	-15,8	-78,8	-69,0	&
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	0,5	-1,0	15,4	-1,3	-13,1	0,0	9,9
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1,2	6,2	-4,1	14,4	4,4	4,7	1,9
Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	-4,9	-5,7	-14,9	-7,7	-9,7	-6,8	1,4
Educação	2,8	-8,6	-6,9	-5,2	-22,4	-4,1	-0,3
Atividades de saúde humana e apoio social	5,6	-5,6	10,8	9,4	-21,7	-9,2	-0,1
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	12,0	-14,3	17,7	25,6	-25,4	-35,5	-15,1

Fonte: INE; Inquérito ao Emprego

Notas: & - O valor não está identificado, porque a amostra para as atividades imobiliários no 4º trimestre de 2020 não era representativa.

2.2. Emprego por grupo etário e por nível de escolaridade

O emprego no Norte tem-se mantido num nível elevado em contexto de crise devido, sobretudo, às medidas de *lay-off*. Num balanço para o total do ano, a Região perdeu cerca de 4 mil empregos em 2020 face a 2019, o que se traduziu numa redução de, apenas, 0,2%. Ao nível nacional, a deterioração do mercado de trabalho foi mais acentuada, uma vez que a população empregada diminuiu em 99 mil indivíduos (-2,0%) em 2020.

A evolução da economia do Norte no 4º trimestre de 2020 foi ainda mais favorável, com a população empregada a aumentar em 27.500 indivíduos face ao trimestre homólogo de 2019. Em resultado deste incremento em contexto de crise, o número de pessoas empregadas no Norte era de 1.742.800 no 4º trimestre de 2020, um valor superior em 1,6% ao de há um ano.

A dinâmica de emprego não foi, no entanto, observada em todos os grupos da sociedade. Em destaque pela positiva, a população empregada com o ensino superior registou um crescimento de 14,0% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo do ano transato, o que se traduziu em mais 60.000 indivíduos empregados do que há um ano. Este foi o maior aumento de sempre, desde que existem registos sobre o mercado de trabalho ao nível das NUTS II. O máximo histórico na criação de emprego no grupo mais qualificado da população empregada no 4º trimestre de 2020 ocorre num ano em que o Norte terá registado, tal como em Portugal, a maior recessão económica dos últimos 50 anos. Existem alguns fenómenos que explicam esta situação, como o crescimento significativo da procura de trabalho qualificado nas atividades intelectuais e científicas.

Em sentido contrário, e revelador da natureza assimétrica da crise atual, o número de pessoas empregadas com menores níveis de escolaridade observou uma redução. O emprego nos indivíduos com a escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu em 2,3% no 4º trimestre de 2020 face ao trimestre homólogo de 2019. Entre os indivíduos com o ensino secundário e pós-secundário a redução foi de 2,9%.

O impacto desigual da crise pandémica entre os indivíduos com níveis de escolaridade diferente não foi a única assimetria observada no mercado de trabalho do Norte. A conjuntura adversa está a afetar, sobretudo, a população mais jovem do Norte. No 4º trimestre de 2020, o emprego da população entre os 15 e os 24 anos observou uma diminuição de 15,4% face ao trimestre homólogo de 2019, agravando significativamente a tendência de queda do trimestre precedente (-10,4%). Como explicação para a maior quebra do emprego entre os mais jovens verifica-se que perante a quebra da atividade económica em contexto de crise, o ajustamento na dimensão das empresas tende a atingir a população com contratos de trabalho mais precários e com salários mais reduzidos, de forma a minimizarem-se os custos suportados pelas empresas com o despedimento de trabalhadores.

Nos restantes grupos etários a evolução do emprego tem sido mais favorável. A população empregada com a idade compreendida entre os 25 e os 34 anos no 4º trimestre de 2020 é praticamente igual ao valor de há um ano, sendo que no grupo seguinte (dos 35 aos 44 anos) a redução homóloga foi de 1,1%, em desagravamento face à tendência de queda mais acentuada no trimestre precedente (-4,4%). Em sentido contrário, e exibindo uma dinâmica de crescimento, o emprego nos indivíduos dos 45 aos 64 anos aumentou em 4,3%, sendo que o aumento mais expressivo (+24,2%) foi registado nos trabalhadores com 65 ou mais anos.

Figura 3 – População empregada
(variação homóloga,%)

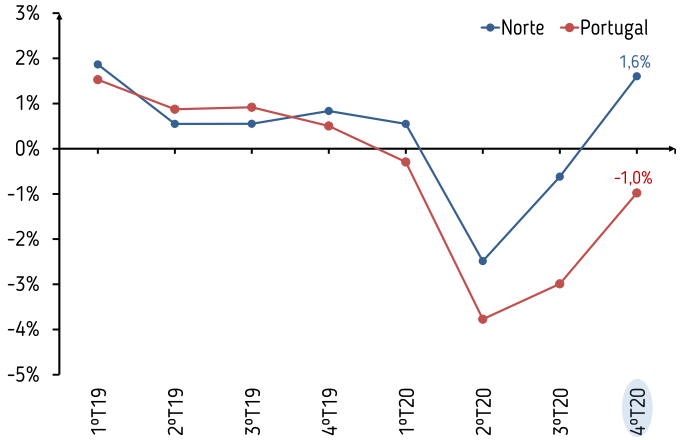


Figura 4 – População empregada do Norte por nível de escolaridade
(variação homóloga,%)

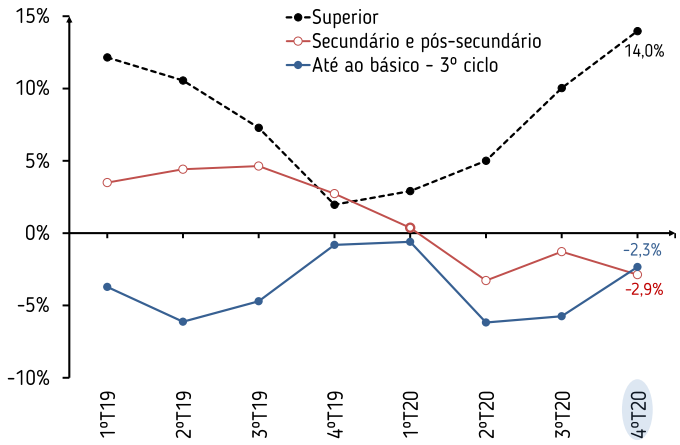


Figura 5 – População empregada do Norte por faixa etária (I)
(variação homóloga,%)

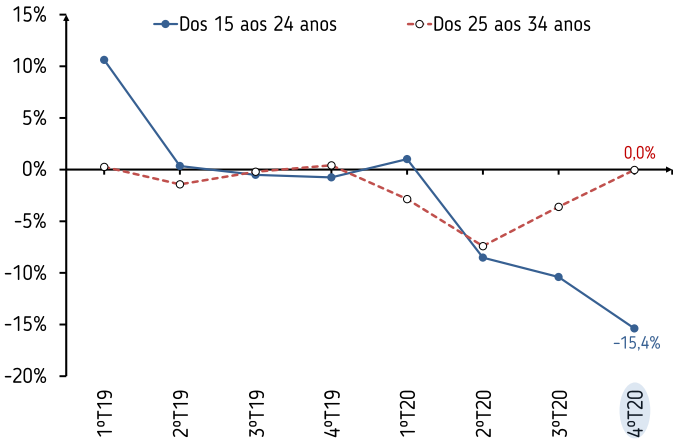
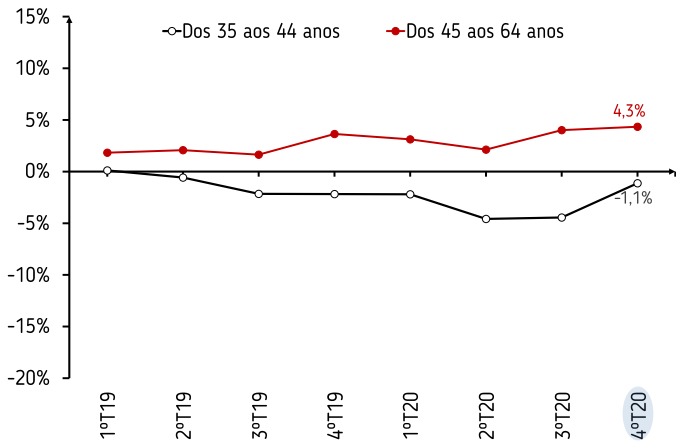


Figura 6 – População empregada do Norte por faixa etária (II)
(variação homóloga,%)



Quadro 6 – População empregada, por grupo etário e por nível de escolaridade (variação homóloga,%)

	Ano		Trimestre					
	2019	2020	3ºT19	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20
Portugal								
População empregada (total)	1,0	-2,0	0,9	0,5	-0,3	-3,8	-3,0	-1,0
Taxa de emprego (20 aos 64 anos) %	76,1	74,7	76,6	76,3	75,5	73,5	74,4	75,3
Taxa de atividade (15 ou mais anos) %	59,3	58,0	59,5	59,3	58,6	56,3	58,4	58,7
Norte								
População empregada (total)	0,9	-0,2	0,6	0,8	0,5	-2,5	-0,6	1,6
Dos 15 aos 24 anos	2,3	-8,3	-0,5	-0,8	1,0	-8,5	-10,4	-15,4
Dos 25 aos 34 anos	-0,2	-3,5	-0,2	0,4	-2,9	-7,4	-3,6	0,0
Dos 35 aos 44 anos	-1,2	-3,1	-2,2	-2,2	-2,2	-4,6	-4,4	-1,1
Dos 45 aos 64 anos	2,3	3,4	1,6	3,6	3,1	2,1	4,0	4,3
Com 65 ou mais anos	4,1	7,5	11,0	-3,5	6,8	-3,6	4,0	24,2
População empregada noutras classes etárias:								
Dos 15 anos 19 anos	-1,6	-29,1	-20,6	15,3	-1,3	-37,7	-37,0	-37,6
Dos 15 aos 64 anos	0,8	-0,6	0,1	1,0	0,3	-2,4	-0,8	0,6
Dos 20 aos 64 anos	0,8	-0,3	0,4	0,9	0,3	-2,0	-0,5	1,0
População empregada, por nível de escolaridade completo:								
Até ao básico -3º ciclo	-3,9	-3,7	-4,7	-0,8	-0,6	-6,2	-5,7	-2,3
Secundário e pós-secundário	3,8	-1,8	4,6	2,7	0,4	-3,3	-1,3	-2,9
Superior	7,9	7,9	7,3	2,0	2,9	5,0	10,0	14,0
Taxa de emprego (20 aos 64 anos) %	74,4	74,0	74,2	74,6	74,5	72,8	73,8	75,1
Taxa de atividade (15 ou mais anos) %	59,0	58,7	59,0	59,2	59,0	56,8	59,1	59,7

Fonte: INE; Inquérito ao Emprego

2.3. Emprego por setores de atividade económica

A evolução do emprego por setores de atividade económica no 4º trimestre de 2020 continuou a ser marcada pela crise pandémica e pelas restrições à mobilidade de pessoas e de bens e, obviamente, pelas medidas de *lay-off*. Alguns setores de atividade do Norte observaram um forte crescimento do emprego no 4º trimestre de 2020. Nesta dinâmica positiva, o setor primário destacou-se com a criação líquida 15.400 postos de trabalho no 4º trimestre de 2020 face ao trimestre homólogo de 2019, o que se traduziu num crescimento de 18,6%. O forte crescimento do emprego neste setor terá resultado de um aumento expressivo da procura de bens alimentares por parte das cadeias de distribuição provocado pelo aumento do consumo na época natalícia.

O setor secundário no seu conjunto, que inclui indústria, construção, energia e água manteve, praticamente, o mesmo nível de emprego no 4º trimestre de 2020 em comparação com o trimestre homólogo de 2019. Apesar de muitas empresas

terem, efetivamente, recuperado a sua atividade económica em resultado da abertura das economias nacional e internacional, muitos trabalhadores do setor secundário, sobretudo, nas indústrias transformadoras e na construção, continuaram em regime de *Lay-off* durante o 4º trimestre de 2020.

Assim, dado o amparo destas medidas de proteção social, a população empregada nas indústrias transformadoras do Norte apenas diminuiu em 700 indivíduos no 4º trimestre de 2020 face ao trimestre homólogo de 2019. Esta redução foi bastante diminuta, tendo em conta que este ramo emprega 438.400 trabalhadores na Região. Situação análoga foi observada no ramo da construção, que assistiu a uma diminuição da população empregada em 300 indivíduos durante o mesmo período.

As dinâmicas de emprego mais antagónicas no 4º trimestre de 2020 foram observadas no setor terciário. Por um lado, os ramos de atividade que incorporam recursos humanos mais qualificados e que assentam a sua base empresarial no conhecimento e na tecnologia tiveram um aumento acentuado do emprego no 4º trimestre de 2020, em linha com o que se vinha a observar ao longo de 2020. Por outro lado, os ramos de atividade mais expostos ao comércio local e à fileira do turismo registaram as principiais reduções do emprego.

No primeiro grupo anteriormente citado, a população empregada nas atividades financeiras e de seguros aumentou em 11.500 indivíduos no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, o que representou uma variação de 44,2%. Durante o mesmo período, patenteando um desempenho assinalável em contexto de crise, o ramo das atividades de informação e comunicação viu o emprego crescer em 13.800 indivíduos (+41,6%). Ainda dentro dos serviços do terciário superior e intensivos em conhecimento, a população empregada nas atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares registou um aumentou de 14,5% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo do ano transato, o que implicou a criação líquida de 10.700 postos de trabalho.

Os ramos da educação e da saúde humana e apoio social inverteram a tendência de queda ao registarem um crescimento do emprego no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo do ano anterior. Na educação o aumento foi de 6.500 novos empregos em termos líquidos (+4,9%) e nas atividades da saúde humana e apoio social o crescimento foi de 7.600 (+5,1%).

Em sentido contrário à evolução observada nos casos anteriormente citados, a destruição líquida de emprego nos ramos mais expostos à crise pandémica continuou no 4º trimestre de 2020. A população empregada no ramo do alojamento, restauração e similares baixou em 6,5% face ao trimestre homólogo do ano transato, o que implicou menos 4.700 empregos. A queda do emprego neste ramo só não foi mais acentuada devido à implementação do regime *lay-off*.

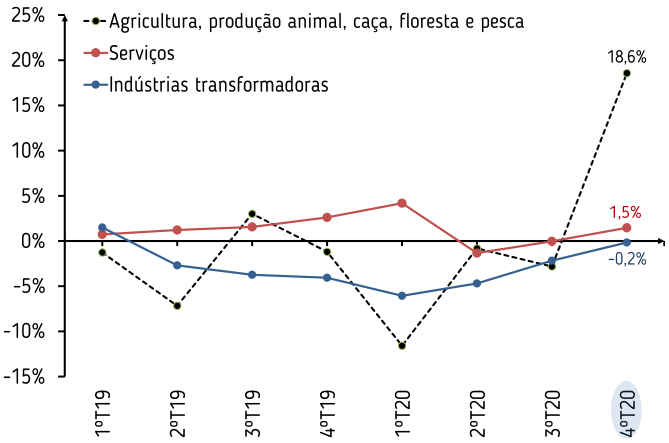
Durante o ano de 2020, o número de entidades empregadoras que aderiram ao regime de *lay-off* simplificado tem sido bastante elevado neste ramo, apenas suplantado pelo comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos.

Pese embora a forte adesão às medidas de lay-off, o emprego do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos, observou uma redução de 4,0% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo do ano transato, invertendo a ligeira tendência de crescimento (+0,9%) registada no trimestre precedente. Assim, no último trimestre de 2020 havia menos 10.100 pessoas empregadas do que há um ano.

A crise pandémica também está atingir o ramo das atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas. No 4º trimestre de 2020, a população empregada diminuiu em 2.100 indivíduos face ao período homólogo do ano anterior, o que se traduziu numa redução de 7,7%.

Figura 7 – População empregada nos principais setores de atividade do Norte

(variação homóloga,%)



O emprego na administração pública, defesa e segurança social obrigatória voltou a registar uma nova redução no 4º trimestre de 2020. Quando comparado com o período homólogo de 2019, a população empregada neste ramo baixou em 3.000 indivíduos, o que significou uma redução de 4,4%, desagravando ligeiramente a tendência de queda que vem a ser observada desde o 3º trimestre de 2019.

Os ramos do transporte e armazenagem e das atividades administrativas e dos serviços de apoio registaram ligeiras reduções do emprego no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo do ano anterior. No primeiro caso, a diminuição foi de 1.700 postos de trabalho (-2,5%) e no segundo a queda situou-se em 500 (-1,1%).

O emprego no ramo das atividades imobiliários tem vindo a diminuir de forma acentuada ao longo de 2020. No 3º trimestre de 2020 a população empregada neste ramo era de apenas

7.800, um valor inferior em 63,6% ao do período homólogo de 2019. No 4º trimestre de 2020, o INE não divulgou a população empregada neste ramo porque a amostra recolhida para este setor não seria representativa. Isto pode indicar que o número de pessoas empregadas no ramo registou um valor historicamente reduzido no 4º trimestre de 2020, agravando-se ainda mais a tendência de queda registada ao longo de 2020.

Figura 8 – Principais aumentos do emprego no Norte no 4º trimestre de 2020 (variação homóloga,%)

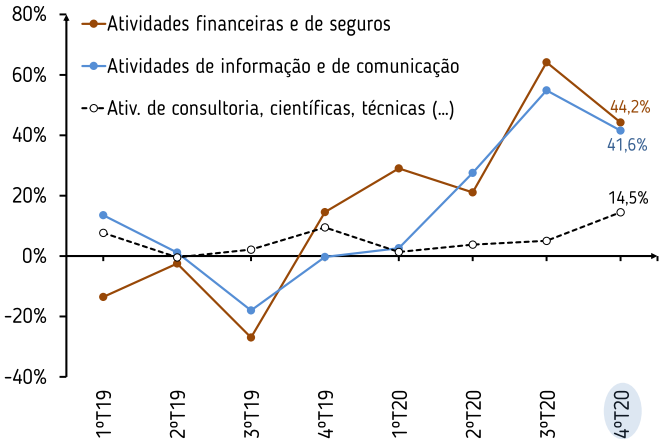
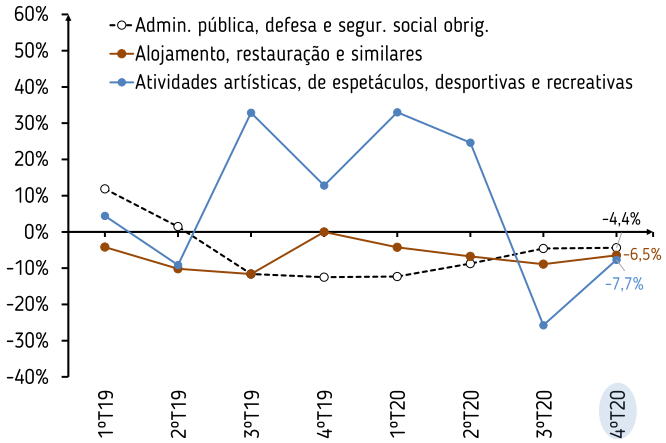


Figura 9 – Principais reduções do emprego no Norte no 4º trimestre de 2020 (variação homóloga,%)



Quadro 7 – População empregada do Norte (milhares de indivíduos)

	2019	2020	% do total 2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20
Norte								
População empregada (total)	1716,0	1711,9	**100%**	1715,3	1719,7	1679,3	1705,6	1742,8
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	93,4	93,7	**5,5%**	82,9	82,4	97,6	96,4	98,3
Indústria, construção, energia e água	581,6	566,3	**33,1%**	580,0	568,0	551,1	569,3	576,9
Indústrias transformadoras	437,2	422,9	**24,7%**	439,1	419,8	409,7	423,5	438,4
Construção	122,4	121,9	**7,1%**	117,0	125,6	117,3	127,9	116,7
Serviços	1040,9	1051,9	**61,4%**	1052,4	1069,3	1030,6	1039,9	1067,7
Comércio por grosso e a retalho,reparação de veículos	252,3	245,3	**14,3%**	253,5	251,6	240,9	245,1	243,4
Transportes e armazenagem	62,4	63,9	**3,7%**	67,7	63,2	61,8	64,5	66,0
Alojamento, restauração e similares	74,6	69,7	**4,1%**	72,8	74,6	67,5	68,6	68,1
Atividades de informação e de comunicação	33,5	43,9	**2,6%**	33,2	35,3	44,0	49,4	47,0
Atividades financeiras e de seguros	22,5	31,2	**1,8%**	26,0	28,0	28,7	30,7	37,5
Atividades imobiliárias	19,3	§	**§**	20,1	15,9	13,8	7,8	§
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	72,3	76,8	**4,5%**	73,8	73,9	73,9	74,8	84,5
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	42,9	48,9	**2,9%**	47,2	49,5	50,4	49,0	46,7
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	71,2	65,7	**3,8%**	68,6	66,9	63,6	66,8	65,6
Educação	142,0	135,9	**7,9%**	133,2	138,4	141,5	123,9	139,7
Saúde humana e apoio social	148,6	152,6	**8,9%**	147,6	156,6	144,9	153,5	155,2
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativa	24,6	25,1	**1,5%**	27,3	28,2	24,8	22,2	25,2
Outros serviços	74,9	82,2	**4,8%**	81,5	87,1	75,0	83,7	82,9

Fonte: INE; Inquérito ao Emprego

Notas: & - O valor não está identificado, porque a amostra para as atividades imobiliários no 4º trimestre de 2020 não era representativa.

Quadro 8 – População empregada do Norte, por setores de atividade (variação homóloga,%)

	Ano		Trimestre				
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20
Norte							
População empregada (total)	0,9	-0,2	0,8	0,5	-2,5	-0,6	1,6
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	-1,8	0,3	-1,2	-11,6	-0,8	-2,8	18,6
Indústria, construção, energia e água	0,4	-2,6	-2,0	-3,8	-4,8	-1,3	-0,5
Indústrias transformadoras	-2,3	-3,3	-4,1	-6,1	-4,7	-2,2	-0,2
Construção	6,3	-0,4	-0,2	0,6	-7,0	5,3	-0,3
Serviços	1,5	1,1	2,6	4,2	-1,3	0,0	1,5
Comércio por grosso e a retalho,reparação de veículos	-1,3	-2,8	-0,3	-1,3	-6,6	0,9	-4,0
Transportes e armazenagem	3,1	2,4	18,6	8,4	7,7	-2,3	-2,5
Alojamento, restauração e similares	-6,7	-6,6	0,0	-4,2	-6,8	-8,9	-6,5
Atividades de informação e de comunicação	-1,9	31,1	-0,3	2,6	27,5	54,9	41,6
Atividades financeiras e de seguros	-7,8	38,6	14,5	29,0	21,1	64,2	44,2
Atividades imobiliárias	31,8	§	28,0	-5,4	-26,2	-63,6	§
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	4,6	6,2	9,5	1,4	3,8	5,1	14,5
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	6,3	14,0	2,4	19,6	26,0	14,0	-1,1
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	-3,4	-7,6	-12,5	-12,3	-8,8	-4,6	-4,4
Educação	1,0	-4,3	-8,4	-5,9	-7,5	-8,0	4,9
Saúde humana e apoio social	5,1	2,6	7,7	12,3	-3,6	-2,4	5,1
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	10,6	2,1	12,8	33,0	24,6	-25,8	-7,7
Outros serviços	8,8	9,7	14,6	36,3	-1,3	7,2	1,7

Fonte: INE; Inquérito ao Emprego

Notas: & - O valor não identificado, porque a amostra para as atividades imobiliários no 4º trimestre de 2020 não era representativa

2.4. Emprego por categorias profissionais

A crise pandémica tem vindo a acelerar, por um lado, a destruição líquida de postos de trabalho entre os recursos humanos que exercem atividades profissionais mais indiferenciadas e de menor valor acrescentado, num sinal de que existem mudanças disruptivas decorrentes da conjuntura atual com um impacto económico e social relevante. Por outro lado, em resultado de uma procura acrescida de serviços avançados e intensivos em conhecimento – em parte devido ao processo de digitalização da economia – a crise pandémica tem vindo a aumentar o emprego nos grupos profissionais que exercem atividades de maior valor acrescentado no setor terciário.

Esta evolução antagónica dará azo a mudanças estruturais diversas. Pela positiva, o aumento do emprego nos grupos profissionais mais qualificados do setor terciário permitirá aumentar o crescimento potencial da economia por via do impacto que estes serviços induzem na produtividade do trabalho do Norte. Pela negativa, existem consequências sociais preocupantes que resultam de uma redução significativa do emprego em profissões menos qualificadas e, facilmente, substituíveis pela mudança tecnológica em curso.

Esta transição económica está a aumentar as desigualdades sociais e a desnivelar empregabilidade dos recursos humanos em função das diferentes qualificações. De facto, no 4º trimestre de 2020, o número de trabalhadores não qualificados do Norte registou uma redução de 16,0% face ao trimestre homólogo de 2019, a maior queda entre todas as categorias consideras. Em evidente contraste, o número de especialistas das atividades intelectuais e científicas do Norte aumentou em 21,0% face ao período homólogo de 2019, o que se traduziu em mais 64.200 indivíduos empregados com este perfil profissional.

Nas restantes categorias observaram-se evoluções antagónicas, com ritmos mais moderados no que diz respeito às trajetórias de subida e de descida do emprego. No 4º trimestre de 2020, em termos homólogos, o emprego encontrava-se a aumentar, sobretudo, nos agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta (+13,0%) e nos técnicos e profissionais de nível intermédio (+5,3%), sendo que neste último grupo registou-se uma inversão da tendência de queda face ao trimestre precedente. Por fim, importa destacar o aumento do emprego, no 4º trimestre de 2020, entre os operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (+3,8%).

Numa dinâmica de decréscimo moderado, o emprego na categoria profissional formada pelos trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores observou uma redução de 5,4% no 4º trimestre de 2020 face ao mesmo trimestre do período homólogo de 2019, invertendo pela primeira vez a tendência de crescimento que vinha a ser registada ao longo de 2020. Ao mesmo tempo, o emprego do pessoal administrativo do Norte voltou a ter uma evolução negativa, com uma redução de 3,7% face ao mesmo trimestre de 2019, acentuando-se a queda que já tinha sido apurada no trimestre anterior (-2,9%). Por fim, o emprego entre os representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos registou uma redução de 5,1% durante o 4º trimestre de 2020, mantendo-se a trajetória de queda iniciada no 2º trimestre de 2020.

Figura 10 – Principais aumentos do emprego no 4º trimestre de 2020, por grupos profissionais do Norte (variação homóloga,%)

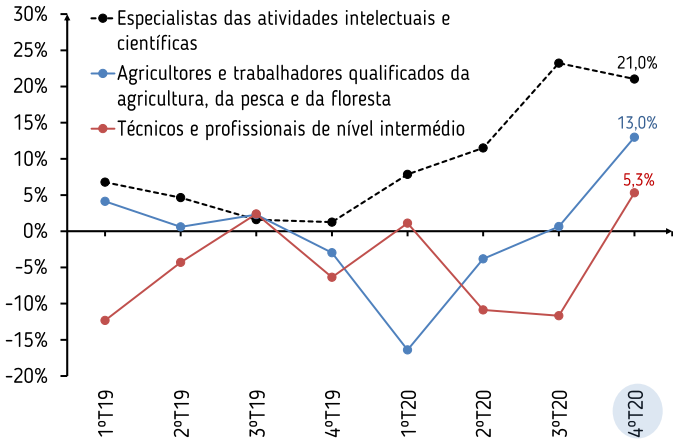
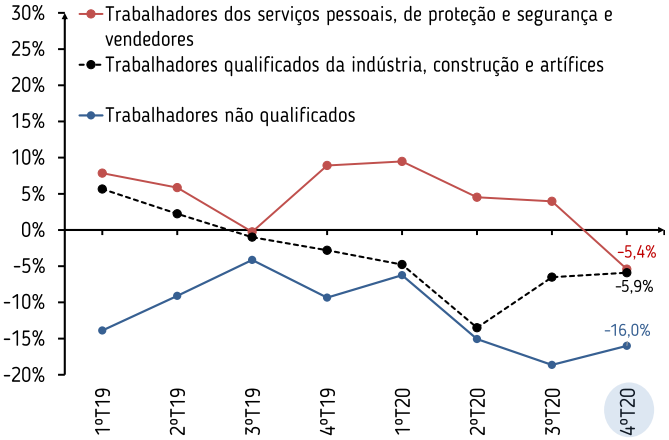


Figura 11 – Principais reduções do emprego no 4º trimestre de 2020, por grupos profissionais do Norte (variação homóloga,%)



Quadro 9 – População empregada por grupos de profissões (CCP) | valores em milhares

	Ano		% do total	Trimestre				
	2019	2020	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20
Norte								
População empregada (total)	1716,0	1711,9	**100,0%**	1715,3	1719,7	1679,3	1705,6	1742,8
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	76,4	74,9	**4,4%**	85,9	75,6	70,5	72,1	81,5
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	301,5	349,0	**20,4%**	305,3	327,9	346,9	351,7	369,5
Técnicos e profissionais de nível intermédio	179,9	172,1	**10,1%**	175,3	171,1	166,3	166,5	184,6
Pessoal administrativo	147,9	147,0	**8,6%**	154,5	144,9	149,5	144,8	148,8
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	300,4	309,7	**18,1%**	309,0	329,1	300,4	316,8	292,3
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	92,6	90,5	**5,3%**	81,6	80,0	95,8	93,9	92,2
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	281,9	260,3	**15,2%**	274,4	277,1	244,7	261,2	258,2
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	190,2	181,7	**10,6%**	189,1	182,9	176,5	171,1	196,3
Trabalhadores não qualificados	142,2	122,1	**7,1%**	136,8	126,2	124,6	122,6	114,9
Forças armadas	3,1	4,6	**0,3%**	3,4	4,9	4,1	4,9	4,5

Fonte: INE; Inquérito ao Emprego

Quadro 10 – População empregada por grupos de profissões (CCP) | variação homóloga,%

	Ano		Trimestre				
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20
Norte							
População empregada (total)	0,9	-0,2	0,8	0,5	-2,5	-0,6	1,6
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	1,0	-1,9	23,6	12,5	-3,4	-9,1	-5,1
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	3,6	15,8	1,3	7,9	11,5	23,2	21,0
Técnicos e profissionais de nível intermédio	-5,2	-4,3	-6,4	1,1	-10,9	-11,7	5,3
Pessoal administrativo	13,9	-0,6	14,2	-0,5	5,1	-2,9	-3,7
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	5,5	3,1	8,9	9,5	4,5	4,0	-5,4
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	1,1	-2,2	-3,0	-16,4	-3,8	0,6	13,0
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	1,0	-7,7	-2,8	-4,8	-13,5	-6,5	-5,9
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	-3,4	-4,4	-5,5	-8,0	-6,9	-6,5	3,8
Trabalhadores não qualificados	-9,1	-14,2	-9,3	-6,2	-15,1	-18,6	-16,0

Fonte INE; Inquérito ao Emprego

2.5. Emprego por tipo de contrato

Apesar do regime *lay-off* ter ajudado a manter o emprego do Norte num nível elevado, face ao esperado, alguns grupos da sociedade registaram perdas significativas no mercado laboral durante o ano de 2020 num contexto de forte contração da atividade económica. Entre esses indivíduos, encontram-se os trabalhadores com contratos a termo e os trabalhadores em regime parcial, estes últimos, vulgarmente, denominados de trabalhadores em *part-time*.

O 4º trimestre de 2020 registou um agravamento da tendência de queda do emprego que se vinha a verificar ao longo de 2020 nos grupos anteriormente referidos. Nos trabalhadores com contrato a termo, o emprego diminuiu em 19,1% face ao mesmo trimestre de 2019, um valor que compara, por outro lado, com um aumento de 4,2% nos trabalhadores com contrato sem termo. A redução do emprego entre os trabalhadores a prazo está relacionada, em grande medida, com o aumento da inatividade e do desemprego entre os grupos etários de menor idade e não, necessariamente, com a melhoria da situação contratual.

A crise pandémica também acelerou a redução da empregabilidade nos trabalhadores em *part-time* em resultado da maior precariedade dos seus contratos e de uma menor atividade nos ramos do comércio e da fileira do turismo (estes setores têm horários muitos flexíveis e recorrem frequentemente ao *part-time*). A população empregada a tempo parcial do Norte diminuiu em 7,1% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019.

Figura 12 – População empregada do Norte por tipo de contrato nos trabalhadores por conta de outrem
(variação homóloga,%)

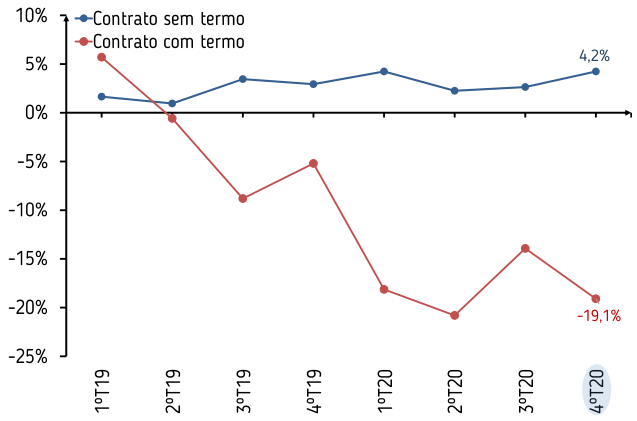
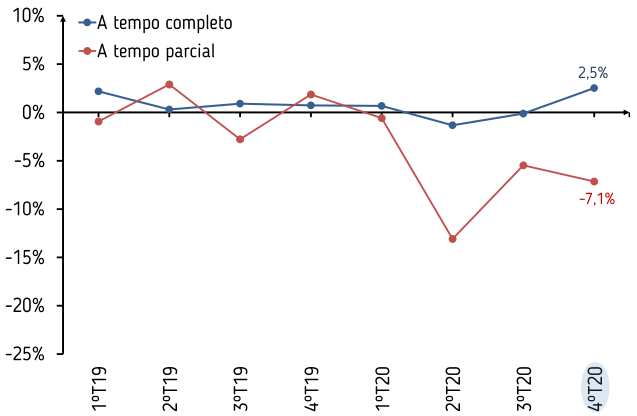


Figura 13 – População empregada do Norte a tempo completo e a tempo parcial
(variação homóloga,%)



Quadro 11 – População empregada por situação na profissão e tipo de contrato (valores em milhares)

	Ano		% do total	Trimestre				
	2019	2020	**2020**	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20
Norte								
População empregada (total):	1716,0	1711,9	**100,0%**	1715,3	1719,7	1679,3	1705,6	1742,8
Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:	1424,8	1416,5	**82,7%**	1425,4	1422,3	1394,5	1426,8	1422,5
Sem termo	1145,4	1183,7	**69,1%**	1151,1	1176,4	1162,2	1196,2	1199,9
Com termo	239,6	196,2	**11,5%**	229,4	206,3	201,4	191,6	185,6
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	39,9	36,6	**2,1%**	44,9	39,6	30,9	39,0	37,0
Trabalhadores por conta própria:	284,8	288,1	**16,8%**	283,9	290,2	278,3	271,2	312,7
Isolados	198,8	203,6	**11,9%**	196,8	203,6	197,2	192,0	221,7
Empregadores	86,0	84,5	**4,9%**	87,1	86,6	81,1	79,2	91,0
Outro tipo de trabalhadores	6,4	7,2	**0,4%**	6,0	7,2	6,5	7,6	7,6
População empregada a tempo completo	1549,8	1556,6	**90,9%**	1551,6	1550,5	1531,4	1553,6	1590,8
População empregada a tempo parcial	166,3	155,3	**9,1%**	163,7	169,2	148,0	152,0	152,0

Fonte: INE; Inquérito ao Emprego

Quadro 12 – População empregada por situação na profissão e tipo de contrato (variação homóloga,%)

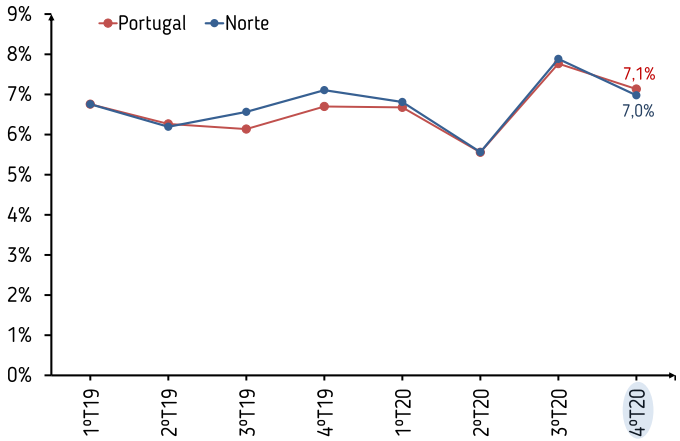
	Ano		Trimestre				
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20
Norte							
População empregada (total):	0,9	-0,2	0,8	0,5	-2,5	-0,6	1,6
Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:	1,0	-0,6	1,4	0,3	-2,6	0,2	-0,2
Sem termo	2,2	3,3	2,9	4,2	2,3	2,6	4,2
Com termo	-2,2	-18,1	-5,2	-18,1	-20,8	-13,9	-19,1
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	-11,0	-8,2	-2,6	3,7	-23,5	8,3	-17,6
Trabalhadores por conta própria:	0,7	1,2	-1,7	2,4	-2,1	-5,6	10,1
Isolados	5,2	2,4	0,9	2,3	-1,1	-4,0	12,7
Empregadores	-8,3	-1,7	-7,0	2,5	-4,6	-9,2	4,5
População empregada a tempo completo	1,0	0,4	0,7	0,7	-1,3	-0,1	2,5
População empregada a tempo parcial	0,2	-6,6	1,9	-0,6	-13,1	-5,5	-7,1

Fonte: INE; Inquérito ao Emprego

2.6. Desemprego

A taxa de desemprego do Norte diminuiu para 7,0% no 4º trimestre de 2020, situando-se, ligeiramente, abaixo do valor nacional (7,1%). A queda deste indicador resultou de uma diminuição do número de desempregados para 130.700, menos 0,4% face ao período homólogo de 2019. A evolução da taxa de desemprego tem que ser lida com cautela porque não reflete a conjuntura da economia do Norte num quadro em que 328.647 trabalhadores estavam em *lay-off* no 4º trimestre de 2020. A amplitude das medidas de apoio estão a evitar que a taxa de desemprego do Norte se situe perto de 25%.

Figura 14 – Taxa de desemprego total (%)



Pese embora a intervenção pública, as taxas de desemprego nos trabalhadores mais jovens do Norte continuam a ser as mais elevadas. Nos indivíduos com a idade entre os 15 e os 24 anos, a taxa situou-se em 20,8% no 4º trimestre de 2020, um valor inferior ao do trimestre precedente (24,3%). No entanto, a redução da taxa de desemprego neste grupo não resultou da criação líquida de postos de trabalho, mas do aumento de inativos jovens que desistiram de procurar emprego num quadro em que diminuiu a probabilidade de o obter. Assim, a passagem para a inatividade implicou a redução do desemprego, produzindo uma redução da taxa de desemprego que não corresponde à conjuntura adversa que atravessa este grupo da população.

Na faixa etária imediatamente a seguir, a taxa de desemprego dos residentes dos 25 aos 34 anos do Norte aumentou para 10,4% durante o 4º trimestre de 2020, tendo sido o sexto aumento consecutivo, após o mínimo de há um ano e meio, altura em que o valor se situava em, apenas, 5,0%. O crescimento do desemprego neste grupo levanta preocupações adicionais, sobretudo nos dois últimos trimestres, porque ocorreu numa fase em que a economia não se encontrava em confinamento.

O crescimento do desemprego no grupo dos 25 aos 34 anos pode indiciar, ainda, um agravamento estrutural das condições financeiras das empresas, que se traduz na dificuldade em manter os postos de trabalho em recursos humanos com alguma experiência profissional, após uma primeira vaga em que o aumento do desemprego ocorreu, sobretudo, nos mais jovens, precários e com trabalhos temporários.

Com uma evolução claramente diferente à dos grupos anteriores, as taxas de desemprego nas faixas etárias de maior idade registaram uma redução no 4º trimestre de 2020. O valor diminuiu para 5,1% nos indivíduos dos 45 ou mais anos, enquanto no escalão etário dos 35 aos 44 anos o valor baixou para 4,2%.

As taxas de desemprego por nível de escolaridade registaram evoluções assimétricas no 4º trimestre de 2020: os trabalhadores com o secundário e pós-secundário viram a taxa de desemprego aumentar para 9,0%, enquanto os trabalhadores com o ensino superior e com o ensino até ao 3º ciclo do básico assistiram a uma redução da taxa de desemprego para 6,7% e 5,9%, respetivamente.

Tendo em conta que a crise pandémica é um acontecimento recente, o desemprego ainda é, maioritariamente de curta-duração. Em concreto, o número de desempregados há menos de um ano correspondia a 58,5% do total no 4º trimestre de 2020, um valor que compara com a proporção de 41,5% de desempregados há 1 ou mais anos (longa-duração). No entanto,

Figura 15 – Taxa de desemprego do Norte, por grupos etários (%)

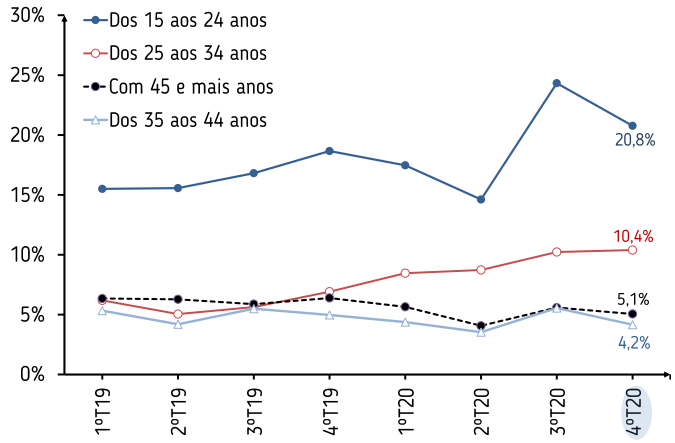


Figura 16 – Taxa de desemprego do Norte, por nível de escolaridade (%)

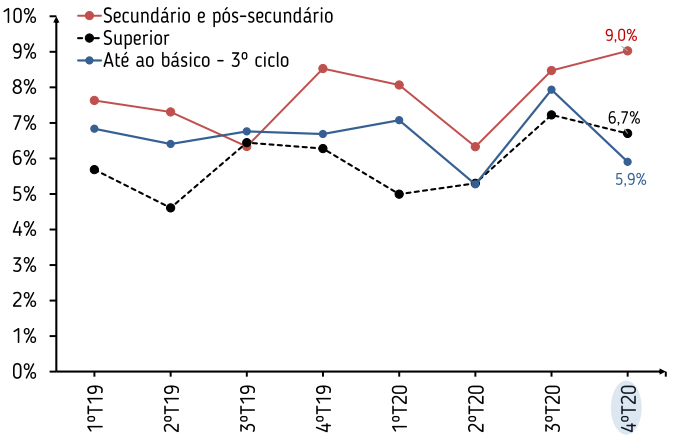
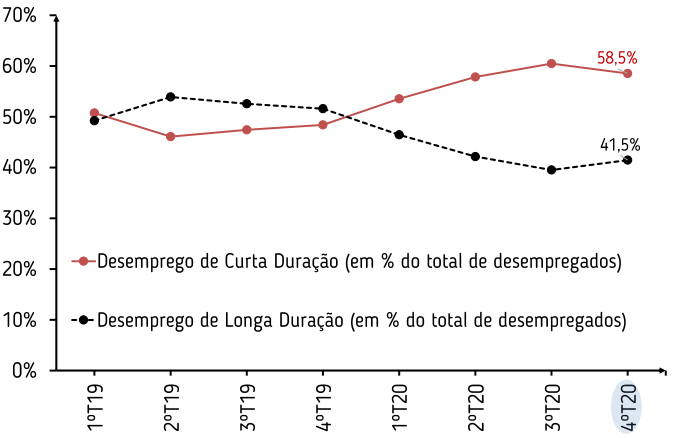


Figura 17 – Proporção de desempregados de curta e de longa duração do Norte (valores em percentagem do total de desempregados)



tal como observado em crises económicas anteriores, no caso de a recessão se prolongar, a proporção do desemprego de longa duração deverá aumentar, causando problemas económicos e sociais relacionados com a detioração do capital humano e com o aumento de grupos desfavorecidos.

Quadro 13 – Indicadores de desemprego

	Ano		Trimestre				
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20
Portugal							
População desempregada (milhares)	339,5	351,0	352,4	348,1	278,4	404,1	373,2
População desempregada (variação homóloga,%)	-7,2	3,4	0,9	-1,6	-15,3	25,0	5,9
Taxa de desemprego total (%)	6,5	6,8	6,7	6,7	5,6	7,8	7,1
Norte							
População desempregada (milhares)	122,4	125,3	131,2	125,7	98,9	146,0	130,7
População desempregada (variação homóloga,%)	-8,6	2,4	7,6	1,5	-13,0	21,1	-0,4
Taxa de desemprego total (%)	6,7	6,8	7,1	6,8	5,6	7,9	7,0
Dos 15 aos 24 anos	16,7	19,4	18,7	17,5	14,6	24,3	20,8
Dos 25 aos 34 anos	6,0	9,5	6,9	8,5	8,7	10,2	10,4
Dos 35 aos 44 anos	5,0	4,4	5,0	4,4	3,5	5,5	4,2
Dos 45 e mais anos	6,2	5,1	6,4	5,6	4,1	5,6	5,1
Dos 15 aos 64 anos	6,9	7,1	7,3	6,9	5,8	8,2	7,3
Dos 20 aos 64 anos	6,6	6,8	7,0	6,7	5,6	7,9	7,1
Taxa de desemprego, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico -3º ciclo	6,7	6,6	6,7	7,1	5,3	7,9	5,9
Secundário e pós-secundário	7,5	8,0	8,5	8,1	6,3	8,5	9,0
Superior	5,7	6,1	6,3	5,0	5,3	7,2	6,7
Proporção de desempregados de curta-duração (há menos de 1 ano) (%)	48,2	57,7	48,4	53,5	57,8	60,5	58,5
Proporção de desempregados de longa-duração (há 1 ano ou mais) (%)	51,8	42,3	51,6	46,5	42,2	39,5	41,5

Fonte: INE; Inquérito ao Emprego

2.7. Desemprego registado

2.7.1. As sub-regiões do Norte

O número de desempregados inscritos nos centros de emprego do Norte tinha observado uma redução de 3,5% entre o terceiro e quarto trimestre de 2020, em resultado de uma ténue melhoria na conjuntura económica da Região. A descida do desemprego foi, no entanto, observada apenas nos meses de outubro e de novembro, seguindo-se um ligeiro incremento em dezembro e um crescimento mais acentuado em janeiro e fevereiro de 2021, em ambos os casos decorrente do agravamento da restritividade social e económica observada nesses meses. Em fevereiro de 2021, o Norte tinha 159.942 desempregados inscritos nos centros de emprego, mais 9.634 (+6,4%) do que em dezembro de 2020.

A descida do desemprego no último trimestre de 2020 e o crescimento mais acentuado nos dois primeiros meses de 2021 foram uma tendência observada em todas as sub-regiões do Norte num quadro de sincronia territorial dos ciclos económicos. O número de desempregados registados nos centros de emprego do Alto Minho tinha diminuído de 6.686 para 5.921 entre o terceiro e o quarto trimestres de 2020, o que significou uma redução significativa de 11,5%. Porém, com o agravamento da situação económica no início do novo ano, o desemprego nesta sub-região subiu para 6.358 indivíduos em fevereiro de 2021, mais 7,3% face a dezembro de 2020.

Considerando que se completou um ano inteiro sob a influência da crise pandémica na economia nacional e internacional, importa analisar o impacto acumulado ao longo dos últimos 12 meses. Neste contexto, o quadro não é favorável, uma vez que o número de desempregados no Alto Minho em fevereiro de 2021 era superior em 46,1% ao de fevereiro de 2020, o que representou o maior crescimento entre todas as NUTS III do Norte.

A evolução deste indicador na sub-região do Cávado seguiu o padrão observado no Norte. O desemprego registado baixou para 13.025 indivíduos no 4º trimestre de 2020, um valor inferior em 4,4% ao do trimestre anterior. Contudo, a situação económica agudizou-se nos primeiros meses do novo ano, de forma que o número de desempregados aumentou para 13.780 em fevereiro de 2021, mais 9,1% do que em dezembro de 2020.

Pese embora esta recente dinâmica negativa, a evolução do mercado de trabalho na sub-região do Cávado ao longo dos últimos 12 meses está a ser ligeiramente mais resiliente do que a da média do Norte. O desemprego no Cávado aumentou em

25,7% entre fevereiro de 2020 e fevereiro de 2021, um valor que compara com um aumento de 28,6% na Região.

O desemprego na sub-região do Ave tinha diminuído para 17.266 indivíduos no 4º trimestre de 2020, o que se traduziu numa redução de 3,2% face ao trimestre anterior. Tal como nas restantes sub-regiões do Norte, o arranque do novo ano despoletou uma inversão da tendência de queda, com o desemprego registado do Ave a aumentar para 17.455 indivíduos em fevereiro de 2021, mais 3,1% face a dezembro de 2020. No cômputo geral de um ano, o desemprego no Ave cresceu em 20,6% entre os meses de fevereiro de 2020 e de 2021, o menor crescimento acumulado entre todas as sub-regiões comparáveis do ponto de vista económico e demográfico. Apenas as NUTS III onde predominam territórios de baixa densidade – com estruturas de emprego baseadas, essencialmente, no setor primário e no emprego público – observaram um menor crescimento do desemprego durante esse período.

Na Área Metropolitana do Porto, a principal sub-região do Norte em termos económicos, sociais e demográficos, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego tinha descido para 78.734 no 4º trimestre de 2020 (- 2,6% face ao trimestre precedente). Apesar desta ligeira melhoria, a deterioração da conjuntura económica no princípio de 2021 voltou a afetar negativamente o mercado de trabalho desta sub-região, com o número de desempregados a aumentar para 85.302 em fevereiro de 2021, mais 7,6% face a dezembro de 2020. No balanço de um ano completo, o crescimento do desemprego registado na Área Metropolitana do Porto foi de 37,5% entre fevereiro de 2020 e fevereiro de 2021, o segundo maior aumento entre todas as sub-regiões do Norte.

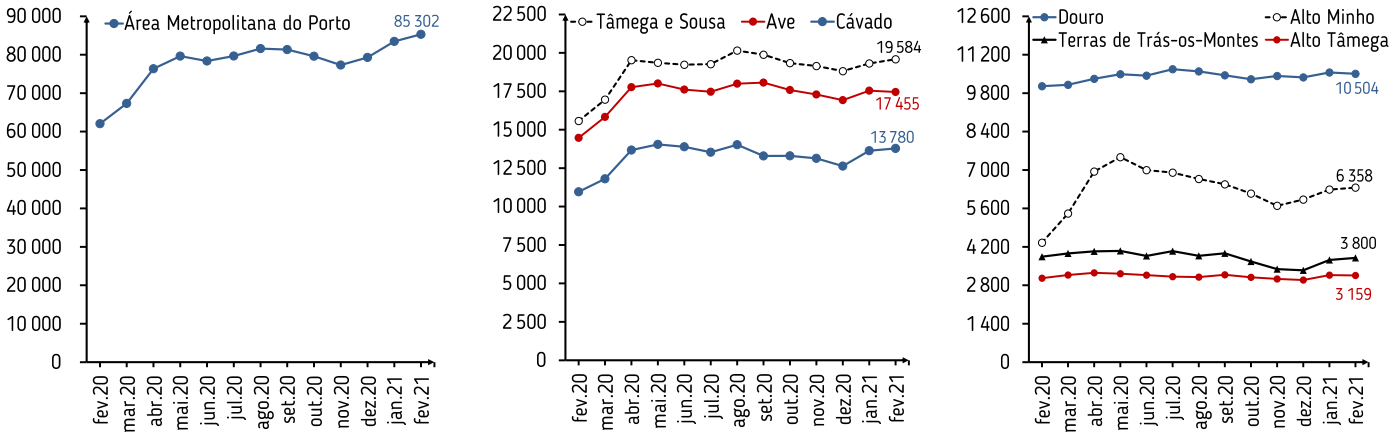
O desemprego registado na sub-região do Tâmega e Sousa tinha observado uma queda para 19.096 indivíduos no 4º trimestre de 2020, o que significou uma redução de 3,4% face ao trimestre precedente. Porém, à semelhança da dinâmica desfavorável observada no Norte como um todo, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego do Tâmega e Sousa em fevereiro de 2021 aumentou para 19.584, um valor superior em 4,1% em relação a dezembro de 2020. No balanço dos últimos 12 meses, o desemprego registado aumentou 25,8% em fevereiro de 2021 face ao mês homólogo de 2020.

O impacto da crise pandémica no desemprego registado das sub-regiões do Norte onde predominam territórios de baixa densidade tem sido inferior ao das restantes NUTS III do Norte. No conjunto de um ano, ou seja, entre fevereiro de 2020 e fevereiro de 2021, o desemprego registado no Alto Tâmega aumentou em 3,2%, um valor que compara com um aumento de 4,5% no Douro e com uma redução de 1,1% em Terras de Trás-os-Montes.

O menor crescimento do desemprego nestas sub-regiões ao longo dos últimos 12 meses também beneficiou de uma conjuntura ligeiramente mais favorável no 4º trimestre de 2020. No Alto Tâmega, o desemprego registado nesse trimestre caiu 3,0% face ao trimestre anterior, uma evolução que compara com uma redução ligeira de 1,9% no Douro e com uma diminuição acentuada de 12,5% em Terras de Trás-os-Montes.

Apesar da melhoria observada no último trimestre de 2020, o desemprego registado nas sub-regiões onde predominam territórios de baixa densidade inverteu a tendência de queda e observou um crescimento em fevereiro de 2021 face a dezembro de 2020. No Douro o aumentou foi de, apenas, 1,3%, enquanto no Alto Tâmega (+5,6%) e em Terras de Trás-os-Montes (+13,6%) os crescimentos foram mais acentuados.

Figura 18 – Desemprego Registado ao nível das sub-regiões do Norte
(Número de desempregados inscritos nos centros de emprego)



Nota metodológica: O valor do desemprego registado diz respeito ao número de desempregados inscritos no Centro de Emprego, enquanto o valor da população desempregada resulta de um inquérito trimestral realizado pelo INE. Os valores obtidos nos dois indicadores não são exatamente iguais porque o desemprego registado é apurado por via de um registo administrativo junto dos desempregados que se inscrevem nos centros de emprego e a população desempregada (conceito do INE) é estimada através de uma amostra bastante representativa. Importa alertar para o facto de que podem existir desempregados que não estão inscritos nos centros de emprego, assim como trabalhadores empregados que ainda constam das estatísticas do desempregado registado.

Quadro 14 – Desemprego registado nas sub-regiões do Norte (número de indivíduos)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Dez.20	Jan.21	Fev.21
Norte	128 974	147 352	123 436	128 162	153 887	156 443	150 917	150 308	157 668	159 942
Alto Minho	4 557	6 118	4 360	4 727	7 137	6 686	5 921	5 925	6 287	6 358
Cávado	11 121	12 974	10 977	11 386	13 867	13 617	13 025	12 632	13 631	13 780
Ave	14 127	16 953	13 851	14 909	17 794	17 844	17 266	16 923	17 537	17 455
Área Metropolitana do Porto	66 448	75 446	62 421	64 081	78 102	80 866	78 734	79 308	83 452	85 302
Alto Tâmega	3 143	3 123	2 988	3 107	3 216	3 132	3 039	2 992	3 173	3 159
Tâmega e Sousa	15 700	18 550	15 180	15 973	19 368	19 765	19 096	18 810	19 311	19 584
Douro	10 222	10 370	10 150	10 123	10 416	10 572	10 370	10 374	10 552	10 504
Terras de Trás-os-Montes	3 657	3 818	3 510	3 856	3 987	3 961	3 468	3 344	3 725	3 800

Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional

Quadro 15 – Desemprego registado nas sub-regiões do Norte (variação homóloga,%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Dez.20	Jan.21	Fev.21
Norte	-13,4	14,2	-10,6	-7,3	20,0	24,2	22,3	21,8	25,6	28,6
Alto Minho	-12,3	34,3	-9,4	-4,4	61,9	48,0	35,8	33,4	42,5	46,1
Cávado	-8,4	16,7	-6,2	-2,6	27,5	24,4	18,7	14,2	19,7	25,7
Ave	-8,0	20,0	-5,1	0,4	27,7	28,6	24,7	22,0	21,5	20,6
Área Metropolitana do Porto	-16,1	13,5	-13,7	-10,6	17,1	24,5	26,1	27,1	32,7	37,5
Alto Tâmega	-11,2	-0,6	-7,6	-5,4	-0,7	2,3	1,7	0,7	2,9	3,2
Tâmega e Sousa	-14,4	18,2	-11,0	-6,7	26,4	30,2	25,8	25,0	25,4	25,8
Douro	-6,9	1,5	-2,6	-6,6	3,1	8,0	2,2	2,8	3,3	4,5
Terras de Trás-os-Montes	-13,0	4,4	-9,6	-0,9	9,5	10,4	-1,2	-3,6	-1,0	-1,1

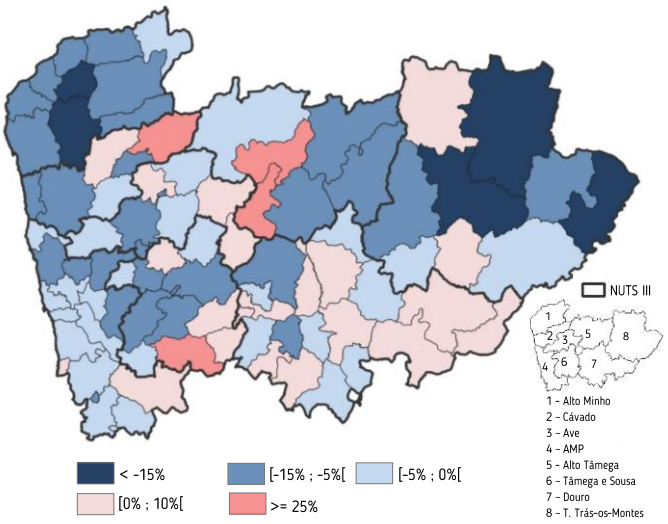
Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional

2.7.2. Os concelhos do Norte

A evolução ligeiramente favorável da conjuntura económica provocou a descida do desemprego entre o terceiro e quarto trimestre de 2020 na maioria dos concelhos do Norte, mais precisamente em 61 de um total de 86. Contudo, o aumento das restrições à mobilidade de pessoas e de bens no início do novo ano contribuiu para um crescimento do desemprego nos dois primeiros meses de 2021, sendo que incidência territorial desta nova fase foi ainda mais abrangente, com o desemprego a aumentar em 68 concelhos do Norte entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2021.

O desemprego registado em Viana do Castelo, o concelho mais populoso da sub-região do Alto Minho, diminuiu em 8,8% entre o terceiro e o quarto trimestres de 2020, período a seguir ao qual se assistiu a uma inversão da tendência com o número de desempregados a aumentar em 12,4% entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2021. Em resultado desta evolução desfavorável, o concelho de Viana de Castelo tinha 2.639 desempregados registados nos centros de emprego em fevereiro de 2021, um valor superior em 62,6% ao de fevereiro de 2020. O concelho de Braga da sub-região do Cávado, o principal

Figura 19 – Variação do desemprego registado entre o terceiro e quarto trimestres de 2020 (variação percentual,%)



concelho em termos económicos e populacionais, viu o número de desempregados diminuir em 3,5% no 4º trimestre de 2020 face ao trimestre anterior em resultado de uma conjuntura ligeiramente melhor. Porém, o agravamento do contexto macroeconómico induzido pela evolução da crise pandémica

provocou um aumento do desemprego em 10,1% entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2021. No concelho de Braga estavam registados 7.797 desempregados em fevereiro de 2021, um valor superior em 29,5% ao de há um ano.

Em Guimarães, o concelho com mais população na sub-região do Ave e com uma forte orientação exportadora, o número de desempregados baixou para 6.782 indivíduos no 4º trimestre de 2020 (-5,1% face ao trimestre transato). Após esta fase, o mercado de trabalho local agudizou-se ligeiramente, com o número de desempregados registados a aumentar 2,5% em entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2021. O concelho de Guimarães tinha, agora, 6.757 desempregados em fevereiro de 2021, mais 17,1% do que no mesmo mês do ano transato.

O concelho de Vila Nova de Famalicão igualmente na sub-região do Ave tinha observado uma ligeira melhoria da conjuntura com o número de desempregados a diminuir 3,5% entre o terceiro e quarto trimestre de 2020. Porém, em linha com o que foi apurado nos municípios mais exportadores, o desemprego em Vila Nova de Famalicão aumentou para 4.870 indivíduos em fevereiro de 2021, traduzindo-se num crescimento de 6,2% em relação a dezembro de 2020 e de 38,7% face a fevereiro de 2020.

O aumento do desemprego nos concelhos da Área Metropolitana do Porto tem sido heterogéneo ao longo de 2020 em resultado da especialização económica de cada um e do grau de integração no comércio internacional de bens e serviços. Pese embora as diferenças, o desemprego registado no 4º trimestre de 2020 tinha diminuído na grande maioria dos concelhos, mais precisamente em 15 num total de 17.

Entre os concelhos de maior população e com economias mais diversificadas, o concelho do Porto viu o desemprego registado diminuir 2,3% no 4º trimestre de 2020 face ao trimestre anterior. Durante o mesmo período, em Matosinhos a redução do desemprego foi de 1,3% e em Vila Nova de Gaia caiu, apenas, 0,3%. A alteração da envolvente económica e a evolução da crise sanitária no início de 2021 gerou um aumento do desemprego nos três concelhos referidos anteriormente. O número de desempregados no Porto cresceu 9,1% entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2021, uma evolução que compara com aumentos de 2,7% em Matosinhos e de 7,9% em Vila Nova de Gaia.

Após esta evolução, os concelhos do Porto (13.424), de Matosinhos (8.552) e de Vila Nova de Gaia (19.026) tinham o maior número de desempregados da Área Metropolitana do Porto em fevereiro de 2021. Por fim, no cômputo de um ano, o desemprego registado no Porto aumentou 37,9% entre fevereiro de 2020 e fevereiro de 2021, enquanto em Matosinhos e em Gaia os crescimentos acumulados situaram-se em 34,0% e 41,6%, respetivamente.

Os concelhos da Área Metropolitana do Porto com estruturas económicas industriais e abertas ao exterior também estão a ser bastante afetados pela crise económica. Analisando-se alguns desses casos, os desempregados registados nos concelhos da Maia (-0,2%), Oliveira de Azeméis (-3,5%), Santa Maria da Feira (-1,1%) e São João da Madeira (-8,5%) tinham diminuído no 4º trimestre de 2020 face ao trimestre precedente. Contudo, com a deterioração da envolvente externa – a qual se refletiu numa redução das exportações de bens – o desemprego registado nos concelhos anteriormente citados aumentou em fevereiro de 2021 em relação a dezembro de 2020. Neste período, o crescimento foi de 4,4% na Maia, um valor que compara com aumentos mais acentuados em Santa Maria da Feira (+5,2%), Oliveira de Azeméis (+8,4%) e São João da Madeira (+17,5%).

Figura 20 – Variação do desemprego registado entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2021 (variação percentual,%)

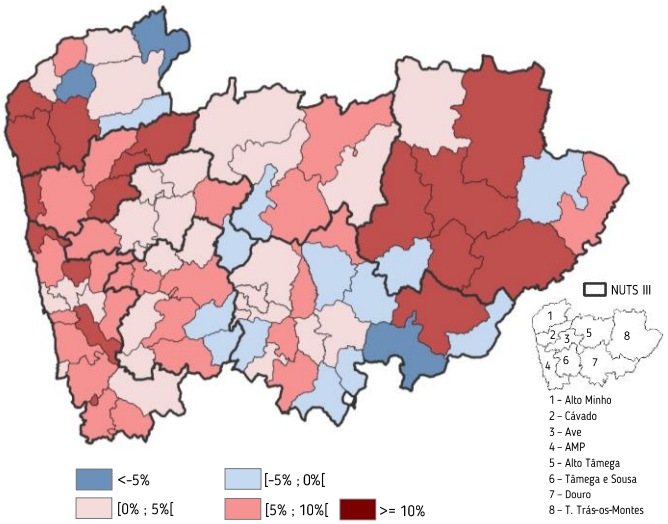
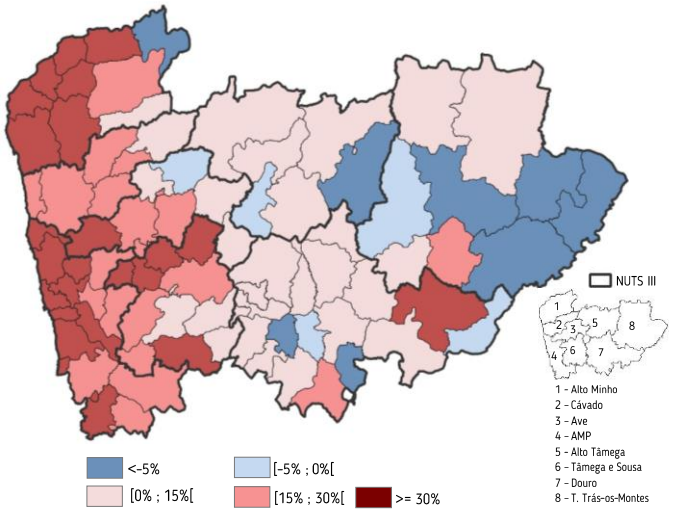


Figura 21 – Variação do desemprego registado nos últimos 12 meses: de fevereiro de 2020 a fevereiro de 2021
(variação homóloga,%)



As economias com estruturas económicas mais industriais na Área Metropolitana do Porto estão, de facto, a ser bastante

penalizadas pela crise pandémica ao longo dos últimos 12 meses. Continuando a analisar os mesmos concelhos, o desemprego registado em São João da Madeira aumentou em 57,1% entre fevereiro de 2020 e fevereiro de 2021. Durante o mesmo período também foram observados crescimentos acentuados na Maia (+53,1%), em Oliveira de Azeméis (50,5%) e em Santa Maria da Feira (29,1%).

Em Penafiel, o concelho mais populoso do Tâmega e Sousa, o desemprego registado tinha caído em 8,3% no 4º trimestre de 2020 face ao trimestre anterior. Este desagravamento do desemprego fora sentido, também, noutros concelhos importantes do ponto de vista industrial, como em Paços de Ferreira, que viu o desemprego registado cair 3,5% durante o mesmo período. No entanto, contrariando esta tendência, o concelho de Felgueiras, outro expoente industrial do Tâmega e Sousa, observou um aumento do desemprego em 4,1% no 4º trimestre de 2020 face ao trimestre transato.

Após a conjuntura mais favorável no 4º trimestre de 2020, a situação económica agravou-se apenas ligeiramente em alguns dos concelhos anteriormente citados. O desemprego registado em Penafiel aumentou 3,7% em fevereiro de 2021 face a dezembro de 2020, enquanto em Felgueiras o crescimento foi residual (+1,5%). No caso de Paços de Ferreira o incremento foi mais acentuado (5,2%).

No balanço de um ano, o desemprego registado cresceu acentuadamente em alguns destes concelhos. Entre os meses de fevereiro de 2020 e de 2021, o número de desempregados registados em Penafiel aumentou em 21,6%, um valor que confronta com crescimentos mais significativos em Paços de Ferreira (30,4%) e em Felgueiras (+42,7%).

Nas sub-regiões onde predominam territórios de baixa densidade, o número de desempregados registados nos concelhos mais populosos observou uma redução significativa no 4º trimestre de 2020 face ao trimestre precedente. A diminuição foi de 5,7% em Chaves, o que compara com reduções de 7,4% em Vila Real e de 19,9% em Bragança. Pese embora esta evolução auspiciosa, a conjuntura em alguns destes concelhos alterou-se entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2021. Neste período, o desemprego aumentou 8,0% em Chaves e em 20,6% em Bragança. Com uma evolução mais ténue, o desemprego registado apenas cresceu 0,5% em Vila Real durante o mesmo período.

A análise ao longo dos últimos 12 meses releva uma evolução menos acentuada do desemprego registado nestes territórios do que nos outros da Região. Em Chaves aumentou 5,2% entre fevereiro de 2020 e fevereiro de 2021, sendo que em Vila Real e em Bragança o aumento foi de 3,1%.

Quadro 16 – Desemprego registado nos 20 concelhos mais exportadores do Norte (número de indivíduos)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Dez.20	Jan.21	Fev.21
1º Vila Nova de Famalicão	3 442	4 543	3 361	3 686	4 922	4 866	4 698	4 586	4 742	4 870
2º Braga	6 348	7 218	6 297	6 323	7 620	7 598	7 330	7 081	7 678	7 797
3º Maia	4 171	4 757	3 744	3 872	4 801	5 182	5 171	5 380	5 537	5 618
4º Vila Nova de Gaia	14 967	16 138	13 515	13 830	16 248	17 262	17 213	17 641	18 988	19 026
5º Santa Maria da Feira	4 334	5 200	4 309	4 463	5 366	5 515	5 456	5 378	5 630	5 655
6º Guimarães	5 591	6 694	5 566	5 926	6 924	7 144	6 782	6 594	6 810	6 757
7º Oliveira de Azeméis	1 205	1 780	1 224	1 318	1 954	1 958	1 889	1 823	1 935	1 977
8º Porto	10 463	11 658	9 782	10 014	11 919	12 496	12 202	12 303	13 135	13 424
9º Barcelos	2 214	2 766	2 151	2 360	3 057	2 951	2 693	2 603	2 713	2 732
10º Bragança	880	977	885	922	1 065	1 067	854	794	955	934
11º Vila do Conde	2 463	2 899	2 372	2 439	3 250	3 051	2 855	2 987	3 094	3 276
12º Viana do Castelo	1 728	2 315	1 685	1 806	2 701	2 486	2 266	2 347	2 606	2 639
13º Trofa	1 149	1 375	1 139	1 103	1 614	1 484	1 298	1 252	1 436	1 517
14º Felgueiras	1 828	2 470	1 850	1 929	2 677	2 585	2 690	2 599	2 620	2 638
15º Matosinhos	6 789	7 644	6 471	6 588	7 967	8 065	7 957	8 329	8 501	8 552
16º São João da Madeira	645	919	660	674	1 041	1 025	937	878	1 015	1 032
17º Santo Tirso	2 521	2 757	2 514	2 466	2 935	2 935	2 691	2 581	2 734	2 789
18º Vila Nova de Cerveira	191	261	178	193	306	285	261	271	256	270
19º Paços de Ferreira	1 835	2 071	1 699	1 826	2 154	2 191	2 114	2 197	2 287	2 311
20º Paredes	3 164	3 605	2 993	3 125	3 762	3 876	3 657	3 501	3 501	3 773

Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional

Quadro 17 – Desemprego registado nos 20 concelhos mais exportadores do Norte (variação homóloga,%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Dez.20	Jan.21	Fev.21
1º Vila Nova de Famalicão	-8,6	32,0	-5,3	2,1	44,8	43,2	39,8	35,2	39,0	38,7
2º Braga	-7,1	13,7	-5,2	-3,8	22,2	20,9	16,4	13,1	18,9	29,5
3º Maia	-20,9	14,1	-21,1	-17,0	16,6	24,6	38,1	39,6	43,3	53,1
4º Vila Nova de Gaia	-20,1	7,8	-21,2	-18,8	7,7	21,3	27,4	30,7	39,2	41,6
5º Santa Maria da Feira	-7,5	20,0	-1,6	0,3	27,3	26,3	26,6	25,8	30,1	29,1
6º Guimarães	-6,1	19,7	-0,8	3,6	26,5	27,5	21,8	18,9	16,6	17,1
7º Oliveira de Azeméis	-8,6	47,7	3,0	9,9	67,9	58,7	54,4	42,8	49,4	50,5
8º Porto	-18,1	11,4	-13,7	-11,6	12,0	23,7	24,7	25,9	32,4	37,9
9º Barcelos	-7,6	24,9	-5,7	1,8	39,8	34,1	25,2	18,4	21,3	17,1
10º Bragança	-5,3	11,0	4,6	6,2	16,5	25,0	-3,5	-8,5	8,4	3,1
11º Vila do Conde	-3,6	17,7	-8,3	-5,6	28,2	29,3	20,4	20,7	35,8	46,7
12º Viana do Castelo	-15,0	34,0	-7,9	0,6	61,9	41,1	34,5	35,0	53,1	62,6
13º Trofa	-20,0	19,6	-13,9	-8,1	42,6	31,6	14,0	9,6	33,8	50,6
14º Felgueiras	-0,5	35,1	-0,4	1,5	50,0	45,4	45,4	39,7	42,4	42,7
15º Matosinhos	-8,5	12,6	-8,5	-7,8	16,8	20,1	23,0	30,2	31,7	34,0
16º São João da Madeira	-5,0	42,5	3,1	2,1	76,0	53,1	42,1	32,0	51,9	57,1
17º Santo Tirso	-13,7	9,3	-7,6	-6,0	21,0	16,4	7,0	4,5	10,6	17,3
18º Vila Nova de Cerveira	-8,0	36,6	-13,7	-5,9	62,0	47,5	46,8	49,7	45,5	51,7
19º Paços de Ferreira	-15,1	12,9	-13,6	-6,8	17,9	18,1	24,4	34,8	28,8	30,4
20º Paredes	-16,9	13,9	-13,3	-6,4	17,5	24,1	22,2	16,3	14,4	23,8

Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional

2.8. Ativos a descontar para a Segurança Social nas sub-regiões e nos concelhos do Norte

2.8.1. Análise das sub-regiões do Norte

Na ausência de dados trimestrais do emprego ao nível das sub-regiões, a evolução do número de ativos a descontar para a Segurança Social é um indicador usado em alternativa, porque capta, aproximadamente, a criação líquida de postos de trabalho nas NUTS III e nos concelhos do Norte. Para este indicador iremos analisar a informação que se encontra disponível até ao final do 4º trimestre de 2020, pelo que o impacto do novo estado de emergência no emprego concelhio em 2021 não será avaliado.

O número de ativos a descontar para a Segurança Social no 4º trimestre de 2020 tinha aumentado, em relação ao trimestre anterior, em todas as sub-regiões do Norte, à exceção do Douro. Os aumentos mais significativos foram observados nas sub-regiões mais industrializadas, abertas e urbanas do Norte, designadamente, no Ave (+1,1%), no Cávado (+0,9%), Tâmega e Sousa (+0,8%), Área Metropolitana do Porto (+0,6%) e no Alto Minho (+0,5%). As sub-regiões onde predominam territórios de baixa densidade registaram valores mais baixos no Alto Tâmega (+0,4%), em Terras de Trás-os-Montes (+0,3%) e no Douro (-0,2%). O menor aumento nestas duas últimas sub-regiões resultou de um efeito base, ou seja, estas sub-regiões assistiram a uma queda menos acentuada durante o pico da crise pandémica no 2º trimestre de 2020.

A crise pandémica não deixou, no entanto, de ter um impacto negativo na criação líquida de emprego em todas as sub-regiões do Norte, inclusive nas de menor densidade populacional. Ao longo de um ano completo, entre os 4º trimestres de 2019 e de 2020, o número de ativos a descontar para a Segurança Social diminuiu em 1,2% no Alto Tâmega, um valor que compara reduções de 1,5% no Douro e de 1,6% em Terras de Trás-os-Montes. Durante o mesmo período, as reduções mais elevadas registaram-se na Área Metropolitana do Porto (-1,9%), no Ave (-1,7%) e no Alto-Minho (-1,7%), enquanto as menores foram observadas no Tâmega e Sousa (-1,3%) e no Cávado (-0,5%).

A evolução em dezembro de 2020 mostra um novo agravamento. A redução mais significativa foi apurada em Terras de Trás-os-Montes, que viu o número de ativos a descontar para a Segurança Social diminuir 2,5% em dezembro de 2020 face a dezembro de 2019, o que compara com menores reduções no Alto Minho (-2,1%), Área Metropolitana do Porto (-2,0%), Cávado (-0,7%) e no Tâmega e Sousa (-1,0%).

Quadro 18 – Número de ativos a descontar para a Segurança Social

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Out.20	Nov.20	Dez.20
Região Norte	1 394 974	1 381 829	1 412 252	1 397 062	1 359 469	1 380 687	1 390 098	1 389 816	1 394 028	1 386 450
Alto Minho	83 394	82 249	84 403	83 447	80 081	82 518	82 950	83 114	83 286	82 451
Cávado	169 694	169 854	172 254	171 143	167 059	169 811	171 402	171 199	171 721	171 285
Ave	175 959	173 232	177 347	175 718	170 361	172 495	174 353	173 748	174 556	174 754
Área Metropolitana do Porto	695 852	689 304	705 414	698 146	678 606	688 169	692 296	692 237	694 915	689 737
Alto Tâmega	23 446	23 162	23 684	23 094	22 858	23 303	23 393	23 492	23 482	23 205
Tâmega e Sousa	158 069	156 162	159 560	157 315	153 668	156 173	157 493	157 182	157 655	157 642
Douro	56 774	56 402	57 458	56 530	55 798	56 687	56 593	56 972	56 678	56 130
Terras de Trás-os-Montes	31 786	31 464	32 132	31 670	31 037	31 531	31 618	31 872	31 735	31 246

Fonte: Segurança Social

Quadro 19 – Ativos a descontar para a Segurança Social (variação homóloga,%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Out.20	Nov.20	Dez.20
Região Norte	6,0	-0,9	6,0	2,0	-2,4	-1,7	-1,6	-1,5	-1,6	-1,7
Alto Minho	6,6	-1,4	7,0	1,9	-3,6	-1,9	-1,7	-1,4	-1,7	-2,1
Cávado	6,8	0,1	6,6	2,8	-1,2	-0,7	-0,5	-0,2	-0,5	-0,7
Ave	3,9	-1,5	3,5	0,8	-3,1	-2,2	-1,7	-1,6	-1,6	-1,8
Área Metropolitana do Porto	6,1	-0,9	6,2	2,4	-2,4	-1,8	-1,9	-1,8	-1,8	-2,0
Alto Tâmega	8,9	-1,2	9,0	0,3	-2,3	-1,6	-1,2	-0,9	-1,2	-1,6
Tâmega e Sousa	5,2	-1,2	5,1	1,2	-2,9	-1,7	-1,3	-1,4	-1,5	-1,0
Douro	8,6	-0,7	8,4	1,5	-1,5	-1,1	-1,5	-1,5	-1,4	-1,6
Terras de Trás-os-Montes	8,7	-1,0	8,0	1,2	-1,8	-1,8	-1,6	-0,8	-1,5	-2,5

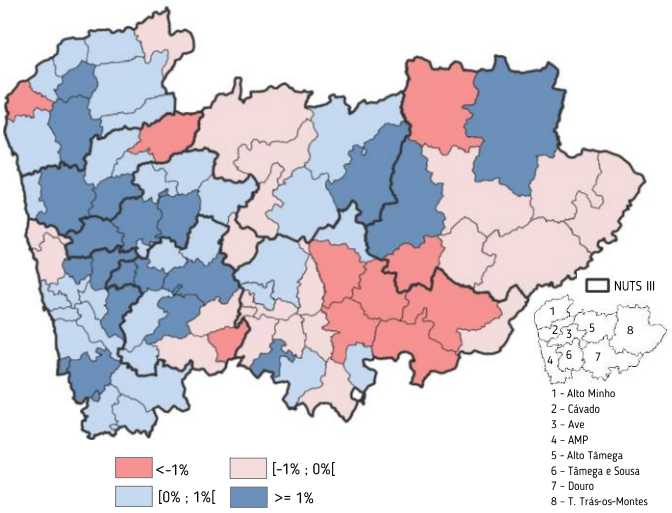
Fonte: Segurança Social

2.8.2. Análise dos concelhos do Norte

A abertura do comércio interno e internacional, assim como a recuperação parcial da confiança dos consumidores nos 3º e 4º trimestres de 2020, promoveram um ambiente económico mais favorável para a criação de emprego, após a queda significativa observada no 2º trimestre de 2020 e em especial no mês de abril. Num quadro de ligeira retoma, o número de ativos a descontar para a Segurança Social no 4º trimestre de 2020 observou um crescimento face ao trimestre anterior, sobretudo, num eixo contínuo de concelhos localizados na região litoral do Norte que, regra geral, têm uma economia local com elevada orientação industrial e exportadora e que, por esse motivo, beneficiaram da recuperação das exportações de bens e do consumo interno.

No eixo mencionado anteriormente, o aumento mais expressivo no número de ativos a descontar para a Segurança Social no 4º trimestre de 2020 face ao trimestre anterior foi observado em Paredes de Coura (+2,5%), na sub-região do Alto Minho, seguindo-se, por vizinhança geográfica, os concelhos de Ponte de Lima (+1,3%), Barcelos (+1,1%), Braga (+1,2%), Vila Nova de Famalicão (+1,3%), Guimarães (+1,1%) e Fafe (+1,0%). Mais a sul desse grupo observaram-se crescimentos acentuados na Trofa (+1,2%), Santo Tirso (+1,3%), Paços de Ferreira, Lousada e Amarante (+1,1%), assim como em Paredes (+1,4%). Ainda pertencente a esse contínuo geográfico, foi possível observar crescimentos elevados neste indicador em Espinho (+1,3%), Santa Maria da Feira (1,0%) e São João da Madeira (+1,4%).

Figura 22 – Variação do número de ativos a descontar para a Segurança Social entre o terceiro e quarto trimestres de 2020
(variação percentual,%)



Em sentido contrário, um eixo contínuo de alguns concelhos pertencentes às sub-regiões do Tâmega e Sousa, Douro e Terras de Trás-os-Montes, registou uma redução do número de ativos a descontar para a Segurança Social no 4º trimestre de 2020 em relação ao trimestre anterior. Nesse grupo encontravam-se, por exemplo, os concelhos de Cinfães (-0,8%), Resende (-1,5%), Baião (-0,02%), Lamego (-0,6%), Mesão Frio (-0,4%), Peso da Régua (-0,5%), Saborosa (-0,9%), Alijo (-1,2%), São João da Pesqueira (-1,3%), Vinhais (-1,9%), Vila Flor (-2,3%), Mogadouro (-0,7%) e Miranda do Douro (-0,7%).

A evolução ao longo de um ano completo, entre o 4º trimestre de 2019 e o 4º trimestre de 2020, permite ter uma leitura mais completa do impacto da crise pandémica no emprego local dos concelhos do Norte. Durante esse período, o número de ativos a descontar para a Segurança Social observou uma redução generalizada em todo o território do Norte, tanto nos concelhos mais dinâmicos e urbanos como nos territórios mais rurais e de menor densidade populacional.

Em Viana do Castelo, o concelho mais populoso da sub-região do Alto Minho, o número de ativos a descontar para a Segurança Social diminuiu 1,4% no 4º trimestre de 2020 em relação ao trimestre homólogo de 2019. Num quadro de descida global na sub-região, apenas o concelho de Vila Nova de Cerveira contrariou a tendência, ao registar um crescimento de 1,2%. Ao mesmo tempo, todos os concelhos pertencentes à sub-região do Cávado assistiram a uma diminuição neste indicador. Em Braga e em Barcelos as reduções foram de 0,5%.

Situação similar foi observada na sub-região do Ave, com os seus concelhos a registarem uma diminuição no número de ativos a descontar para a segurança social no 4º trimestre de 2020 face ao mesmo trimestre do ano passado. Entre os mais populosos as reduções foram de 2,0% em Guimarães e de 1,1% em Vila Nova de Famalicão, sendo que a diminuição mais acentuada ocorreu no concelho de Vizela (-3,2%). Pela positiva, apenas o concelho de Póvoa de Lanhoso registou um aumento muito ligeiro (+0,2%) durante o mesmo período.

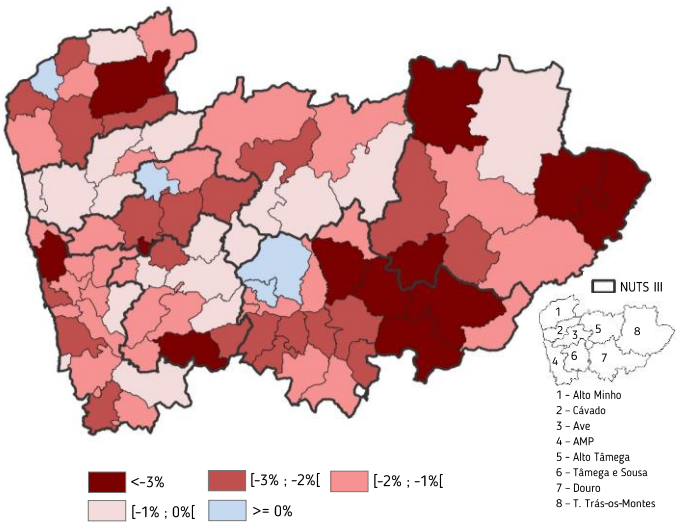
Na Área Metropolitana do Porto, o concelho do Porto viu o número de ativos a descontar para a Segurança Social diminuir 1,8% no 4º trimestre de 2020, em termos homólogos, tendo sido uma redução mais acentuada do que a observada na média do Norte. De facto, vários municípios nesta sub-região tiveram um pior desempenho neste indicador que a Região como um todo. As reduções mais acentuadas foram registadas nos concelhos de Vila do Conde (-3,8%), em Oliveira de Azeméis (-2,6%) e em Matosinhos (-2,5%). Ao mesmo tempo, as diminuições menos significativas foram apuradas em Paredes (-0,1%), em Arouca (-0,8%) e em Espinho (-0,9%).

A evolução do mesmo indicador nos concelhos do Tâmega e Sousa registou, sem exceção, uma diminuição no 4º trimestre de 2020 face ao mesmo trimestre do ano transato. Nos principais concelhos registaram-se, no entanto, algumas diferenças na amplitude. Em Penafiel e em Paços de Ferreira observaram-se reduções de 1,2% e de 1,1%, respetivamente, enquanto em Felgueiras a queda foi mais acentuada (-2,4%). Destacando-se as evoluções extremas, o concelho de Amarante observou a redução de menor dimensão (-0,3%), enquanto a maior diminuição ocorreu em Cinfães (-3,9%).

Nos territórios de baixa densidade, os concelhos do Alto Tâmega tiveram reduções menos significativas. O número de ativos a descontar para a Segurança Social em Chaves baixou em 1,5% no 4º trimestre de 2020 face ao mesmo trimestre do ano anterior, sendo que a menor queda foi apurada em Valpaços (-0,3%) e a maior em Boticas (-2,7%). No Douro, o concelho de Vila Real e de Santa Marta de Penaguião viram o mesmo indicador aumentar em 0,1% e em 1,1% no 4º trimestre de 2020 face ao trimestre homólogo de 2019, tendo sido um evolução contrária à dos restantes concelhos da sub-região. Em Lamego a diminuição foi bastante expressiva (-2,3%), enquanto no Peso da Régua foi mais moderada (-1,3%).

Em Terras de Trás-os-Montes, o concelho de Bragança assistiu a uma redução de apenas, 0,1% no número de ativos a descontar para a Segurança Social no 4º trimestre de 2020 face ao trimestre homólogo do ano transato, tendo sido uma evolução bastante mais favorável do que as diminuições acentuadas observados noutros concelhos, como o de Vila Flor (-4,3%) e o de Miranda de Douro (-3,5%).

Figura 23 – Variação do número de ativos a descontar para a Segurança Social no 4º trimestre de 2020 face ao 4º trimestre de 2019 (variação homóloga,%)



Quadro 20 – Ativos a descontar para a Segurança Social nos 20 concelhos mais exportadores do Norte

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Out.20	Nov.20	Dez.20
1º Vila Nova de Famalicão	58 976	58 356	59 547	59 115	57 300	58 130	58 879	58 660	58 993	58 984
2º Braga	77 936	78 226	79 353	79 068	76 763	78 085	78 988	78 908	79 253	78 802
3º Maia	56 930	56 495	57 706	57 240	55 761	56 329	56 652	56 637	56 861	56 457
4º Vila Nova de Gaia	119 166	118 170	121 102	119 608	116 413	118 022	118 635	118 759	119 205	117 942
5º Santa Maria da Feira	58 053	57 225	58 570	57 994	56 268	57 026	57 610	57 467	57 742	57 622
6º Guimarães	68 878	67 522	69 284	68 590	66 491	67 126	67 883	67 547	67 941	68 160
7º Oliveira de Azeméis	29 753	29 053	29 945	29 611	28 442	28 980	29 178	29 087	29 256	29 192
8º Porto	83 957	84 342	86 151	85 505	82 984	84 261	84 620	85 008	84 978	83 873
9º Barcelos	50 214	50 119	50 772	50 525	49 468	49 973	50 510	50 352	50 531	50 647
10º Bragança	11 065	10 995	11 156	11 076	10 757	11 008	11 139	11 176	11 202	11 039
11º Vila do Conde	33 305	32 598	33 522	33 340	32 255	32 544	32 252	32 184	32 394	32 178
12º Viana do Castelo	32 252	32 046	32 756	32 458	31 248	32 170	32 307	32 319	32 439	32 163
13º Trofa	17 462	17 194	17 593	17 416	16 804	17 172	17 384	17 351	17 441	17 361
14º Felgueiras	25 341	24 729	25 459	25 110	24 285	24 670	24 849	24 725	24 761	25 062
15º Matosinhos	68 617	67 826	69 579	68 824	66 920	67 691	67 870	67 963	68 157	67 491
16º São João da Madeira	9 619	9 498	9 757	9 737	9 210	9 458	9 588	9 566	9 630	9 568
17º Santo Tirso	27 842	27 361	28 017	27 706	26 972	27 207	27 558	27 411	27 610	27 654
18º Vila Nova de Cerveira	3 310	3 365	3 373	3 389	3 272	3 384	3 415	3 408	3 439	3 398
19º Paços de Ferreira	24 167	23 984	24 421	24 232	23 654	23 893	24 156	24 059	24 234	24 174
20º Paredes	34 646	34 518	35 026	34 607	33 960	34 520	34 987	34 897	35 035	35 029

Fonte: Segurança Social

Quadro 21 – Ativos a descontar para a Segurança Social nos concelhos mais exportadores do Norte (variação homóloga,%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Out.20	Nov.20	Dez.20
1º Vila Nova de Famalicão	4,3	-1,1	4,2	1,4	-2,7	-1,7	-1,1	-1,1	-1,0	-1,3
2º Braga	7,2	0,4	7,1	3,6	-1,0	-0,6	-0,5	0,0	-0,5	-0,9
3º Maia	6,0	-0,8	6,0	2,5	-2,1	-1,6	-1,8	-1,8	-1,9	-1,8
4º Vila Nova de Gaia	6,4	-0,8	6,5	2,8	-2,2	-1,8	-2,0	-1,8	-2,1	-2,2
5º Santa Maria da Feira	4,4	-1,4	4,3	1,2	-3,1	-2,1	-1,6	-1,6	-1,5	-1,9
6º Guimarães	3,1	-2,0	2,5	0,2	-3,3	-2,7	-2,0	-2,1	-1,8	-2,2
7º Oliveira de Azeméis	2,5	-2,4	2,9	0,4	-4,2	-3,0	-2,6	-2,4	-2,3	-2,9
8º Porto	10,4	0,5	10,8	5,5	-0,8	-0,9	-1,8	-1,3	-1,8	-2,2
9º Barcelos	5,5	-0,2	5,1	2,0	-1,3	-0,9	-0,5	-0,4	-0,5	-0,7
10º Bragança	7,8	-0,6	6,8	2,0	-2,1	-2,2	-0,1	0,4	0,0	-0,9
11º Vila do Conde	5,1	-2,1	4,8	1,2	-3,2	-2,7	-3,8	-4,2	-3,4	-3,7
12º Viana do Castelo	5,7	-0,6	6,6	2,6	-2,7	-1,1	-1,4	-1,1	-1,3	-1,7
13º Trofa	4,4	-1,5	3,7	0,8	-3,8	-1,9	-1,2	-1,4	-1,1	-1,1
14º Felgueiras	2,0	-2,4	1,9	-0,2	-4,0	-3,1	-2,4	-2,4	-2,4	-2,3
15º Matosinhos	6,1	-1,2	6,3	2,6	-2,5	-2,2	-2,5	-2,4	-2,5	-2,4
16º São João da Madeira	4,3	-1,3	5,2	2,8	-4,0	-2,1	-1,7	-1,4	-1,4	-2,3
17º Santo Tirso	3,3	-1,7	3,2	0,2	-3,2	-2,3	-1,6	-1,9	-1,5	-1,6
18º Vila Nova de Cerveira	6,4	1,7	8,3	4,5	-0,7	1,5	1,2	1,7	1,1	0,9
19º Paços de Ferreira	4,4	-0,8	4,4	1,5	-2,1	-1,2	-1,1	-1,0	-1,0	-1,2
20º Paredes	5,5	-0,4	5,6	1,7	-2,2	-0,8	-0,1	-0,4	-0,3	0,4

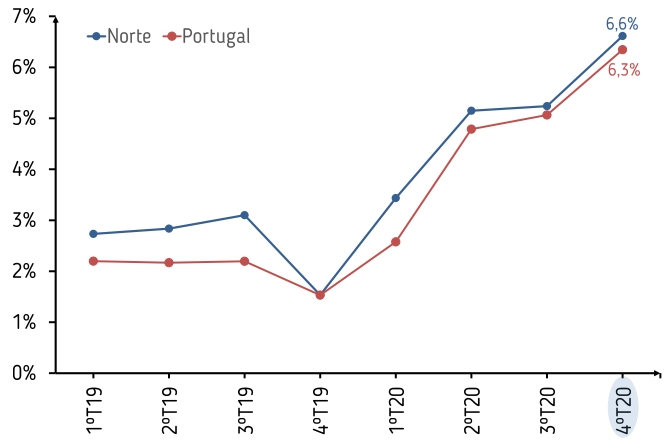
Fonte: Segurança Social

2.9. Salários

O salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem do Norte registou um crescimento real de 6,6% no 4º trimestre de 2020 face ao trimestre homólogo de 2019, situando-se, agora, em 905 euros. Em Portugal, durante o mesmo período, o salário médio aumentou, em termos reais, 6,3% para 968 euros.

Os salários líquidos dos trabalhadores por conta de outrem no Norte e em Portugal observaram, no 4º trimestre de 2020, o maior crescimento dos últimos 12 anos num quadro de profunda crise económica com uma retração significativa da produção. Esta evolução salarial desajustada do ciclo económico deve ser lida com cautela porque não resulta, necessariamente, de um crescimento generalizado do poder de compra de todos os trabalhadores. Uma vez que a perda de emprego e o crescimento do desemprego estão a afetar, sobretudo, a população mais jovem e com menores rendimentos, o aumento mensal líquido das remunerações do Norte, em termos médios, terá ficado a dever-se, pelo menos parcialmente, à saída do mercado de trabalho de indivíduos com salários mais reduzidos. A saída do mercado de trabalho de indivíduos com menores remunerações não terá sido, contudo, a única razão para o crescimento nos salários reais na Região. Alguns setores, pelo contrário, combinaram um aumento do emprego com aumentos salariais no 4º trimestre de 2020, relevando um dinamismo económico capaz de aumentar a força de trabalho e o valor acrescentado bruto transformado em salários. Os principais setores de atividade com este dinamismo foram alguns serviços intensivos em conhecimento.

Figura 24 – Salário mensal líquido por conta de outrem
(variação homóloga real,%)



Quadro 22 – Salários médios mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem (valores em euros)

	Ano		Trimestre				
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20
Portugal	909	951	912	929	952	955	968
Norte	853	899	852	878	909	902	905
A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	685	659	602	642	682	636	676
B a F: Indústria, construção, energia e água	791	821	791	817	830	820	815
C: Indústrias transformadoras	777	805	781	810	812	801	797
F: Construção	818	866	800	825	880	874	884
G a T: Serviços	895	949	895	917	959	955	965
G: Comércio por grosso e a retalho	770	822	777	820	832	805	830
H: Transportes e armazenagem	963	1046	988	985	1076	1087	1034
I: Alojamento, restauração e similares	637	664	616	629	673	665	689
J: Atividades de informação e de comunicação	1223	1263	1296	1241	1265	1332	1212
K: Atividades financeiras e de seguros	1345	1368	1306	1218	1338	1498	1418
L: Atividades imobiliárias	828	819	852	797	803	660	1015
M: Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1071	1050	1082	1077	1124	1117	880
N: Atividades administrativas e dos serviços de apoio	681	712	679	677	708	706	757
O: Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	1001	1119	965	1051	1104	1135	1185
P: Educação	1101	1146	1101	1129	1136	1170	1150
Q: Atividades da saúde humana e apoio social	913	967	906	939	984	951	992
R: Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	771	780	789	832	834	675	778
S: Outras atividades de serviços	634	739	633	720	748	688	799
T: Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico	398	430	416	409	438	473	401

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

3. Indústrias tradicionais

Analisando os indicadores nacionais respeitantes às indústrias transformadoras que se encontram fortemente implantadas no Norte, constata-se que no 4º trimestre de 2020, a indústria do vestuário e a indústria do calçado mantiveram uma tendência de agravamento em todos os índices em análise. Já no que se refere à fabricação de têxteis, alguns dos indicadores demonstraram sinais de crescimento comparativamente com o período homólogo, designadamente, o índice de produção, o volume de negócios e as remunerações. Este último ramo tem vindo a beneficiar de um crescimento da procura de artigos de proteção física contra a doença COVID-19, o que tem permitido mitigar o impacto negativo da crise sanitária.

Em concreto, a produção no ramo da fabricação de têxteis observou um crescimento de 3,5% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, embora inferior ao do trimestre precedente (7,0%). Já a indústria do vestuário e a indústria do couro e calçado, menos orientadas para darem resposta às novas oportunidades que resultam da crise pandémica, registaram quebras expressivas da produção (-18,4% e -19,2%, respetivamente) durante o mesmo período. Tratam-se, aliás, das indústrias com reduções homólogas mais acentuadas, quando se observa a evolução da produção nas restantes atividades industriais do País.

Por sua vez, a evolução dos preços não tem sido muito diferente entre as indústrias aqui analisadas. Na indústria de fabricação de têxteis, os preços mantiveram uma trajetória de redução, apresentando uma diminuição homóloga de -0,8%, no 4º trimestre de 2020. No mesmo período, o índice de preços na produção na indústria do vestuário e na indústria do couro e calçado registaram um crescimento de 0,3% e 0,6%, face ao 4º trimestre de 2019.

O volume de negócios das indústrias tradicionais do Norte acompanhou a evolução ocorrida no volume de produção, assistindo-se a um agravamento da tendência negativa nas indústrias do vestuário e do calçado. No 4º trimestre de 2020, a faturação na indústria do vestuário diminuiu 19,5% e na indústria do couro e calçado contraiu 15,7%, em relação ao mesmo período de 2019. Nestas duas indústrias, as vendas com destino ao mercado nacional agravaram a tendência de recuperação observada no trimestre anterior. Assim, na indústria do vestuário, o volume de negócios com destino ao mercado nacional apresentou uma variação homóloga negativa de 22,0%, correspondendo a uma redução ainda mais acentuada do que a verificada no mercado externo (-18,2%).

Na indústria do couro e calçado, as vendas para o mercado interno observaram uma diminuição homóloga de 8,6% e a faturação para o mercado externo sofreu uma redução de 22,0% face ao 4º trimestre de 2019. Numa análise mensal, todavia, note-se que após uma queda mais acentuada no mês de novembro (-17,1%), a faturação do mercado interno do couro e calçado recuperou no mês de dezembro, com uma variação homóloga positiva de 2,8%.

Na indústria de fabricação de têxteis, a faturação no 4º trimestre de 2020 cresceu 4,3% face à registada no mesmo período do ano transato. Esta evolução positiva está relacionada com o crescimento observado nas vendas com destino ao mercado interno, que aumentaram 11,3% em termos homólogos, em sentido oposto à diminuição de 1,4% para o mercado externo. Contudo, refira-se que, em dezembro, o mercado externo observou um crescimento de 6,0%, depois de registar variações homólogas negativas em quase todos os meses do ano de 2020 posteriores ao início da crise pandémica (apenas com a exceção do mês de agosto, que viu este mercado crescer 4,2%, face a agosto de 2019).

Figura 25 – Produção industrial
(variação homóloga,%)

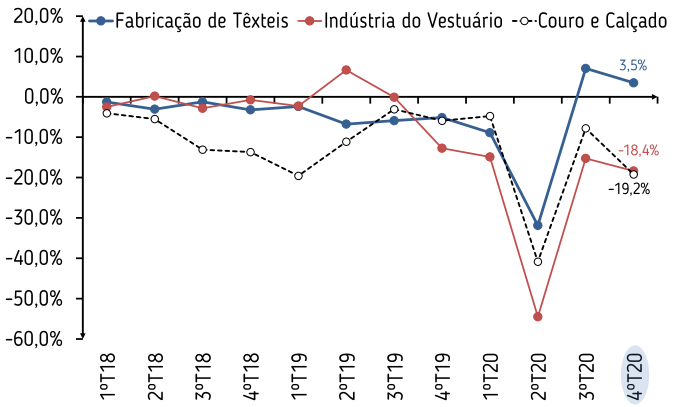
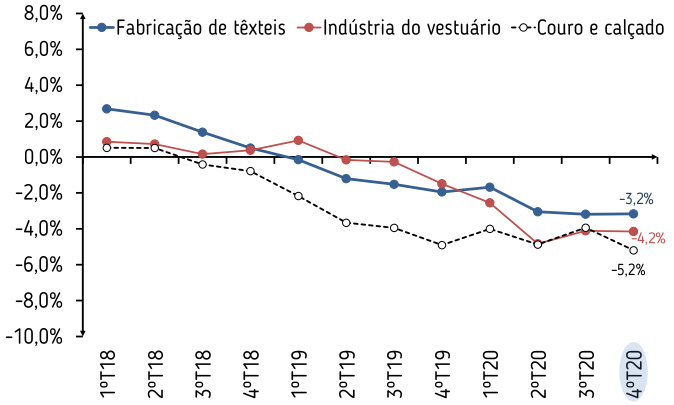


Figura 26 – Emprego
(variação homóloga,%)



Em relação aos indicadores referentes ao mercado de emprego, no 4º trimestre de 2020, as três indústrias com forte concentração no Norte confirmaram a tendência decrescente observada nos trimestres precedentes. A indústria de fabricação de têxteis apresentou uma variação homóloga de -3,2%, seguindo-se, com reduções mais intensas, a indústria do vestuário (-4,2%) e a indústria do couro e calçado (-5,2%).

As medidas de *lay-off* continuam a evitar quebras superiores nos índices de emprego, dado que o número de horas trabalhadas no 4º trimestre de 2020 reflete uma diminuição mais intensa da atividade industrial nos três setores considerados. No caso dos têxteis e do vestuário, as variações homólogas no índice de horas trabalhadas foram de -9,2% e -9,0%, respetivamente. A indústria do calçado destaca-se pela redução mais acentuada no volume de trabalho, com uma queda de 18,2%, em comparação com o trimestre homólogo.

No que se refere às remunerações pagas aos trabalhadores das indústrias tradicionais do Norte, a indústria do couro e calçado salienta-se igualmente pela maior variação homóloga negativa (-4,6%). No 4º trimestre de 2020, os salários pagos nas outras duas indústrias transformadoras referidas anteriormente foram próximos dos salários auferidos pelos trabalhadores, no mesmo período do ano anterior. Na indústria do vestuário observou-se uma descida homóloga de 0,6%, sendo que no caso da fabricação de têxteis, foi superado o valor pago no trimestre homólogo, embora que ligeiramente (0,4%).

Em termos prospetivos, a evolução das indústrias com forte implementação no Norte está limitada por um quadro macroeconómico ainda bastante recessivo. Apesar de ainda não existir informação acerca da atividade económica destas indústrias em 2021, os sinais observados noutros indicadores, como o desemprego registado e as exportações de bens, merecem uma preocupação adicional. Como se poderá observar nos capítulos do comércio internacional, as exportações nos segmentos do calçado e do vestuário observaram uma redução significativa em janeiro de 2021, agravando a evolução negativa que já tinha sido registada na média do 4º trimestre de 2020. Ao mesmo tempo, as exportações de bens de consumo estão a diminuir mais do que as de bens intermédios, o que será preocupante para ramos de atividade que subiram na cadeia de valor para a produção de bens finais, como é o caso do *cluster* do calçado.

Quadro 23 – Indicadores das indústrias com implementação tradicional (variação homóloga,%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Out.20	Nov.20	Dez.20
Fabricação de Têxteis										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-5,0	0,0	-5,1	-8,9	-31,9	7,0	3,5	0,7	1,1	8,9
Índice de Preços na Produção	1,0	-0,2	1,0	0,3	0,0	-0,5	-0,8	-1,3	-0,7	-0,4
Índice de Volumes de Negócios Total	-4,8	-9,1	-4,5	-7,2	-31,9	1,5	4,3	1,5	4,8	7,6
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-7,5	-8,6	-7,5	-13,2	-35,0	6,3	11,3	12,3	11,5	9,6
Índice de Volumes de Negócios Externo	-2,5	-9,5	-1,8	-2,6	-29,5	-2,2	-1,4	-7,9	-0,4	6,0
Índice de Emprego	-1,2	-2,8	-1,9	-1,7	-3,1	-3,2	-3,2	-3,1	-2,8	-3,6
Índice de Horas Trabalhadas	-1,3	-11,9	-1,0	-4,4	-28,9	-4,4	-9,2	-10,8	-7,1	-9,5
Índice de Remunerações	1,5	-0,3	0,8	3,6	-3,8	-1,3	0,4	1,7	5,0	-3,4
Indústria do Vestuário										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-1,9	0,0	-12,7	-14,9	-54,5	-15,3	-18,4	-20,0	-17,2	-17,6
Índice de Preços na Produção	0,1	0,3	0,3	0,5	0,0	0,3	0,3	0,2	0,4	0,2
Índice de Volumes de Negócios Total	-3,0	-19,2	-11,1	-9,9	-27,9	-19,4	-19,5	-24,2	-14,8	-18,8
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-8,7	-22,0	-15,6	-25,0	-27,4	-13,1	-22,0	-27,5	-14,9	-22,0
Índice de Volumes de Negócios Externo	0,0	-17,8	-8,7	-1,8	-28,2	-22,4	-18,2	-22,4	-14,8	-17,1
Índice de Emprego	-0,3	-3,9	-1,5	-2,6	-4,8	-4,1	-4,2	-4,6	-3,7	-4,2
Índice de Horas Trabalhadas	0,5	-12,6	-1,7	-5,4	-29,0	-6,5	-9,0	-11,7	-6,7	-8,1
Índice de Remunerações	3,3	-1,4	1,4	1,1	-4,2	-1,8	-0,6	-2,5	3,0	-1,7
Couro e Calçado										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-10,3	0,0	-5,9	-4,8	-40,9	-7,8	-19,2	-23,5	-21,6	-12,1
Índice de Preços na Produção	-0,3	0,3	-0,7	0,3	0,1	0,4	0,6	0,7	0,3	0,9
Índice de Volumes de Negócios Total	-5,5	-15,3	-1,2	-3,6	-32,1	-9,6	-15,7	-15,8	-20,5	-10,2
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-3,7	-7,3	2,9	1,1	-21,2	1,2	-8,6	-8,7	-17,1	2,8
Índice de Volumes de Negócios Externo	-6,9	-21,2	-4,6	-7,1	-41,0	-15,9	-22,0	-22,6	-24,0	-19,5
Índice de Emprego	-3,7	-4,5	-4,9	-4,0	-4,9	-3,9	-5,2	-3,9	-4,1	-7,5
Índice de Horas Trabalhadas	-2,4	-15,7	-1,9	-5,7	-29,8	-8,7	-18,2	-22,9	-16,3	-14,4
Índice de Remunerações	-0,2	-2,8	0,6	0,7	-5,7	-1,6	-4,6	-2,4	-2,3	-7,4

Fonte: Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE).

4. Comércio Internacional

4.1. Exportações e importações do Norte

As exportações de bens do Norte recuperaram significativamente após a queda acentuada durante o primeiro confinamento obrigatório, de forma que o valor exportado no 4º trimestre de 2020 foi, apenas, inferior em 2,6% ao do período homólogo de 2019. Porém, o agravamento da situação sanitária e as novas vagas da doença COVID-19, principalmente na Europa, provocaram uma redução no comércio internacional. Os dados mais recentes já mostram a inversão da tendência, com as exportações de bens do Norte a diminuírem 12,4% em janeiro de 2021 face ao mesmo mês do ano transato.

Por grandes grupos económicos, as exportações podem ser classificadas em três tipos: bens de capital, bens intermédios e bens de consumo. Apesar de todos estes grupos terem evidenciado uma dinâmica de recuperação ao longo da última metade de 2020, apenas as exportações de bens intermédios – que representam cerca de 50% do total do Norte – conseguiram superar o valor anterior ao da crise pandémica, ao crescerem 1,6% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019. Nos outros dois grupos, as exportações de bens de capital e de bens de consumo ainda eram inferiores em 8,3% e em 6,6% face ao valor observado há um ano. A maior resiliência das exportações de bens intermédios revela a capacidade do Norte em se manter como fornecedor das cadeias de valor internacionais após a forte contração observada no pico da crise pandémica durante o 2º semestre de 2020.

No entanto, a alteração do contexto macroeconómico nacional e internacional promoveu a redução das exportações do Norte em cada grupo económico, em especial nas exportações de bens de capital e de bens de consumo. No primeiro caso, a diminuição foi de 32,6% em janeiro de 2021 face ao período homólogo de 2020, e no segundo a queda situou-se em 13,2% durante o mesmo período. Mais uma vez, as exportações de bens intermédios tiveram um melhor comportamento ao diminuírem em 7,7%.

A queda acentuada das exportações de bens de capital em janeiro de 2021 foi praticamente igual à de abril de 2020 durante o primeiro confinamento obrigatório em Portugal. Esta evolução equiparável mostra como a incerteza acerca da evolução da crise sanitária está a afetar, também, as decisões de investimento nos principais clientes da Região. A situação é mais preocupante quando se sabe que 95,2% das exportações deste tipo são de máquinas e de outros bens de capital (exceto transporte), os quais incorporam mais conhecimento e tecnologia na sua produção. Como a capacidade de afirmação do Norte no contexto internacional também reside no crescimento do *cluster* de produção de bens da capital, o prolongamento da crise económica durante os próximos meses de 2021 poderá reduzir a competitividade das empresas e desta forma reduzir a resposta a novos picos de procura após o fim da pandemia.

Figura 27 – Exportações trimestrais
(variação homóloga,%)

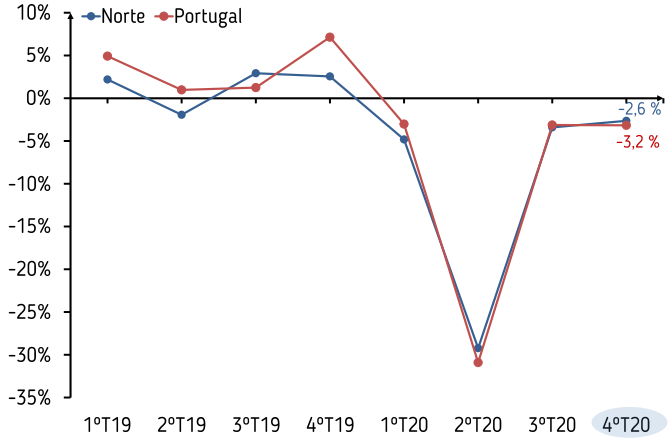


Figura 28 – Exportações mensais
(variação homóloga,%)

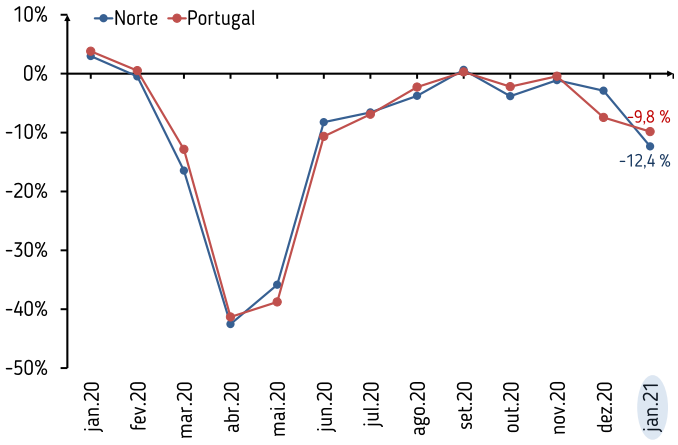
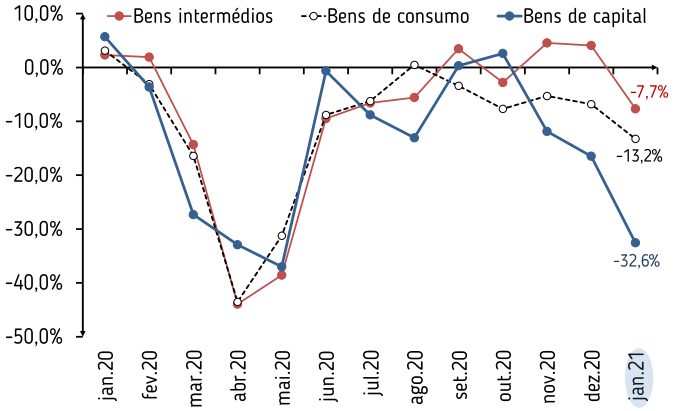


Figura 29 – Exportações mensais do Norte, por grandes grupos económicos
(variação homóloga,%)



No entanto, antes do agravamento da conjuntura no início de 2021, alguns segmentos de produtos (agora classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada) tinham sido

determinantes para a recuperação parcial das exportações de bens do Norte no 4º trimestre de 2020. Em destaque, por ser o mais importante do ponto de vista das receitas geradas para a Região, as exportações no segmento dos automóveis, outros veículos terrestres, partes e acessórios aumentaram em 11,6% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, acelerando, inclusive, o crescimento que já tinha sido observado no trimestre anterior. Contudo, a evolução no princípio de 2021 também afetou este importante segmento, com as exportações a diminuírem 10,3% em janeiro de 2021 face a janeiro de 2020.

Outros dos segmentos mais importantes para a competitividade internacional, incluídos no TOP 5 dos mais exportadores do Norte, tiveram uma evolução negativa no 4º trimestre de 2020. Por ordem de importância no comércio externo, as exportações de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, som e imagem (entre outros produtos deste segmento) diminuíram em 13,3% face ao período homólogo de 2019. Ao mesmo tempo, nos segmentos com implementação histórica na Região, vulgarmente denominados tradicionais, as exportações de vestuário e seus acessórios, de malha caíram 7,5% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo, um valor que compara com uma redução mais acentuada (-17,4%) nas exportações de calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes. No caso do segmento dos móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (entre outros deste segmento), o valor exportado no 4º trimestre de 2020 foi praticamente igual ao do período homólogo de 2019, o que demonstra uma maior resiliência deste segmento.

A deterioração da envolvente externa no princípio de 2021 também provocou um agravamento na tendência de descida nos quatro segmentos anteriormente referidos. Em destaque pela amplitude da queda e por ser um produto com elevada incorporação tecnológica, as exportações de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, som e imagem (entre outros deste segmento) observaram uma redução de 29,9% em janeiro de 2021 face ao mesmo mês de 2020. Durante o mesmo período, alguns segmentos de produtos de baixa tecnologia incluídos no TOP 5 do Norte registaram, igualmente, uma redução acentuada nas exportações de bens. No vestuário e seus acessórios, de malha a queda foi de 8,1%, enquanto no calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes a diminuição foi de 21,7%.

Fora do TOP 5 do Norte, no entanto, as exportações de alguns produtos importantes da Região tinham aumentado no 4º trimestre de 2020 face ao trimestre homólogo de 2019. Nesta situação – revelador de que a capacidade de oferta de alguns ramos de atividade manteve-se num nível elevado de forma a dar resposta aos novos picos da procura externa após a fase crítica da crise pandémica – encontravam-se os seguintes segmentos com os crescimentos homólogos entre parênteses no 4º trimestre de 2020: caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (+4,2%); plástico e suas obras (+6,4%) borracha e suas obras (+7,8%), outros artefactos têxteis confecionados, sortidos; trapos (+21,0%); bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres (4,2%) e alumínio e suas obras (+21,4%).

Porém, a alteração da conjuntura nacional e internacional também provocou uma inversão na tendência de crescimento das exportações em todas estas classes. Em janeiro de 2021, apenas as exportações do segmento de outros artefactos têxteis confecionados, sortidos e trapos (onde se incluem, por exemplo, as máscaras para a proteção contra a transmissão da COVID-19) continuaram a registar um aumento face ao período homólogo de 2020.

Figura 30 – Exportações nas três classes de bens mais importantes no Norte
(variação homóloga,%)

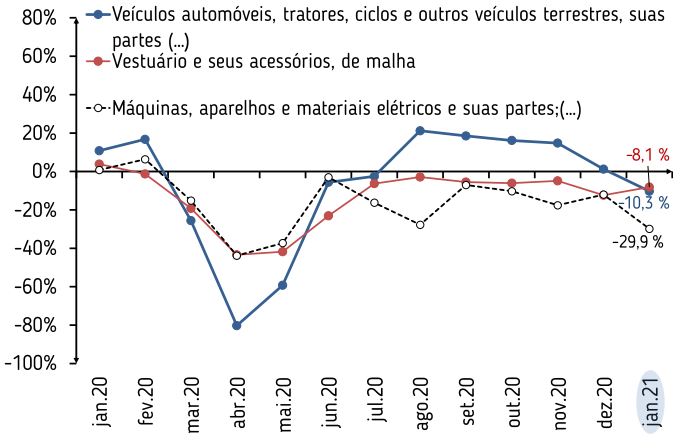


Figura 31 – Exportações na 4ª 5ª e 6ª classes de bens mais importantes no Norte
(variação homóloga,%)

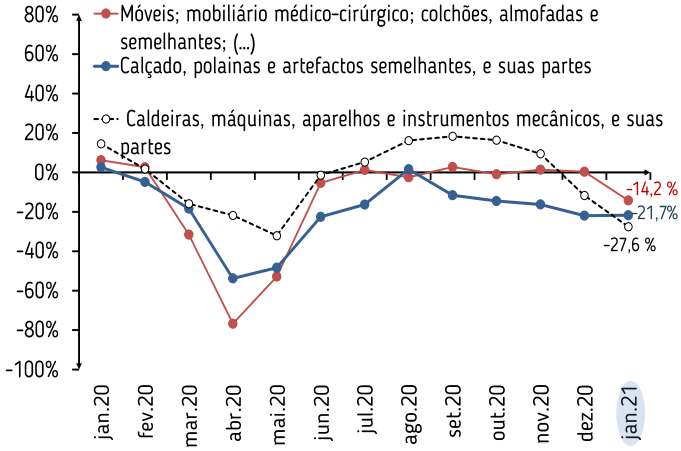


Figura 32 – Exportações na 7ª 8ª e 9ª classes de bens mais importantes no Norte (variação homóloga,%)

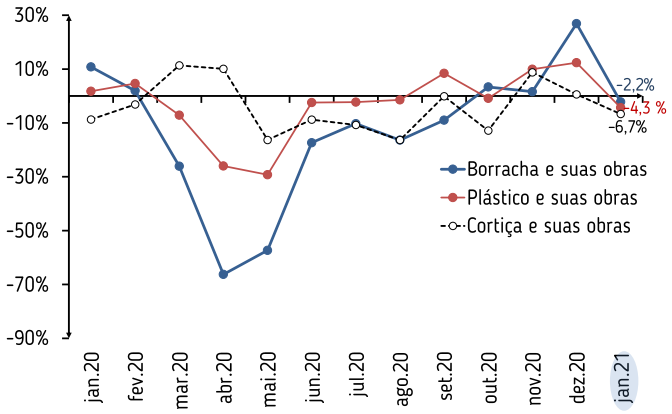
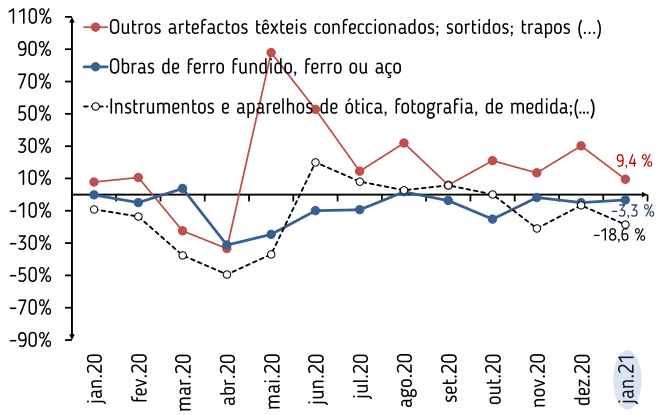


Figura 33 – Exportações na 10ª 11ª e 12ª classes de bens mais importantes no Norte (variação homóloga,%)



As importações de bens do Norte também vinham numa trajetória de recuperação em resultado da retoma parcial da atividade industrial e do consumo interno após o fim do primeiro confinamento obrigatório. Assim, no 4º trimestre de 2020, as importações apenas diminuíram em 2,8% face ao período homólogo de 2019, um valor que compara com uma redução mais acentuada de 8,4% no trimestre precedente.

Sendo o Norte a região portuguesa mais industrializada e mais integrada nas cadeias de valor internacionais, a recuperação das importações para um valor próximo ao da pré-crise ficou a dever-se, sobretudo, à dinâmica da componente empresarial, quer na aquisição de bens de investimento, quer na compra de bens intermédios usados no processo produtivo nos diferentes ramos da atividade industrial. De acordo com a classificação por grandes grupos económicos, as importações de bens de capital aumentaram em 1,2% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, e as importações de bens intermédios, baixaram em 2,3% face ao valor de há um ano. Foram sobretudo as importações destinadas ao consumo que registaram a queda mais acentuada (-5,4%). Porém, o agravamento da conjuntura económica e a corrução das expectativas dos empresários e agentes económicos no início de 2021 já provocaram uma forte redução nas importações. Em termos globais, as importações de bens do Norte diminuíram 17,3% em janeiro de 2021 face ao período homólogo do ano transato. Nesta caso, a componente empresarial também está a ser bastante afetada, uma vez que as importações de bens de capital e de bens intermédios diminuíram, respetivamente, em 21,6% e em 13,3% face a janeiro de 2020

Existem, assim, sinais de que o agravamento da situação económica na nova fase de confinamento poderá provocar danos significativos no investimento empresarial e na transferência tecnológica incorporada em bens de investimento adquiridos ao exterior, o que pode limitar as atividades inovadoras nas empresas do Norte e nas indústrias transformadoras. Ao mesmo tempo, a queda das importações de bens intermédios sinaliza uma menor atividade das empresas, o que acabará, também, por diminuir a produção e exportações de bens finais de consumo em ramos nos quais a Região apresenta vantagens comparativas no contexto nacional e internacional.

Figura 34 – Importações, por grandes grupos económicos no Norte (variação homóloga, %)

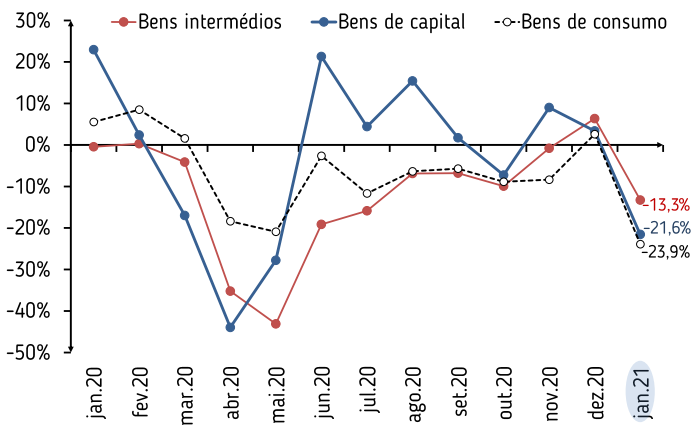
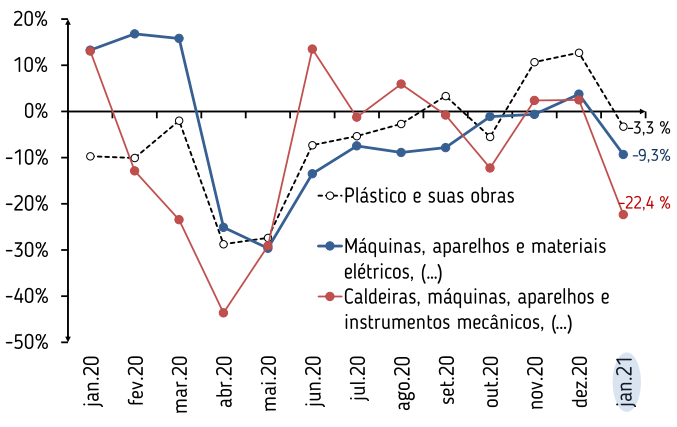


Figura 35 – Importações nas 3 classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga,%)



Quadro 24 – Indicadores do comércio internacional (valores em milhões de euros)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Nov.20	Dez.20	Jan.21
Exportações de bens de Portugal	59 903	53 784	15 380	14 531	10 587	13 773	14 893	5 196	4 245	4 640
Importações de bens de Portugal	79 977	67 801	20 216	19 096	13 633	16 924	18 147	6 088	5 623	5 475
Saldo comercial de Portugal	-20 074	-14 017	-4 836	-4 565	-3 047	-3 152	-3 254	-892	-1 377	-834
Exportações de bens do Norte	22 929	20 628	5 808	5 506	4 065	5 402	5 655	1 955	1 597	1 713
Importações de bens do Norte	17 869	16 109	4 560	4 468	3 244	3 964	4 433	1 495	1 388	1 313
Saldo comercial do Norte	5 060	4 519	1 248	1 038	821	1 438	1 222	459	209	401
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2 560	2 251	707	571	481	551	648	208	187	139
Bens intermédios	11747	10650	2 911	2 918	2 092	2 684	2 957	1 042	819	933
Bens de consumo	8595	7692	2 184	2 010	1 486	2 157	2 039	702	589	639
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2538	2357	655	673	327	625	731	270	180	224
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	2160	1825	572	494	377	457	496	163	139	118
Vestuário e seus acessórios, de malha	1974	1707	497	476	311	460	460	156	128	164
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	1667	1383	362	399	224	462	299	99	87	122
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	1459	1257	374	342	204	336	375	134	100	107
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, (...)	1197	1184	326	300	247	298	340	111	103	77
Plástico e suas obras	995	961	239	256	212	239	255	90	72	80
Cortiça e suas obras	886	851	213	228	222	192	208	73	60	62
Borracha e suas obras	989	841	231	228	132	231	249	87	63	81
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	856	779	220	211	171	195	203	74	59	69
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	577	683	159	134	176	181	192	63	59	54
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	765	671	214	162	140	176	194	63	56	49
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	608	593	174	124	124	164	182	67	49	39
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	700	515	169	169	88	141	118	36	37	44
Alumínio e suas obras	388	385	91	91	80	103	111	35	29	28
Ferro fundido, ferro e aço	486	377	111	86	91	82	119	41	40	47
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2 243	2 190	653	537	439	554	660	221	214	161
Bens intermédios	11480	10098	2 813	2 904	1 997	2 448	2 749	933	847	874
Bens de consumo	3687	3478	976	914	745	896	923	309	284	255
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	2137	2048	599	548	398	499	603	205	189	175
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, (...)	1908	1753	520	418	375	456	504	165	166	126
Plástico e suas obras	1293	1204	300	321	264	303	316	111	98	100
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	1544	1194	414	374	176	282	361	116	132	106
Ferro fundido, ferro e aço	830	763	192	208	171	190	194	64	65	82
Produtos diversos das indústrias químicas	578	575	123	173	89	131	182	73	41	55
Algodão	483	411	131	132	70	91	118	43	33	28
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	388	375	99	113	74	86	102	36	29	31
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	458	375	128	100	91	88	95	36	29	24
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	415	366	112	115	52	94	105	37	29	28
Borracha e suas obras	362	324	87	96	58	77	94	32	29	31
Alumínio e suas obras	366	306	90	83	60	77	86	30	26	26
Carnes e miudezas, comestíveis	308	295	80	80	64	76	75	23	27	23
Papel e cartão; obras de pasta de celulose,(...)	312	275	78	74	62	68	71	24	22	22
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	268	267	70	68	57	65	78	23	27	21

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

Quadro 25 – Indicadores do comércio internacional (variação homóloga,%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Nov.20	Dez.20	Jan.21
Exportações de bens de Portugal	3,5	-10,2	7,1	-3,0	-30,9	-3,1	-3,2	-0,4	-7,4	-9,8
Importações de bens de Portugal	6,0	-15,2	2,8	-3,2	-33,8	-12,9	-10,2	-12,1	-6,5	-17,2
Exportações de bens do Norte	1,4	-10,0	2,6	-4,8	-29,2	-3,4	-2,6	-1,1	-2,9	-12,4
Importações de bens do Norte	6,0	-15,2	0,9	0,2	-28,3	-8,4	-2,8	-1,5	5,3	-17,3
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	7,3	-12,1	8,6	-9,0	-24,3	-6,8	-8,3	-11,9	-16,5	-32,6
Bens intermédios	2,4	-9,3	3,7	-3,6	-31,4	-2,7	1,6	4,6	4,1	-7,7
Bens de consumo	-1,5	-10,5	-0,6	-5,4	-27,6	-3,5	-6,6	-5,3	-6,8	-13,2
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	7,2	-7,1	15,0	0,2	-49,4	10,9	11,6	14,8	1,2	-10,3
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	8,6	-15,5	11,0	-3,1	-28,7	-16,8	-13,3	-17,6	-12,0	-29,9
Vestuário e seus acessórios, de malha	-3,4	-13,5	-2,5	-5,7	-36,2	-5,1	-7,5	-4,9	-12,4	-8,1
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	-5,7	-17,0	-1,8	-6,1	-39,3	-9,7	-17,4	-16,3	-22,0	-21,7
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	4,3	-13,8	10,5	-8,2	-46,2	0,9	0,2	1,4	0,3	-14,2
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, (...)	-3,0	-1,0	1,1	-0,7	-18,6	12,5	4,2	9,4	-11,7	-27,6
Plástico e suas obras	2,0	-3,4	-0,1	-0,5	-19,7	1,6	6,4	9,9	12,4	-4,3
Cortiça e suas obras	0,0	-3,9	-0,9	0,2	-5,3	-8,4	-2,3	8,8	0,6	-6,7
Borracha e suas obras	1,4	-15,0	-3,0	-5,4	-48,2	-11,5	7,8	1,6	26,9	-2,2
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	2,4	-9,0	3,8	-0,4	-22,5	-4,6	-7,7	-1,8	-5,0	-3,3
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	-3,5	18,4	-3,3	-1,5	39,0	16,4	21,0	13,4	30,2	9,4
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	19,3	-12,3	14,7	-19,8	-23,8	5,7	-9,6	-21,0	-6,6	-18,6
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	4,1	-2,3	-2,5	-6,5	-11,2	1,7	4,2	13,4	4,9	-9,1
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	3,0	-26,4	-4,4	-8,6	-47,7	-21,1	-30,2	-40,4	-19,2	-30,5
Alumínio e suas obras	-4,7	-0,9	-4,5	-7,0	-24,6	10,9	21,4	15,0	29,7	-4,7
Ferro fundido, ferro e aço	-0,2	-22,4	-4,1	-36,3	-33,7	-21,1	6,8	55,0	5,0	43,4
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	9,0	-2,3	5,6	2,0	-19,1	6,3	1,2	9,0	3,4	-21,6
Bens intermédios	1,3	-12,0	-2,0	-1,4	-33,3	-10,3	-2,3	-0,8	6,3	-13,3
Bens de consumo	5,6	-5,7	6,2	5,2	-14,2	-8,0	-5,4	-8,4	2,6	-23,9
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	14,2	-4,2	7,7	15,2	-23,4	-8,0	0,5	-0,6	3,7	-9,3
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, (...)	6,4	-8,1	0,8	-8,5	-21,6	0,8	-3,1	2,4	2,5	-22,4
Plástico e suas obras	-3,2	-6,9	-6,8	-7,3	-21,9	-1,7	5,2	10,7	12,7	-3,3
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	5,9	-22,7	12,8	-3,9	-56,3	-16,3	-12,7	-13,9	13,2	-24,8
Ferro fundido, ferro e aço	0,3	-8,1	0,6	0,3	-18,9	-13,6	1,0	0,3	25,4	0,0
Produtos diversos das indústrias químicas	-1,2	-0,6	-26,2	-1,0	-43,5	6,2	47,7	86,4	7,8	-12,5
Algodão	-9,1	-14,9	1,4	9,2	-47,4	-7,7	-9,8	-0,6	13,0	-35,3
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	5,0	-3,2	2,4	15,9	-23,3	-8,4	2,5	10,2	-0,9	-6,5
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	-4,6	-18,3	-6,4	2,5	-27,9	-17,0	-25,7	-24,4	-10,0	-21,9
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	1,5	-11,8	15,5	14,1	-50,3	-3,9	-6,4	1,3	-15,1	-34,5
Borracha e suas obras	2,6	-10,5	1,2	6,7	-40,2	-13,4	7,7	1,3	27,3	-8,5
Alumínio e suas obras	-0,3	-16,4	-1,5	-11,8	-38,6	-8,6	-4,7	-1,9	6,3	-3,8
Carnes e miudezas, comestíveis	3,9	-4,1	7,8	11,4	-11,3	-8,8	-6,7	-8,6	-1,9	-18,2
Papel e cartão; obras de pasta de celulose,(...)	0,2	-11,8	-1,1	-6,5	-19,4	-12,4	-9,0	-7,9	-2,3	-10,1
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	5,0	-0,1	3,1	-0,3	-14,4	2,6	11,0	7,8	4,9	-8,0

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

4.2. Exportações das sub-regiões do Norte

A evolução das exportações a partir das sub-regiões do Norte tem vindo a ser assimétrica ao longo do ano de 2020, após a forte queda no 2º trimestre, que atingiu todos os territórios, iniciou-se uma trajetória de recuperação a ritmos diferentes nos trimestres seguintes. Em algumas sub-regiões, designadamente, Terras de Trás-os-Montes, Alto Minho e Ave, as exportações de bens no 4º trimestre de 2020 já tinham superado o valor do período homólogo de 2019, enquanto nas restantes o valor ainda se encontrava num nível inferior ao de há um ano em razão de uma retoma mais lenta. As vagas da crise sanitária observadas no final de 2020 e no início de 2021 provocaram, no entanto, uma contração mais aguda do comércio internacional, de forma que as exportações de bens diminuíram, acentuadamente, em todas as sub-regiões do Norte em janeiro de 2021 face ao período homólogo de 2020, agravando a tendência de queda que já se vinha a observar no mês precedente.

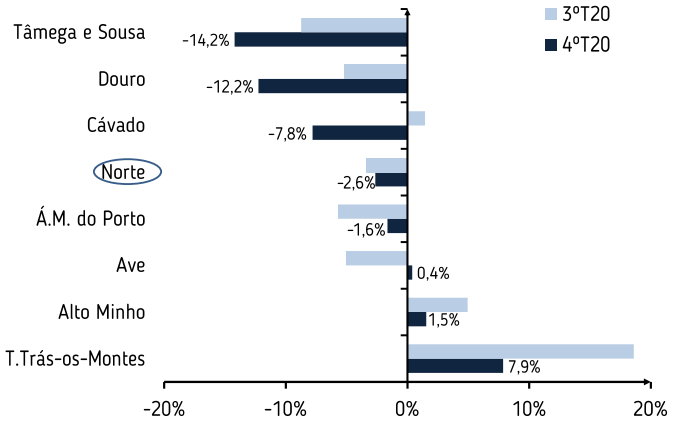
Antes desta fase mais recessiva, o crescimento das exportações de bens em Terras de Trás-os-Montes tinha sido de 7,9% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, um valor em desaceleração em relação ao crescimento de 18,6% no trimestre anterior. Todavia, num quadro de encerramento gradual da atividade económica e das cadeias internacionais no início de 2021, as exportações das empresas sediadas em Terras de Trás-os-Montes diminuíram, acentuadamente, em 17,3% em janeiro de 2021 face ao período homólogo. Foi sobretudo a redução das exportações do *cluster* dos componentes de automóveis que induziu esta evolução negativa.

Situação idêntica foi registada no Alto Minho, que viu as exportações crescerem, em termos homólogos, 1,5% no 4º trimestre de 2020, para depois baixarem 12,3% em janeiro de 2021 face ao mesmo mês do ano transato. Nesta sub-região, a evolução negativa no primeiro mês de 2021 resultou, sobretudo, da queda das exportações em dois segmentos importantes para a competitividade deste território, nomeadamente, nas caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes (-61,1%) e no material de transporte (-5,4%).

A sub-região do Ave tem uma especialização industrial e internacional diferente das anteriores, assente na produção de bens mais intensivos em trabalho como o vestuário, o calçado e os têxteis, assim como no fabrico de pneus. Apesar de uma maior exposição à concorrência de países emergentes, as exportações de bens da sub-região do Ave cresceram, ligeiramente, em 0,4% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, invertendo a tendência de queda dos anteriores trimestres.

Esta recuperação teve o forte contributo das exportações dos outros artefactos têxteis confecionados (onde se incluem as máscaras e outros materiais de proteção), que cresceram 14,0%

Figura 36 – Exportações trimestrais de bens, por sub-regiões do Norte (variação homóloga,%)



face ao mesmo trimestre do ano passado. Em contexto de crise, este segmento deu um maior contributo para o crescimento global das exportações do Ave do que o tradicional ramo das borrachas e suas obras (onde se incluem os pneus). Ainda assim, as exportações deste último aumentarem 5,9% no 4º trimestre de 2020 face ao trimestre homólogo de 2019.

Pese embora a recuperação para um valor anterior à crise pandémica, o início de 2021 marcou uma inversão da tendência de crescimento, com as exportações do Ave a diminuírem 6,2% em janeiro de 2021 face ao período homólogo de 2020. Esta queda resultou, sobretudo, da diminuição em 22,7% no segmento do calçado e de 18,0% no setor do vestuário, valores que comparam com uma redução ligeira de 2,5% no segmento das borrachas e suas obras.

A maior exposição dos territórios à produção de bens de consumo não alimentares está a provocar uma evolução mais negativa das exportações em consequência da restritividade social à escala mundial. Neste quadro, as exportações de bens do Tâmega e Sousa observaram uma redução acentuada de 14,2% no 4º trimestre de 2020 face ao trimestre homólogo de 2019, período a seguir ao qual se observou uma nova redução de 13,2% em janeiro de 2021 face ao mesmo mês no ano transato. Foram, sobretudo, as quedas nas exportações de vestuário e seus acessórios, exceto de malha (-35,9%), de calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes (-8,0%) e de móveis (-18,9%) que contribuíram para a evolução negativa das exportações do Tâmega e Sousa em janeiro de 2021.

Na sub-região do Cávado, demonstrando que a crise pandémica tem afetado a maioria dos *clusters* industriais, mesmo os de maior grau tecnológico, as exportações no 4º trimestre de 2020 observaram uma redução de 7,8% face ao mesmo período do ano transato, invertendo a tendência de crescimento que se tinha registado do trimestre precedente. O desenvolvimento da

crise pandémica do início do novo ano acentuou a redução das exportações, com o valor a diminuir em 21,7% em janeiro de 2021 face ao mês homólogo de 2020. Entre os principais bens, as reduções mais acentuadas foram observadas no segmento das máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes (-59,3%) e nos instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia (-24,4%).

As exportações das empresas sediadas na Área Metropolitana do Porto, a principal sub-região exportadora do Norte, tinham diminuído, apenas, em 1,6% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo do ano transato, num claro desagravamento em comparação com a redução mais acentuada de 5,7% no 3º trimestre de 2020. Havia sinais de que as exportações da sub-região estariam numa trajetória de recuperação para níveis pré-pandemia.

No entanto, em resultado da alteração do contexto económico, as exportações da Área Metropolitana do Porto observaram uma redução de 11,3% em janeiro de 2021 face ao período homólogo de 2020, acentuando inclusive a ténue redução que já tinha sido apurada em dezembro de 2020. Sendo esta sub-região composta por municípios com especializações económicas diferentes, as reduções que mais contribuíram para a evolução negativa das exportações em janeiro de 2021 tiveram origem em segmentos com incorporação tecnológica diferente. Desde logo, as exportações do calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes da Área Metropolitana do Porto diminuíram em 32,9% em janeiro de 2021 face ao período homólogo de 2020, um valor que compara com as reduções nos segmentos das máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes (-21,8%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes (-18,1%).

O valor exportado a partir do Alto Tâmega é, estruturalmente, muito reduzido, razão pela qual pequenas alterações conjunturais se traduzem em variações percentuais bastante significativas. Neste quadro, as exportações do Alto Tâmega observaram uma redução muito acentuada de 34,3% no 4º trimestre de 2020, apresentando uma nova redução de 25,5% em janeiro de 2021 face ao mesmo mês do ano transato. Nesta sub-região foram as exportações de gorduras e óleos animais ou vegetais, sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento e de vidro e suas obras que mais contribuíram para a descida das exportações.

Por fim, as exportações da sub-região do Douro tiveram uma redução, em termos homólogos, de 12,2% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, acentuando a queda que já tinha sido registada no trimestre precedente. Tal como na generalidade da Região, as exportações do Douro voltaram a diminuir em janeiro de 2021 (-14,2%) face ao mesmo mês de 2020. Dada a especialização internacional desta sub-região, as principais quedas nas exportações observaram-se nos segmentos das frutas; cascas de citrinos e melões e nas bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres.

Quadro 26 – Exportações de bens nas sub-regiões do Norte

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Nov.20	Dez.20	Jan.21
Valores em milhões de euros										
Norte	22929	20628	5808	5506	4065	5402	5655	1955	1597	1713
Alto Minho	1958	1744	499	493	279	466	506	182	133	148
Cávado	2841	2604	785	685	523	672	724	231	205	199
Ave	3956	3466	958	922	636	946	962	327	265	307
Área Metropolitana do Porto	11480	10402	2857	2746	2194	2652	2810	983	812	851
Alto Tâmega	66	52	29	12	9	12	19	9	4	3
Tâmega e Sousa	1710	1454	417	386	280	430	358	120	107	124
Douro	116	109	39	26	24	25	34	11	10	7
Terras de Trás-os-Montes	803	798	224	237	120	198	242	92	60	74
Variações homólogas,%										
Norte	1,4	-10,0	2,6	-4,8	-29,2	-3,4	-2,6	-1,1	-2,9	-12,4
Alto Minho	2,2	-10,9	3,9	-4,1	-44,4	4,9	1,5	10,8	-10,3	-12,3
Cávado	5,5	-8,4	13,8	-2,7	-24,2	1,4	-7,8	-15,7	-8,2	-21,7
Ave	-2,5	-12,4	-5,4	-7,6	-36,6	-5,1	0,4	-2,6	8,3	-6,2
Área Metropolitana do Porto	1,2	-9,4	2,0	-5,5	-24,4	-5,7	-1,6	4,1	-1,9	-11,3
Alto Tâmega	-7,5	-21,1	-17,3	-16,8	-21,4	9,3	-34,3	-44,1	-37,0	-25,5
Tâmega e Sousa	1,1	-15,0	2,2	-4,0	-33,3	-8,7	-14,2	-16,9	-10,1	-13,2
Douro	12,6	-5,5	13,8	0,1	-1,2	-5,3	-12,2	-25,0	-6,9	-14,2
Terras de Trás-os-Montes	8,2	-0,7	9,8	7,4	-37,0	18,6	7,9	10,4	-5,4	-17,3

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

4.3 Exportações dos concelhos do Norte

As exportações na maioria dos municípios do Alto Minho tinham aumentado no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019. Os aumentos mais significativos ocorreram nos municípios de menor dimensão e com pouca expressão no comércio internacional, enquanto as principais reduções observaram-se nos concelhos mais importantes da sub-região.

Neste último grupo, as exportações em Viana do Castelo diminuíram 1,2% no 4º trimestre de 2020 face ao trimestre homólogo de 2019, após um aumento considerável no trimestre precedente. Noutros concelhos relevantes para o comércio internacional da sub-região, o de Vila Nova de Cerveira presenciou uma diminuição das exportações em 2,7% durante o mesmo período, um valor que compara com uma queda bastante mais expressiva de 20,7% em Ponte de Lima. Pela positiva, as exportações cresceram em pequenos municípios como em Arcos de Valdevez e em Valença durante o mesmo período.

Porém, com o agravamento da crise pandémica que se seguiu, as exportações nos principais municípios do Alto Minho acentuaram a tendência de queda. O concelho de Viana de Castelo viu as exportações caírem 19,0% em janeiro de 2021 face ao mesmo mês do ano transato. Em Ponte de Lima e em Vila Nova de Cerveira as quedas foram de 13,9% e de 11,9% respetivamente. Os pequenos concelhos que tinham registado um forte crescimento no último trimestre de 2020 observaram, agora, um ligeiro aumentou ou uma inversão de tendência em janeiro de 2021.

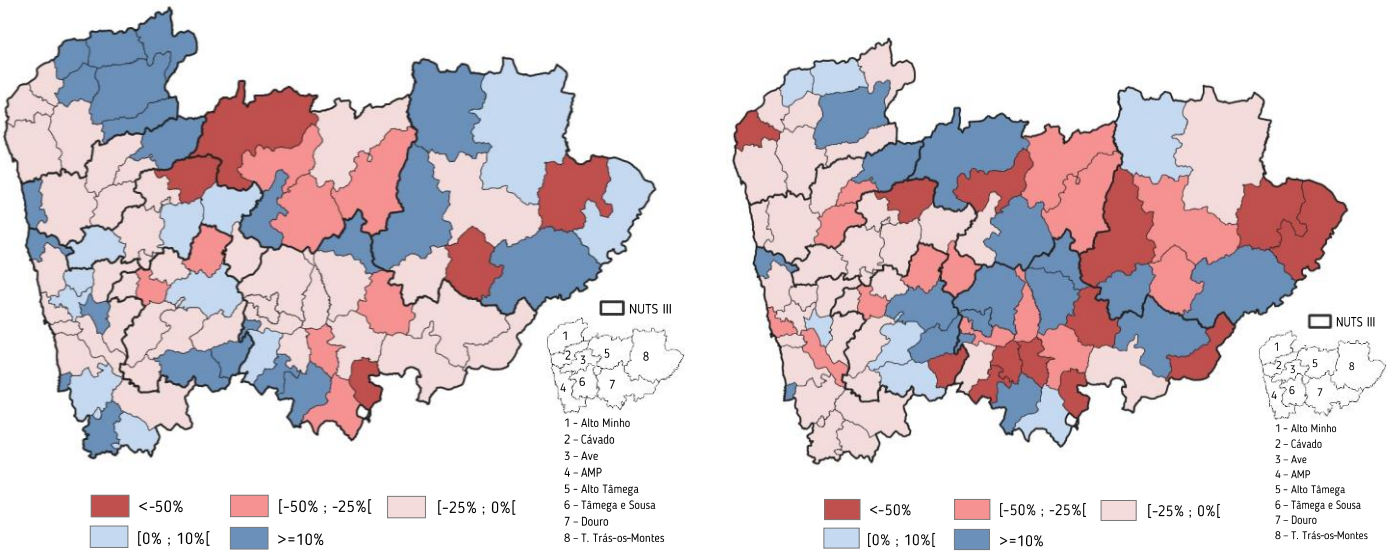
Os principais concelhos exportadores do Cávado já vinham numa trajetória de queda no final de 2020, que se acentuou no primeiro mês do ano seguinte. As exportações do concelho de Braga caíram 11,7% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, período a seguir ao qual se observou uma nova redução muito expressiva de 32,6% em janeiro de 2021 face ao mês homólogo de 2020. O agravamento da situação nacional e internacional também tem vindo a afetar o dinamismo exportador do concelho de Barcelos, mas com menor intensidade. Em termos homólogos, após a redução de 3,1% no 4º trimestre de 2020, as exportações voltaram a diminuir 4,5% em janeiro de 2021.

Os principais concelhos do Ave têm-se destacado pela sua resiliência em contexto de crise. Desde logo, as exportações de Guimarães diminuíram em, apenas, 1,0% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, após as quedas mais acentuadas nos trimestres precedentes. O final de 2020 tinha sido, mesmo, bastante promissor - com as exportações a aumentarem 4,9% em dezembro de 2020 face ao valor de há um ano – não fosse a nova redução de 2,8% em janeiro de 2021, em termos homólogos.

Ao mesmo tempo, as exportações de Vila Nova de Famalicão aumentaram 2,2% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, interrompendo uma tendência de queda que se observava há 4 trimestres consecutivos e que tinha sido bastante elevada no 2º trimestre de 2020 (-41,4%). É neste contexto de resiliência e recuperação que se observou, no entanto, uma nova redução das exportações de Vila Nova de Famalicão em 7,7% em janeiro de 2021 face ao período homólogo de 2020.

Figura 37 – Exportações de bens nos concelhos do Norte (variação homóloga,%)

(4º trimestre de 2020) **(janeiro de 2021)**



Os concelhos do Tâmega e Sousa observaram uma deterioração da procura externa no 4º trimestre de 2020 que se acentuou, posteriormente, em janeiro de 2021. Analisando-se os principais concelhos, as exportações de bens em Penafiel diminuíram 1,1% no 4º trimestre de 2020 face ao trimestre homólogo de 2019, invertendo a ligeira tendência de crescimento que se tinha verificado no trimestre precedente. O ano de 2021 trouxe um considerável agravamento da situação económica, com as exportações do concelho de Penafiel a diminuírem 19,3% em janeiro de 2021 face ao mesmo mês do ano transato.

As exportações de bens em Felgueiras e em Paços de Ferreira, os dois principais concelhos exportadores da sub-região, tiveram uma redução acentuada no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo do ano anterior. No primeiro caso, a redução foi de 10,7% e no segundo situou-se em 15,8%. No novo ano, em janeiro de 2021, as exportações dos dois concelhos voltaram a diminuir face ao período homólogo de 2020. As reduções foram de 5,6% em Felgueiras e de 24,2% em Paços de Ferreira.

As exportações nos três concelhos mais importantes da Área Metropolitana do Porto no comércio internacional – Maia, Vila Nova de Gaia e Santa Maria da Feira – registaram evoluções ligeiramente diferentes no 4º trimestre de 2020. Na Maia, as exportações de bens inverteram a tendência de queda que se vinha a observar desde o início de 2020, para aumentarem 4,3% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019. O principal concelho da sub-região tinha, assim, superado o valor exportado na fase anterior à crise pandémica. Em Vila Nova de Gaia e em Santa Maria da Feira, as exportações diminuíram em 3,8% e em 0,1% no 4º trimestre de 2020 face ao valor de há um ano, respetivamente, o que não deixa de ser uma evolução positiva tendo em conta que no trimestre precedente as diminuições tinham sido superiores em ambos os concelhos.

A fase que se seguiu foi, no entanto, mais negativa. As exportações de bens na Maia diminuíram em 2,0% em janeiro de 2021 face ao período homólogo de 2020, um valor que compara com reduções mais acentuadas de 12,0% em Vila Nova de Gaia e de 9,0% em Santa Maria da Feira.

Noutros concelhos com forte vocação industrial e exportadora, como os de São João da Madeira e Oliveira de Azeméis, o agravamento da conjuntura económica em 2021 marcou uma inversão da tendência de recuperação que se vinha a observar desde o 2º trimestre de 2020. As exportações de São João de Madeira no 4º trimestre de 2020 tinham sido praticamente iguais às de há um ano, tendo posteriormente caído 17,6% em janeiro de 2021 face ao mesmo mês do ano transato. Situação idêntica ocorreu em Oliveira de Azeméis, que viu as exportações de bens diminuírem, em termos homólogos, 5,5% em janeiro de 2021, após um crescimento expressivo de 11,0% no 4º trimestre de 2020.

Nas sub-regiões de Terras de Trás-os-Montes, Douro e Alto Tâmega, a importância das exportações no dinamismo das economias locais ainda é limitada. O concelho de Bragança constitui a principal exceção, em razão da localização de uma multinacional do ramo das componentes de automóveis, que é a grande responsável pelas exportações do concelho. No 4º trimestre de 2020, as exportações de Bragança registaram um crescimento de 9,3% face ao trimestre homólogo de 2019, em desaceleração face ao aumento mais expressivo registado no 3º trimestre do mesmo ano (18,2%). A este abrandamento do crescimento, seguiu-se, pela negativa, um nova redução das exportações de bens de 16,2% em janeiro de 2021 face a igual mês do ano anterior.

Na sub-região do Douro, os seus principais concelhos exportadores também observaram uma deterioração no início de 2021 após uma fase de crescimento no último trimestre de 2020. No concelho de Lamego, as exportações tinham registado um aumento de 8,1% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, período a seguir ao qual se observou uma redução de 8,3% em janeiro de 2021.

Na sub-região do Alto Tâmega, o concelho de Chaves é o mais representativo no comércio internacional. Após uma redução das exportações em 13,6% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, seguiu-se uma queda de 35,7% em janeiro de 2021, também em termos homólogos. Importa referir que as exportações nestes concelhos localizados em territórios de baixa densidade são muito reduzidas, pelo que pequenas quedas em valores absolutos implicam variações percentuais muito elevadas. De facto, as exportações de Chaves em janeiro de 2021 diminuíram menos de 1 milhão de euros face ao mesmo mês do ano transato.

Nota metodológica sobre os dados das exportações: A análise da participação do Norte no comércio internacional de mercadorias baseia-se em dados apurados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), tendo como critério de afetação regional a localização da sede do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Assim, as exportações e importações atribuídas ao Norte são as realizadas por empresas com sede nesta região. Os resultados analisados correspondem a dados definitivos até 2019, e preliminares para 2020 e 2021. Os resultados de 2020 estão, por isso, sujeitos a revisão, tanto ao nível das sub-regiões do Norte, como ao nível dos vários municípios. No caso dos municípios, as exportações nos concelhos de menor dimensão populacional estão sujeitas a maiores revisões percentuais.

Quadro 27 – Exportações nos 20 concelhos mais importantes no comércio externo do Norte (milhões de euros)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Nov.20	Dez.20	Jan.21
1º Vila Nova de Famalicão	2030	1751	482	484	310	465	493	167	136	160
2º Braga	1737	1565	503	413	301	407	444	136	119	101
3º Maia	1658	1494	401	389	307	380	418	146	121	137
4º Vila Nova de Gaia	1556	1356	386	346	298	340	371	133	97	105
5º Santa Maria da Feira	1353	1289	319	348	311	313	318	113	92	100
6º Guimarães	1411	1271	356	324	248	347	353	118	103	112
7º Oliveira de Azeméis	936	913	234	239	172	242	260	85	75	81
8º Porto	999	903	263	232	208	227	235	79	73	70
9º Barcelos	840	801	217	211	176	204	211	71	65	78
10º Bragança	762	753	207	223	113	191	226	85	54	71
11º Vila do Conde	729	724	206	192	170	175	187	67	56	57
12º Viana do Castelo	753	719	197	194	133	197	195	70	50	49
13º Trofa	688	677	174	180	137	179	181	62	56	52
14º Felgueiras	721	628	165	160	107	214	147	50	43	59
15º Matosinhos	864	622	189	171	132	163	157	53	47	45
16º São João da Madeira	710	607	182	179	82	165	182	67	45	56
17º Santo Tirso	625	575	149	152	139	138	145	50	45	45
18º Vila Nova de Cerveira	728	572	177	175	77	148	172	64	44	55
19º Paços de Ferreira	439	364	114	98	73	97	96	33	29	27
20º Paredes	376	332	95	89	61	89	94	33	27	27

Quadro 28 – Exportações nos 20 concelhos mais importantes no comércio externo do Norte (variação homóloga,%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Nov.20	Dez.20	Dez.21
1º Vila Nova de Famalicão	-0,6	-13,7	-4,0	-5,8	-41,4	-8,1	2,2	-4,5	19,5	-7,7
2º Braga	8,7	-9,9	23,2	-1,0	-27,8	1,6	-11,7	-24,6	-14,0	-32,6
3º Maia	0,4	-9,9	5,4	-10,3	-29,1	-2,7	4,3	15,8	3,0	-2,0
4º Vila Nova de Gaia	0,8	-12,9	-3,5	-12,8	-23,0	-12,0	-3,8	3,8	-10,7	-12,0
5º Santa Maria da Feira	-0,9	-4,7	-1,8	-1,5	-10,5	-6,4	-0,1	10,9	0,8	-9,0
6º Guimarães	-3,8	-9,9	-5,4	-8,5	-26,9	-4,1	-1,0	-1,7	4,9	-2,8
7º Oliveira de Azeméis	-1,7	-2,4	-0,4	-5,0	-28,1	15,1	11,0	8,1	5,5	-5,5
8º Porto	-3,4	-9,7	3,9	-2,9	-15,4	-9,6	-10,6	-5,6	-6,5	-11,5
9º Barcelos	-2,8	-4,7	0,3	-2,8	-15,5	2,7	-3,1	-1,2	-1,2	-4,5
10º Bragança	7,9	-1,2	9,6	6,0	-38,4	18,2	9,3	11,4	-5,4	-16,2
11º Vila do Conde	3,9	-0,6	11,8	11,6	3,6	-6,4	-9,1	-5,9	-7,8	-12,0
12º Viana do Castelo	-5,9	-4,5	0,7	0,1	-25,8	7,8	-1,2	16,4	-19,4	-19,0
13º Trofa	14,4	-1,7	5,5	5,8	-20,4	4,1	4,0	5,5	8,5	-12,7
14º Felgueiras	-2,4	-12,8	1,7	0,8	-37,6	-5,1	-10,7	-7,5	-15,9	-5,6
15º Matosinhos	9,3	-28,0	-5,0	-15,4	-44,3	-31,3	-16,7	-14,9	-0,9	-28,9
16º São João da Madeira	0,8	-14,5	17,6	-3,7	-52,4	-3,1	0,0	1,0	-4,1	-17,6
17º Santo Tirso	-4,6	-7,9	-8,1	-5,0	-16,0	-7,3	-2,7	1,9	6,4	-11,2
18º Vila Nova de Cerveira	4,8	-21,4	3,8	-13,3	-61,1	-2,2	-2,7	1,6	-14,1	-11,9
19º Paços de Ferreira	3,8	-17,2	1,1	-11,2	-34,5	-6,4	-15,8	-16,9	-10,4	-24,2
20º Paredes	2,6	-11,6	4,1	-7,9	-38,2	2,8	-0,7	-0,9	2,1	-19,0

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

5. Turismo

Considerando o balanço do ano completo de 2020, a crise pandémica provocou um impacto muito negativo na Região e em Portugal e ainda não existem sinais claros de uma melhoria da conjuntura. Pelo contrário, as quedas nos indicadores de turismo no último trimestre de 2020 foram mais acentuadas do que as da média do ano, sendo que esta evolução negativa não se deveu a qualquer efeito de sazonalidade, mas antes do agravamento efetivo do contexto económico e das novas medidas de controlo da doença COVID-19.

No conjunto de 2020, os estabelecimentos de alojamento turístico do Norte registaram 2,5 milhões de hóspedes e 4,4 milhões de dormidas, o que representou uma diminuição de 57,6% e 59,2%, respetivamente, face ao ano de 2019. De igual modo, do lado das receitas mais importantes para a sustentabilidade do turismo, os proveitos totais e de aposento apresentaram quedas incomportáveis de 63,7% e de 64,6% em 2020. No total do ano, os proveitos acumulados em cada uma dessas receitas diminuiu para 233 milhões de euros e para 176 milhões de euros, respetivamente.

A deterioração nos indicadores do setor do turismo foi ligeiramente mais acentuada em Portugal do que no Norte. Em 2020 observaram-se reduções de 61,3% no número de hóspedes e de 63,0% no número de dormidas. No que diz respeito aos proveitos totais e de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico do país, verificou-se uma diminuição de 66,1% e de 66,3%, respetivamente.

Tendo em conta a maior restritividade à circulação de pessoas entre países do que internamente em Portugal e nas suas regiões, a pandemia teve um impacto incomparavelmente maior na contração da procura externa destinada ao turismo do Norte. Como demonstram os dados, as dormidas de turistas não residentes nos estabelecimentos turísticos da Região diminuíram 74,3% em 2020 face ao ano anterior, um valor que compara com uma redução menos acentuada de 36,3% nas dormidas dos residentes. Ao mesmo tempo e em resultado desta evolução assimétrica, a crise pandémica mudou o perfil geográfico dos turistas que visitaram o Norte, aumentando a proporção dos residentes face aos não residentes. Os dados assim o confirmam: a proporção de dormidas efetuadas por residentes no total do Norte aumentou de 39,9% em 2019 para perto de dois terços (62,2%) em 2020.

No 4º trimestre de 2020, o agravamento da situação pandémica e a reintrodução de algumas medidas de contenção voltaram a piorar os indicadores turísticos após o desagravamento observado no 3º trimestre de 2020. Neste quadro, outra vez mais recessivo, o número de hóspedes nos estabelecimentos do Norte diminuiu 66,4% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, um valor que compara com uma diminuição de menor amplitude no trimestre anterior (47,6%).

Os restantes indicadores mostram quedas homólogas bastante elevadas no Norte e reveladoras da situação economicamente incomportável do setor. No 4º trimestre de 2020, as dormidas, os proveitos totais e os proveitos de aposento nos estabelecimentos turísticos da Região diminuíram 68,7%, 72,8% e 73,7%, respetivamente. Em todo o caso, com base nestes indicadores, a evolução do turismo do Norte no 4º trimestre de 2020 foi, ligeiramente, menos negativa do que a nacional.

No Norte, a procura interna continuou a suplantar a procura externa, tendo inclusive reforçado a sua preponderância em contexto de crise. Em concreto, a proporção de dormidas de residentes nos estabelecimentos turísticos da Região aumentou de 67,7% para 70,1% entre o terceiro e quarto trimestres de 2020. Esta evolução contrasta com a verificada a nível nacional, onde o peso das dormidas de residentes diminuiu de 63,6% para 54,7% durante o mesmo período.

Figura 38 – Número de hóspedes
(variação homóloga,%)

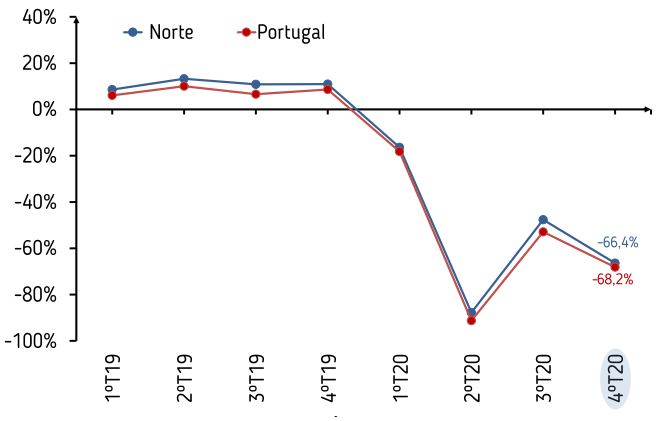
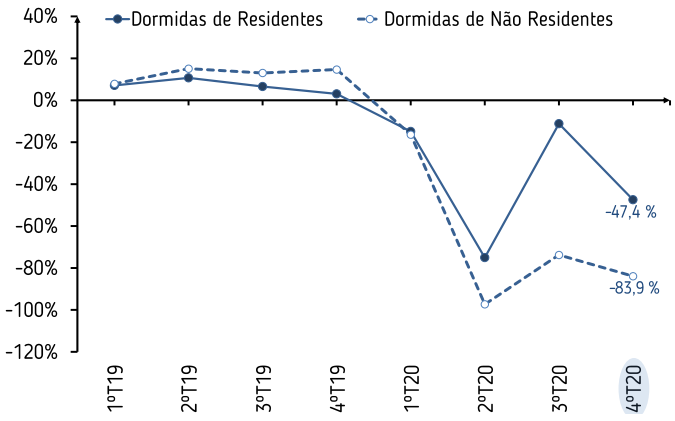


Figura 39 – Número de dormidas de hóspedes residentes e não residentes nos estabelecimentos turísticos do Norte
(variação homóloga,%)



O retrato com a informação mensal mais recente não mostra uma conjuntura melhor. Apesar de no mês de dezembro de 2020 se ter observado uma ligeira melhoria face ao mês anterior – invertendo a tendência de agravamento que se vinha a registar desde agosto de 2020 – o turismo no Norte continua com indicadores muito negativos, que nem mesmo a época natalícia conseguiu atenuar convenientemente. Em dezembro de 2020, os estabelecimentos de alojamento turístico da Região contaram com cerca de 114 mil hóspedes e 176 mil dormidas, que refletem, respetivamente, uma diminuição de 70,5% e de 73,4% face a ao valor de há um ano.

De notar que a proporção de dormidas de residentes aumentou no mês de dezembro de 2020, em linha com a trajetória observada desde o início do trimestre, passando a representar 78,2% do total do Norte. Entre meses consecutivos e em valor absoluto, o número de dormidas de residentes no Norte em dezembro de 2020 aumentou em comparação com novembro do mesmo ano, enquanto nos turistas não residentes registou-se uma diminuição durante o mesmo período.

Quadro 29 – Indicadores de turismo

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Out.20	Nov.20	Dez.20
Portugal										
Hóspedes (n.º)	27 142 416	10 510 730	5 834 425	3 705 680	672 342	4 276 113	1 856 595	998 811	403 446	454 338
Dormidas (n.º)	70 158 964	25 960 283	13 946 593	8 991 783	1 472 753	11 294 098	4 201 649	2 312 344	927 362	961 943
Dormidas de residentes (n.º)	21 107 132	13 634 905	4 110 510	2 949 530	1 202 586	7 183 848	2 298 941	1 183 671	530 182	585 088
Dormidas de não residentes (n.º)	49 051 832	12 325 378	9 836 083	6 042 253	270 167	4 110 250	1 902 708	1 128 673	397 180	376 855
Proporção de dormidas de residentes (%)	30,1	52,5	29,5	32,8	81,7	63,6	54,7	51,2	57,2	60,8
Norte										
Hóspedes (n.º)	5 873 026	2 492 805	1 342 185	847 573	197 249	997 251	450 732	237 947	99 157	113 628
Dormidas (n.º)	10 810 712	4 412 963	2 368 342	1 479 356	321 969	1 870 276	741 362	402 701	162 534	176 127
Dormidas de residentes (n.º)	4 314 067	2 746 556	988 373	687 606	272 320	1 267 010	519 620	259 293	122 564	137 763
Dormidas de não residentes (n.º)	6 496 645	1 666 407	1 379 969	791 750	49 649	603 266	221 742	143 408	39 970	38 364
Proporção de dormidas de residentes (%)	39,9	62,2	41,7	46,5	84,6	67,7	70,1	64,4	75,4	78,2
Proveitos totais milhares de euros	642 935	233 174	141 242	77 342	14 658	102 770	38 405	20 688	8 100	9 617
Proveitos de aposento milhares de euros	497 124	175 883	105 462	57 441	11 332	79 386	27 724	15 306	5 773	6 646
Proveitos de aposento por quarto euros	42,9	19,0	36,1	21,1	9,1	28,1	11,4	16,3	7,4	9,2
Taxa líquida de ocupação-cama (%)	42,6	22,1	36,9	24,8	12,1	30,4	14,2	19,9	9,7	11,5

*: Apenas são abrangidas as unidades de Alojamento Local com 10 ou mais camas.

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Quadro 30 – Indicadores de turismo (variação homóloga,%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Out.20	Nov.20	Dez.20
Portugal										
Hóspedes	7,9	-61,3	8,6	-18,2	-91,3	-52,9	-68,2	-60,1	-77,0	-71,2
Dormidas	4,6	-63,0	4,9	-18,3	-92,5	-55,7	-69,9	-63,6	-77,2	-72,6
Dormidas de residentes	6,5	-35,4	4,8	-12,2	-78,0	-12,0	-44,1	-22,2	-59,6	-54,2
Dormidas de não residentes	3,8	-74,9	4,9	-21,0	-98,1	-76,3	-80,7	-76,7	-85,6	-83,2
Norte										
Hóspedes	11,1	-57,6	10,9	-16,4	-87,8	-47,6	-66,4	-56,6	-75,8	-70,5
Dormidas	10,6	-59,2	9,5	-15,7	-89,1	-49,8	-68,7	-59,5	-77,2	-73,4
Dormidas de residentes	6,8	-36,3	3,1	-14,9	-75,1	-11,2	-47,4	-25,9	-61,6	-56,8
Dormidas de não residentes	13,2	-74,3	14,7	-16,4	-97,3	-73,8	-83,9	-77,7	-89,8	-88,8
Proveitos totais	14,8	-63,7	12,9	-17,5	-91,9	-54,6	-72,8	-67,0	-79,7	-75,1
Proveitos de aposento	15,3	-64,6	13,0	-17,7	-92,1	-55,7	-73,7	-68,7	-80,4	-75,5

*: Apenas são abrangidas as unidades de Alojamento Local com 10 ou mais camas.

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

6. Construção

O licenciamento para a construção foi das atividades menos afetadas pela crise pandémica, num contexto marcado por uma profunda recessão económica em Portugal e, certamente, na Região. Para o conjunto de 2020, o número total de edifícios licenciados no Norte diminuiu, apenas, 1,4% em relação ao ano transato, tendo sido uma evolução menos desfavorável do que a observada em Portugal, que assistiu a uma redução de 3,4% no mesmo indicador.

O licenciamento de edifícios para construções novas no Norte - correspondente a 73,6% do total – foi um dos indicadores que se destacou pela positiva, ao observar um crescimento de 1,3% em 2020 face ao ano anterior, em evidente contraste com a redução de 8,2% nos licenciamentos para outros fins (maioritariamente reabilitação). Neste último, acentuou-se, inclusive, a trajetória decrescente do ano anterior.

Perante um contexto de encerramento parcial da atividade económica decorrente do confinamento obrigatório e de um conjunto de medidas de contenção que se seguiram, a crise pandémica apenas teve um impacto negativo relevante nos licenciamentos de edifícios para o exercício das diferentes atividades económicas. Em 2020, estes licenciamentos no Norte observaram uma diminuição de 10,0% face a 2019. Por seu turno, os edifícios licenciados para habitação familiar - representam 74,4% do total - aumentaram 1,9% durante o mesmo período.

No último trimestre de 2020, os indicadores de construção observaram um ligeiro agravamento. O número de edifícios licenciados no Norte diminuiu 2,5% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, invertendo a tendência de crescimento do trimestre anterior. Ao mesmo tempo, os edifícios destinados a habitação familiar caíram em 1,7% e os restantes edifícios reduziram 4,5%, em comparação com o mesmo trimestre do ano passado.

A avaliação bancária da habitação tem sido um dos indicadores económicos que mais têm resistido aos efeitos da crise pandémica. Em 2020, o valor mediano do metro quadrado no Norte aumentou 9,0% face a 2019.

No entanto, uma vez que o prolongamento da recessão económica e o fim das moratórias de crédito são fatores que conduzem, a médio prazo, ao aumento do incumprimento e à descida dos preços da habitação, o valor mediano da avaliação bancária tem vindo a crescer a um ritmo sucessivamente menor ao longo dos trimestres de 2020, tanto em Portugal como no Norte.

No caso particular do Norte, o valor da avaliação bancária de habitação aumentou 6,5% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo do ano transato, o que compara com um crescimento mais expressivo de 9,3% no 3º trimestre de 2020. A desaceleração continuou, inclusive, no último mês de 2020, com o valor da avaliação bancária a aumentar, em termos homólogos, em 6,4% para 1.000 euros.

Quadro 31 – Indicadores de construção e de avaliação bancária

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Out.20	Nov.20	Dez.20
Portugal										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	5,6	-3,4	1,5	-3,4	-12,7	4,0	-1,5	-10,5	6,6	3,3
Avaliação bancária de habitação										
Valor médio do m^2 (euros)	1 038	1 124	1 076	1 110	1 114	1 128	1 144	1 131	1 144	1 156
Valor médio do m^2 vh(%)	10,5	8,3	11,2	11,0	8,9	7,0	6,3	5,8	6,3	6,0
Norte										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	4,1	-1,4	-1,0	-2,6	-6,7	6,4	-2,5	-10,0	7,0	-1,5
Construções novas vh(%)	6,3	1,3	1,6	-0,3	-3,1	10,7	-1,8	-4,9	3,1	-3,0
Outras obras (maioritariamente reabilitação) vh(%)	-1,1	-8,2	-7,7	-8,2	-16,1	-4,1	-4,4	-21,2	20,5	3,5
Avaliação bancária de habitação										
Valor médio do m^2 (euros)	900	981	933	960	972	996	994	993	994	1 000
Valor médio do m^2 vh(%)	9,8	9,0	11,1	11,1	9,1	9,3	6,5	7,0	6,5	6,4
Edifícios licenciados para habitação vh(%)	8,8	1,9	5,3	-0,5	-0,1	10,7	-1,7	-9,3	4,3	2,9
Edifícios licenciados para atividades económicas vh(%)	-6,3	-10,0	-14,8	-7,9	-24,2	-4,3	-4,5	-11,7	14,4	-14,2

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifício

Figura 40 – Edifícios licenciados
(variação homóloga,%)

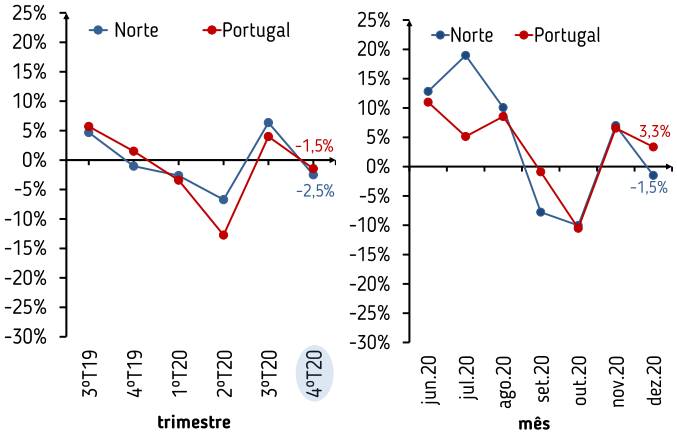
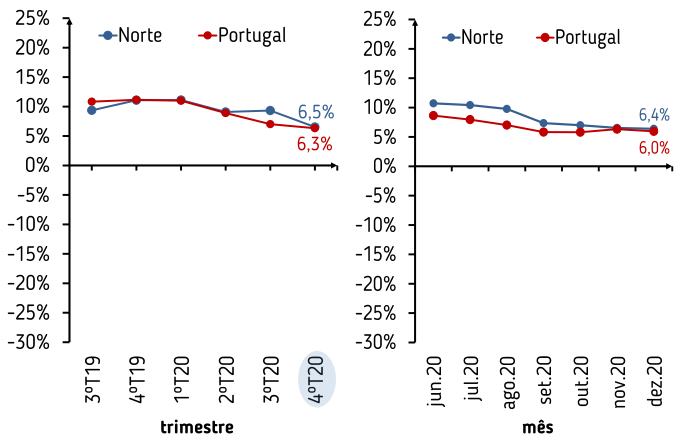


Figura 41 – Avaliação bancária à habitação
(variação homóloga,%)



7. Preços ao consumo

Em 2020, num quadro macroeconómico bastante recessivo, os preços ao consumidor do Norte não entraram numa trajetória deflacionária como se podia esperar, tendo-se observado, pelo contrário, uma inflação positiva na Região (0,2%) e uma inflação nula no país. Aliás, a estabilidade de preços tem sido a regra ao longo dos últimos anos e relativamente neutra face ao ciclo económico. Em 2019, um ano marcado por um contexto diferente, de expansão económica, as taxas inflação do Norte e de Portugal foram de 0,6% e de 0,3%, respetivamente.

Apesar da estabilidade de preços entre anos consecutivos, os dados mensais revelam alguma irregularidade ao longo de 2020. Nos períodos de confinamento obrigatório de março, abril e maio e nos últimos meses de 2020, os preços ao consumidor diminuíram ligeiramente face ao período homólogo, enquanto nos períodos de abertura da economia observou-se uma ligeira de subida. No 4º trimestre de 2020, caracterizado por maiores restrições à atividade económica, as taxas de inflação foram de -0,4% no Norte e de -0,2% em Portugal.

A redução da inflação no 4º trimestre de 2020 resultou de dinâmicas opostas nos preços dos produtos. Por um lado, os principais aumentos no Norte observaram-se nos preços dos produtos alimentares não transformados (+3,0%), na saúde (+3,0%), nos produtos alimentares e bebidas alcoólicas (+1,6%) e nos bens e serviços diversos (+1,2%). Por outro, as diminuições mais acentuadas nos preços ao consumidor registaram-se no vestuário e calçado (-5,6%), nos produtos energéticos (-5,4%), nos transportes (-3,0%), nas comunicações (-1,3%) e no lazer, recreação e cultura (-1,2%).

Os preços ao consumidor em janeiro de 2021, num contexto de um aumento significativo da restritividade económica e social, registaram um crescimento homólogo inesperado de 0,14% no Norte e de 0,6% em Portugal, invertendo a tendência de descida do trimestre precedente. Como a informação ainda é pontual, será necessário esperar pelos próximos meses para se perceber se este ligeiro crescimento se vai manter ou se, pelo contrário, a inflação voltará a ser ligeiramente negativa como nos períodos de confinamento obrigatório de 2020.

Figura 42 – Inflação
(variação homóloga,%)

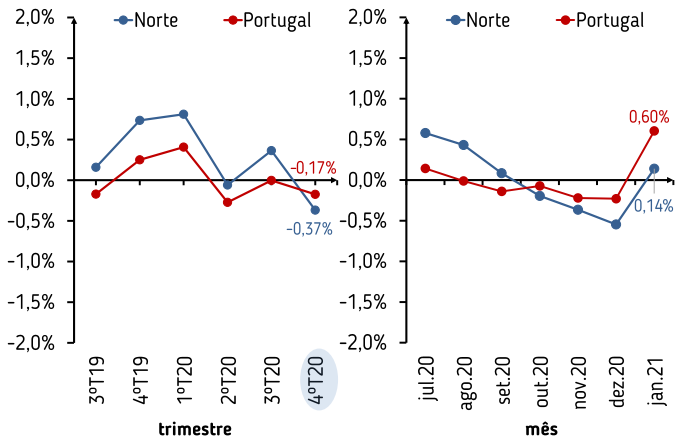
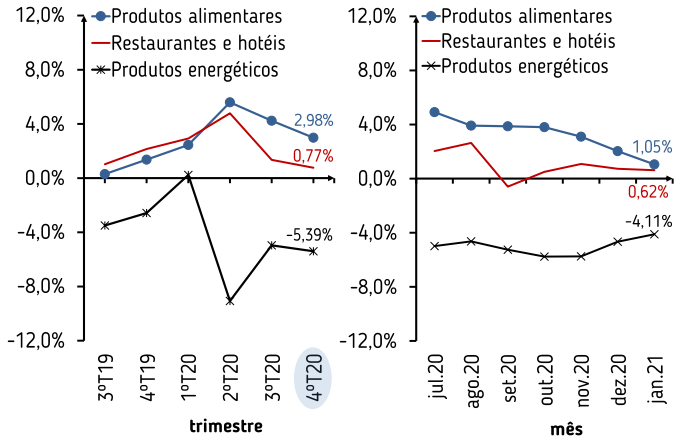


Figura 43 – Inflação no Norte, por classes de produtos
(variação homóloga,%)



Quadro 32 – Preços no consumidor (variações homólogas,%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Nov.20	Dez.20	Jan.21
Portugal										
Inflação	0,3	0,0	0,3	0,4	-0,3	0,0	-0,2	-0,2	-0,2	0,6
Produtos alimentares não transformados	0,9	4,0	1,2	2,4	5,6	4,4	3,7	3,8	2,6	1,3
Produtos energéticos	-1,8	-5,0	-2,6	0,1	-9,3	-5,3	-5,6	-6,0	-4,9	-6,2
Norte										
Inflação	0,6	0,2	0,7	0,8	-0,1	0,4	-0,4	-0,4	-0,5	0,1
Produtos alimentares não transformados	1,1	3,8	1,4	2,4	5,6	4,2	3,0	3,1	2,0	1,0
Produtos energéticos	-1,9	-4,8	-2,6	0,2	-9,1	-5,0	-5,4	-5,8	-4,7	-4,1
Classes de despesa:										
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,5	2,1	0,5	0,9	3,2	2,4	1,6	1,7	1,1	0,6
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,1	0,1	1,4	1,2	-0,1	-0,8	0,0	0,2	0,9	0,5
Vestuário e calçado	-1,6	-3,2	1,5	-0,2	-6,6	0,6	-5,6	-5,9	-6,4	-3,2
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-0,2	0,2	-0,6	0,8	-0,4	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros	0,1	-0,2	0,4	0,6	0,0	-0,6	-0,9	-0,9	-1,0	-0,8
Saúde	1,0	1,9	1,1	1,3	1,6	1,9	3,0	3,1	3,9	3,7
Transportes	1,5	-1,6	1,4	1,9	-2,9	-2,4	-3,0	-3,1	-2,8	-2,4
Comunicações	-2,5	-2,2	-3,9	-4,4	-2,1	-0,9	-1,3	-1,5	-1,2	-1,1
Lazer, recreação e cultura	-0,1	-2,2	0,0	-2,2	-3,6	-1,9	-1,2	-1,1	-2,2	0,0
Educação	1,1	-0,1	0,2	0,0	0,1	0,1	-0,7	-0,7	-0,7	-0,6
Restaurantes e hotéis	2,0	2,5	2,2	2,9	4,8	1,3	0,8	1,1	0,7	0,6
Bens e serviços diversos	1,7	1,3	1,6	1,6	1,0	1,5	1,2	1,2	0,8	1,3

Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

8. Crédito

No 4º trimestre de 2020, a dívida da economia do Norte (empresas e famílias) ao sistema bancário e a outras instituições monetárias aumentou 5,2% face ao trimestre homólogo de 2019, reforçando a tendência de crescimento observada nos últimos trimestres. Esta situação é, em grande parte, explicada pela evolução da dívida das empresas do Norte, que aumentou, em termos homólogos, 11,3% no 4º trimestre de 2020, após um crescimento de 7,1% no trimestre precedente. O aumento exponencial deste indicador tem sido a norma ao longo de 2020, com especial relevância nos últimos meses do ano. Em dezembro de 2020, a dívida das empresas aumentou 14,5% em relação ao mesmo mês no ano transato.

Num contexto recessivo como o que foi vivido em 2020, o aumento da dívida das empresas para níveis bastante elevados não resultou de um aumento da procura de crédito para a realização de investimentos, mas do adiamento das amortizações de capital com o recurso às moratórias. Os novos empréstimos das empresas do Norte – os quais costumam evoluir positivamente com o investimento - mantêm uma tendência de queda acentuada, tendo diminuído 25,0% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019. Esta tendência decrescente também tem sido observada mensalmente. Em dezembro de 2020, a redução dos novos empréstimos às empresas do Norte foi de 29,4%, um valor que compara com uma redução de 24,4% no trimestre precedente.

As moratórias de crédito também têm sido importantes para evitar o crescimento do incumprimento bancário das empresas num contexto económico bastante recessivo. No 4º trimestre de 2020, o rácio de crédito às empresas vencido do Norte diminuiu para 3,2%, um valor inferior em três décimas de pontos percentuais (p.p.) face ao do trimestre precedente. O mesmo indicador voltou a descer em dezembro de 2020, situando-se em 2,9%, o valor mais baixo dos últimos 10 anos.

A dívida das famílias do Norte (inclui habitação, consumo e outros fins) junto do sistema bancário e de outras instituições financeiras e monetárias tem tido uma evolução mais moderada. No 4º trimestre de 2020 aumentou ligeiramente em 1,8%, confirmando a tendência de desaceleração já verificada nos trimestres precedentes. Apesar de também existirem moratórias neste tipo de créditos, não há evidência que estejam a ser decisivas para o aumento da dívida como no caso das empresas. Ainda assim, têm dado um contributo positivo para que o rácio de incumprimento das famílias se mantenha em níveis bastante reduzidos. No 4º trimestre de 2020, o rácio de crédito vencido às famílias do Norte foi de 1,4%.

A dívida das famílias com crédito à habitação, que representa uma parte substancial da dívida acumulada das famílias do Norte (78,5% no 4º trimestre de 2020), aumentou 2,1% no 4º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, dando continuidade à evolução de crescimento moderado já observada nos trimestres anteriores à crise pandémica. No que se refere à dívida das famílias com o crédito ao consumo e outros fins, observa-se, porém, um abrandamento no ritmo de crescimento, tendo aumentado apenas 0,7% face ao mesmo trimestre de 2019. Numa análise mensal, constata-se aliás que no mês de dezembro houve uma diminuição de 1,1% no montante total de empréstimos concedidos ao consumo, face ao mês de dezembro de 2019.

Figura 44 – Dívida das famílias e das empresas do Norte
(variação homóloga,%)

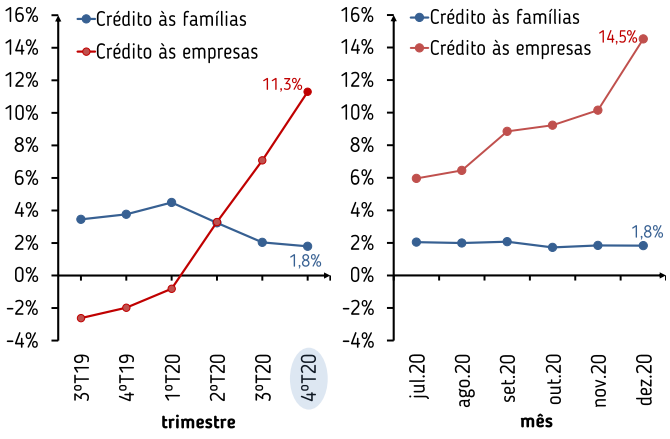
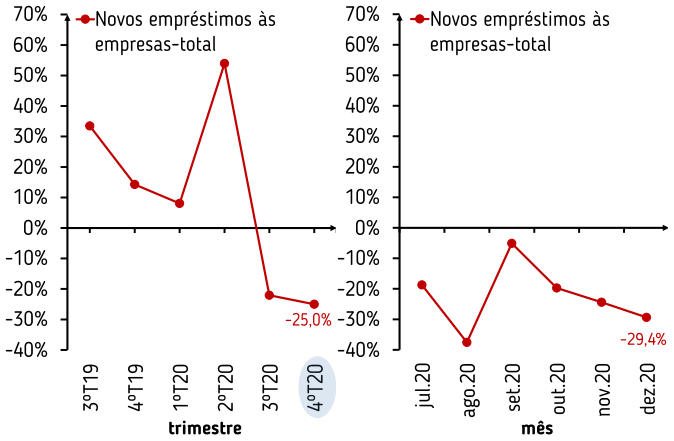


Figura 45 – Novos empréstimos às empresas do Norte
(variação homóloga,%)



Quadro 33 – Crédito | (variações homólogas %, exceto quando referido de outra forma)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Out.20	Nov.20	Dez.20
Portugal										
Crédito à economia (dívida acumulada)	-0,6	1,9	0,4	0,7	1,4	2,1	3,3	2,3	2,9	4,8
Crédito às empresas (dívida acumulada)	-4,2	1,6	-3,3	-3,5	-0,2	3,4	6,8	4,3	5,7	10,4
Crédito às famílias (dívida acumulada)	1,6	2,1	2,6	3,3	2,4	1,3	1,4	1,2	1,3	1,6
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	6,9	4,1	5,3	4,5	4,3	4,0	3,6	3,8	3,8	3,3
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	2,6	2,0	2,3	2,1	2,0	2,0	1,9	1,9	1,9	1,8
Norte										
Crédito à economia (dívida acumulada)	0,3	3,7	1,6	2,5	3,3	3,9	5,2	4,4	4,8	6,3
Crédito às empresas (dívida acumulada)	-3,7	5,2	-2,0	-0,8	3,3	7,1	11,3	9,2	10,2	14,5
Crédito às famílias (dívida acumulada)	2,7	2,9	3,8	4,5	3,2	2,0	1,8	1,7	1,8	1,8
Crédito à habitação (dívida acumulada)	0,5	1,7	0,8	1,3	1,5	1,8	2,1	1,7	1,9	2,7
Crédito ao consumo e outros fins (dívida acumulada)	11,6	7,4	16,2	17,7	10,1	2,7	0,7	1,8	1,5	-1,1
Novos empréstimos às empresas, dos quais:	8,8	1,3	14,3	8,1	53,9	-22,1	-25,0	-19,7	-24,4	-29,4
Montante até 1 milhão de euros	5,1	3,9	5,6	0,5	57,9	-10,5	-28,0	-26,8	-28,3	-28,9
Montante superior a 1 milhão de euros	17,2	-4,2	34,7	30,9	44,7	-40,5	-19,4	-3,5	-15,0	-30,0
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	5,1	3,5	4,1	3,7	3,7	3,5	3,2	3,3	3,3	2,9
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	1,8	1,5	1,7	1,6	1,5	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4

Fonte: Banco de Portugal

NORTE CONJUNTURA
CENTRO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO
Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional
Coordenação técnica: Vasco Leite (vasco.leite@ccdr-n.pt)
Equipa técnica: Ana Correia, António Lacerda e Josefina Gomes
Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicação@ccdr-n.pt

Anexo 1 – Número de desempregados registados por concelhos

Desemprego Registado (número de indivíduos)	Ano		Trimestre					Mês			
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Nov.20	Dez.20	Jan.21	Fev.21
Região Norte	128 974	147 352	123 436	128 162	153 887	156 443	150 917	149 421	150 308	157 668	159 942
Alto Minho	4 557	6 118	4 360	4 727	7 137	6 686	5 921	5 695	5 925	6 287	6 358
Arcos de Valdevez	468	542	435	455	599	588	527	514	530	548	536
Caminha	327	409	317	327	457	450	403	381	391	395	432
Melgaço	112	130	110	123	124	138	133	134	132	123	115
Monção	324	428	301	337	478	467	430	423	435	445	435
Paredes de Coura	177	309	185	236	399	327	272	265	268	268	250
Ponte da Barca	251	271	239	233	292	292	266	270	268	264	266
Ponte de Lima	617	900	544	588	1 123	1 069	819	753	775	834	868
Valença	362	554	366	427	659	585	544	542	508	548	547
Viana do Castelo	1 728	2 315	1 685	1 806	2 701	2 486	2 266	2 160	2 347	2 606	2 639
Vila Nova de Cerveira	191	261	178	193	306	285	261	253	271	256	270
Cávado	11 121	12 974	10 977	11 386	13 867	13 617	13 025	13 140	12 632	13 631	13 780
Amares	515	614	507	540	673	643	599	616	563	616	628
Barcelos	2 214	2 766	2 151	2 360	3 057	2 951	2 693	2 700	2 603	2 713	2 732
Braga	6 348	7 218	6 297	6 323	7 620	7 598	7 330	7 377	7 081	7 678	7 797
Esposende	650	770	624	655	862	823	740	751	743	812	830
Terras de Bouro	248	303	280	335	332	245	300	317	324	373	366
Vila Verde	1 145	1 304	1 117	1 173	1 323	1 358	1 362	1 379	1 318	1 439	1 427
Ave	14 127	16 953	13 851	14 909	17 794	17 844	17 266	17 294	16 923	17 537	17 455
Cabeceiras de Basto	722	715	712	720	689	708	741	760	724	794	771
Fafe	1 927	2 204	1 844	2 004	2 356	2 253	2 204	2 211	2 188	2 250	2 203
Guimarães	5 591	6 694	5 566	5 926	6 924	7 144	6 782	6 687	6 594	6 810	6 757
Mondim de Basto	293	289	267	271	282	291	312	310	306	322	292
Póvoa de Lanhoso	785	827	729	776	844	829	859	867	885	915	889
Vieira do Minho	596	656	582	676	678	645	623	630	660	683	660
Vila Nova de Famalicão	3 442	4 543	3 361	3 686	4 922	4 866	4 698	4 778	4 586	4 742	4 870
Vizela	772	1 026	791	850	1 099	1 108	1 047	1 051	980	1 021	1 013
Área Metropolitana do Porto	66 448	75 446	62 421	64 081	78 102	80 866	78 734	77 297	79 308	83 452	85 302
Arouca	474	566	463	485	559	606	611	595	616	617	620
Espinho	1 515	1 444	1 338	1 299	1 410	1 496	1 570	1 531	1 666	1 710	1 701
Gondomar	6 170	7 510	5 824	6 149	7 723	8 256	7 911	7 880	7 673	8 099	8 538
Maia	4 171	4 757	3 744	3 872	4 801	5 182	5 171	5 081	5 380	5 537	5 618
Matosinhos	6 789	7 644	6 471	6 588	7 967	8 065	7 957	7 825	8 329	8 501	8 552
Oliveira de Azeméis	1 205	1 780	1 224	1 318	1 954	1 958	1 889	1 850	1 823	1 935	1 977
Paredes	3 164	3 605	2 993	3 125	3 762	3 876	3 657	3 647	3 501	3 501	3 773
Porto	10 463	11 658	9 782	10 014	11 919	12 496	12 202	12 051	12 303	13 135	13 424
Póvoa de Varzim	2 093	2 411	2 096	2 151	2 602	2 496	2 396	2 235	2 498	2 681	2 798
Santa Maria da Feira	4 334	5 200	4 309	4 463	5 366	5 515	5 456	5 368	5 378	5 630	5 655
Santo Tirso	2 521	2 757	2 514	2 466	2 935	2 935	2 691	2 637	2 581	2 734	2 789
São João da Madeira	645	919	660	674	1 041	1 025	937	906	878	1 015	1 032
Trofa	1 149	1 375	1 139	1 103	1 614	1 484	1 298	1 288	1 252	1 436	1 517
Vale de Cambra	385	435	390	392	446	462	440	433	437	456	460
Valongo	3 938	4 349	3 590	3 714	4 504	4 701	4 479	4 482	4 365	4 383	4 546
Vila do Conde	2 463	2 899	2 372	2 439	3 250	3 051	2 855	2 634	2 987	3 094	3 276
Vila Nova de Gaia	14 967	16 138	13 515	13 830	16 248	17 262	17 213	16 854	17 641	18 988	19 026
Alto Tâmega	3 143	3 123	2 988	3 107	3 216	3 132	3 039	3 033	2 992	3 173	3 159
Boticas	121	129	115	127	117	127	147	155	134	140	139
Chaves	1 491	1 481	1 426	1 457	1 542	1 506	1 421	1 430	1 393	1 501	1 505
Montalegre	281	270	273	259	277	273	271	269	273	283	278
Ribeira de Pena	287	294	309	309	278	274	314	322	317	312	309
Valpaços	491	495	444	509	528	486	455	411	456	497	471
Vila Pouca de Aguiar	473	454	421	447	473	467	431	446	419	440	457

Desemprego Registado (número de indivíduos)	Ano		Trimestre					Mês			
	2 019	2 020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Nov.20	Dez.20	Jan.21	Fev.21
Tâmega e Sousa	15 700	18 550	15 180	15 973	19 368	19 765	19 096	19 143	18 810	19 311	19 584
Amarante	2 214	2 515	2 155	2 162	2 584	2 788	2 524	2 563	2 353	2 450	2 559
Baião	997	1 147	968	1 049	1 238	1 110	1 189	1 192	1 219	1 169	1 171
Castelo de Paiva	598	677	535	599	612	749	747	745	753	760	762
Celorico de Basto	708	783	683	672	788	847	824	792	837	804	851
Cinfães	831	928	789	777	931	954	1 049	1 056	1 045	1 143	1 107
Felgueiras	1 828	2 470	1 850	1 929	2 677	2 585	2 690	2 716	2 599	2 620	2 638
Lousada	1 416	1 718	1 363	1 446	1 874	1 847	1 704	1 659	1 701	1 776	1 849
Marco de Canaveses	2 428	2 886	2 338	2 568	3 068	3 047	2 859	2 909	2 696	2 888	2 848
Paços de Ferreira	1 835	2 071	1 699	1 826	2 154	2 191	2 114	2 107	2 197	2 287	2 311
Penafiel	2 280	2 804	2 268	2 429	2 887	3 078	2 823	2 848	2 798	2 837	2 902
Resende	564	553	532	516	555	569	573	556	612	577	586
Douro	10 222	10 370	10 150	10 123	10 416	10 572	10 370	10 428	10 374	10 552	10 504
Alijó	514	596	544	561	615	596	610	615	625	645	593
Armamar	242	260	241	265	272	267	234	226	232	236	245
Carrazeda de Ansiães	212	207	184	196	212	213	207	214	204	201	201
Freixo de Espada à Cinta	191	191	194	196	183	187	197	197	196	194	189
Lamego	1 753	1 744	1 696	1 708	1 773	1 759	1 735	1 751	1 722	1 766	1 700
Mesão Frio	274	269	278	265	274	268	268	271	270	273	283
Moimenta da Beira	689	688	686	687	669	696	700	698	706	732	750
Murça	331	348	321	350	363	345	336	335	340	355	369
Penedono	92	96	83	99	92	98	94	90	94	93	91
Peso da Régua	1 058	1 036	1 074	1 000	1 036	1 053	1 054	1 047	1 066	1 049	1 073
Sabrosa	265	265	266	258	267	267	270	272	271	280	288
Santa Marta de Penaguião	452	438	451	443	440	440	428	424	424	433	442
São João da Pesqueira	209	204	203	201	187	206	222	218	218	221	217
Sernancelhe	181	204	173	191	199	215	212	206	220	221	217
Tabuaço	379	365	375	377	365	359	358	361	359	366	360
Tarouca	480	459	466	467	452	458	459	465	456	485	478
Torre de Moncorvo	334	328	329	318	289	342	364	376	353	360	393
Vila Nova de Foz Côa	194	211	179	196	201	218	227	228	237	232	221
Vila Real	2 373	2 462	2 405	2 346	2 526	2 583	2 393	2 434	2 381	2 410	2 394
Terras de Trás-os-Montes	3 657	3 818	3 510	3 856	3 987	3 961	3 468	3 391	3 344	3 725	3 800
Alfândega da Fé	216	195	191	205	200	186	187	192	205	224	247
Bragança	880	977	885	922	1 065	1 067	854	843	794	955	934
Macedo de Cavaleiros	531	574	517	618	596	587	493	513	432	514	521
Miranda do Douro	168	182	152	169	198	203	158	134	141	187	153
Mirandela	923	916	847	956	941	944	823	766	779	839	927
Mogadouro	303	301	289	331	308	286	279	288	286	323	317
Vila Flor	242	287	243	266	281	308	294	288	296	260	281
Vimioso	120	127	104	127	136	127	116	105	123	121	118
Vinhais	274	260	280	261	263	254	264	262	288	302	302

Anexo 2 – Número de ativos a descontar para a Segurança Social

Ativos a descontar para a Segurança Social	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Out.20	Nov.20	Dez.20
Região Norte	1 394 974	1 381 829	1 412 252	1 397 062	1 359 469	1 380 687	1 390 098	1 389 816	1 394 028	1 386 450
Alto Minho	83 394	82 249	84 403	83 447	80 081	82 518	82 950	83 114	83 286	82 451
Arcos de Valdevez	6 326	6 132	6 373	6 239	5 981	6 138	6 168	6 184	6 207	6 114
Caminha	5 758	5 617	5 742	5 672	5 467	5 725	5 603	5 642	5 637	5 531
Melgaço	2 135	2 097	2 132	2 103	2 070	2 111	2 104	2 133	2 115	2 065
Monção	5 600	5 531	5 667	5 566	5 385	5 558	5 613	5 640	5 624	5 574
Paredes de Coura	3 112	2 993	3 121	3 097	2 830	2 984	3 059	3 043	3 067	3 067
Ponte da Barca	3 774	3 718	3 829	3 760	3 636	3 729	3 745	3 733	3 758	3 744
Ponte de Lima	16 021	15 720	16 201	15 980	15 358	15 671	15 872	15 909	15 925	15 783
Valença	5 105	5 032	5 210	5 183	4 833	5 047	5 063	5 103	5 075	5 012
Viana do Castelo	32 252	32 046	32 756	32 458	31 248	32 170	32 307	32 319	32 439	32 163
Vila Nova de Cerveira	3 310	3 365	3 373	3 389	3 272	3 384	3 415	3 408	3 439	3 398
Cávado	169 694	169 854	172 254	171 143	167 059	169 811	171 402	171 199	171 721	171 285
Amares	7 140	7 096	7 255	7 146	6 949	7 121	7 169	7 171	7 186	7 149
Barcelos	50 214	50 119	50 772	50 525	49 468	49 973	50 510	50 352	50 531	50 647
Braga	77 936	78 226	79 353	79 068	76 763	78 085	78 988	78 908	79 253	78 802
Esposende	14 605	14 594	14 805	14 670	14 364	14 635	14 705	14 682	14 708	14 725
Terras de Bouro	2 090	2 072	2 103	2 002	2 022	2 167	2 097	2 173	2 090	2 027
Vila Verde	17 708	17 747	17 966	17 732	17 495	17 830	17 934	17 913	17 953	17 935
Ave	175 959	173 232	177 347	175 718	170 361	172 495	174 353	173 748	174 556	174 754
Cabeceiras de Basto	5 292	5 291	5 395	5 365	5 281	5 242	5 275	5 277	5 275	5 272
Fafe	18 428	18 070	18 585	18 428	17 634	18 018	18 201	18 196	18 232	18 175
Guimarães	68 878	67 522	69 284	68 590	66 491	67 126	67 883	67 547	67 941	68 160
Mondim de Basto	1 899	1 885	1 917	1 851	1 862	1 921	1 905	1 901	1 913	1 900
Póvoa de Lanhoso	7 588	7 594	7 642	7 620	7 503	7 597	7 655	7 652	7 648	7 664
Vieira do Minho	3 508	3 452	3 531	3 458	3 417	3 459	3 472	3 499	3 489	3 428
Vila Nova de Famalicão	58 976	58 356	59 547	59 115	57 300	58 130	58 879	58 660	58 993	58 984
Vizela	11 391	11 063	11 446	11 290	10 873	11 003	11 084	11 016	11 065	11 171
Área Metropolitana do Porto	695 852	689 304	705 414	698 146	678 606	688 169	692 296	692 237	694 915	689 737
Arouca	8 404	8 320	8 450	8 353	8 207	8 332	8 386	8 403	8 387	8 368
Espinho	10 931	10 849	11 058	10 962	10 664	10 814	10 957	10 936	11 015	10 920
Gondomar	64 625	63 855	65 502	64 545	62 842	63 782	64 251	64 278	64 496	63 978
Maia	56 930	56 495	57 706	57 240	55 761	56 329	56 652	56 637	56 861	56 457
Matosinhos	68 617	67 826	69 579	68 824	66 920	67 691	67 870	67 963	68 157	67 491
Oliveira de Azeméis	29 753	29 053	29 945	29 611	28 442	28 980	29 178	29 087	29 256	29 192
Paredes	34 646	34 518	35 026	34 607	33 960	34 520	34 987	34 897	35 035	35 029
Porto	83 957	84 342	86 151	85 505	82 984	84 261	84 620	85 008	84 978	83 873
Póvoa de Varzim	25 361	25 299	25 673	25 538	24 945	25 360	25 351	25 376	25 448	25 229
Santa Maria da Feira	58 053	57 225	58 570	57 994	56 268	57 026	57 610	57 467	57 742	57 622
Santo Tirso	27 842	27 361	28 017	27 706	26 972	27 207	27 558	27 411	27 610	27 654
São João da Madeira	9 619	9 498	9 757	9 737	9 210	9 458	9 588	9 566	9 630	9 568
Trofa	17 462	17 194	17 593	17 416	16 804	17 172	17 384	17 351	17 441	17 361
Vale de Cambra	8 669	8 571	8 758	8 604	8 421	8 624	8 633	8 584	8 653	8 663
Valongo	38 512	38 131	39 004	38 556	37 538	38 047	38 383	38 330	38 607	38 212
Vila do Conde	33 305	32 598	33 522	33 340	32 255	32 544	32 252	32 184	32 394	32 178
Vila Nova de Gaia	119 166	118 170	121 102	119 608	116 413	118 022	118 635	118 759	119 205	117 942
Alto Tâmega	23 446	23 162	23 684	23 094	22 858	23 303	23 393	23 492	23 482	23 205
Boticas	1 416	1 373	1 422	1 362	1 360	1 385	1 383	1 388	1 392	1 370
Chaves	10 889	10 754	11 033	10 745	10 583	10 820	10 869	10 890	10 926	10 791
Montalegre	2 469	2 426	2 465	2 415	2 408	2 450	2 430	2 473	2 420	2 397
Ribeira de Pena	1 765	1 751	1 773	1 748	1 740	1 762	1 756	1 768	1 753	1 746
Valpaços	3 611	3 608	3 674	3 596	3 566	3 607	3 664	3 674	3 694	3 623
Vila Pouca de Aguiar	3 296	3 250	3 318	3 227	3 201	3 279	3 291	3 299	3 297	3 278

Ativos a descontar para a Segurança Social	Ano		Trimestre					Mês		
	2 019	2 020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Out.20	Nov.20	Dez.20
Tâmega e Sousa	158 069	156 162	159 560	157 315	153 668	156 173	157 493	157 182	157 655	157 642
Amarante	18 615	18 465	18 752	18 517	18 164	18 492	18 687	18 680	18 718	18 663
Baião	5 460	5 455	5 536	5 438	5 381	5 500	5 499	5 545	5 508	5 444
Castelo de Paiva	5 719	5 682	5 789	5 708	5 599	5 699	5 722	5 701	5 767	5 698
Celorico de Basto	5 562	5 514	5 620	5 528	5 399	5 554	5 576	5 582	5 593	5 553
Cinfães	5 276	5 140	5 357	5 179	5 040	5 191	5 149	5 188	5 177	5 081
Felgueiras	25 341	24 729	25 459	25 110	24 285	24 670	24 849	24 725	24 761	25 062
Lousada	20 650	20 359	20 773	20 500	20 010	20 351	20 577	20 486	20 581	20 663
Marco de Canaveses	17 266	17 101	17 528	17 244	16 734	17 074	17 352	17 325	17 409	17 322
Paços de Ferreira	24 167	23 984	24 421	24 232	23 654	23 893	24 156	24 059	24 234	24 174
Penafiel	27 229	26 932	27 469	27 048	26 613	26 925	27 143	27 116	27 107	27 207
Resende	2 784	2 802	2 856	2 812	2 789	2 824	2 783	2 775	2 800	2 775
Douro	56 774	56 402	57 458	56 530	55 798	56 687	56 593	56 972	56 678	56 130
Alijó	3 184	3 098	3 200	3 103	3 073	3 127	3 090	3 122	3 098	3 049
Armamar	1 622	1 594	1 629	1 598	1 579	1 606	1 594	1 604	1 601	1 577
Carrazeda de Ansiães	1 508	1 487	1 551	1 488	1 467	1 522	1 470	1 514	1 462	1 433
Freixo de Espada à Cinta	854	851	859	861	846	850	848	863	847	835
Lamego	7 713	7 589	7 793	7 582	7 504	7 658	7 611	7 644	7 616	7 573
Mesão Frio	1 111	1 106	1 126	1 112	1 098	1 109	1 105	1 101	1 112	1 102
Moimenta da Beira	2 738	2 713	2 793	2 710	2 678	2 724	2 739	2 786	2 730	2 700
Murça	1 397	1 401	1 423	1 404	1 385	1 406	1 407	1 413	1 410	1 397
Penedono	780	769	792	773	757	771	775	789	776	761
Peso da Régua	4 720	4 689	4 754	4 700	4 649	4 715	4 690	4 731	4 690	4 649
Sabrosa	1 684	1 671	1 699	1 666	1 666	1 684	1 669	1 680	1 667	1 660
Santa Marta de Penaguião	1 769	1 767	1 769	1 751	1 743	1 787	1 788	1 792	1 782	1 790
São João da Pesqueira	2 389	2 378	2 413	2 400	2 360	2 391	2 359	2 366	2 380	2 331
Sernancelhe	1 501	1 501	1 524	1 502	1 489	1 510	1 503	1 536	1 499	1 475
Tabuaço	1 295	1 279	1 313	1 282	1 269	1 284	1 283	1 284	1 299	1 265
Tarouca	2 171	2 146	2 211	2 155	2 124	2 142	2 164	2 175	2 173	2 144
Torre de Moncorvo	1 869	1 842	1 886	1 878	1 834	1 838	1 818	1 844	1 827	1 783
Vila Nova de Foz Côa	1 803	1 760	1 800	1 781	1 746	1 769	1 745	1 771	1 751	1 714
Vila Real	16 669	16 760	16 923	16 784	16 529	16 793	16 936	16 957	16 958	16 892
Terras de Trás-os-Montes	31 786	31 464	32 132	31 670	31 037	31 531	31 618	31 872	31 735	31 246
Alfândega da Fé	1 196	1 178	1 207	1 186	1 159	1 185	1 180	1 187	1 186	1 168
Bragança	11 065	10 995	11 156	11 076	10 757	11 008	11 139	11 176	11 202	11 039
Macedo de Cavaleiros	4 022	3 992	4 059	3 991	3 950	4 013	4 012	4 063	4 014	3 958
Miranda do Douro	1 948	1 909	1 967	1 927	1 900	1 912	1 897	1 911	1 901	1 880
Mirandela	6 371	6 324	6 497	6 407	6 256	6 276	6 355	6 384	6 376	6 306
Mogadouro	2 493	2 462	2 500	2 468	2 438	2 479	2 462	2 506	2 454	2 425
Vila Flor	1 744	1 703	1 769	1 697	1 689	1 732	1 692	1 712	1 699	1 666
Vimioso	1 047	1 035	1 066	1 039	1 025	1 042	1 033	1 044	1 038	1 018
Vinhais	1 900	1 867	1 912	1 877	1 862	1 883	1 847	1 889	1 865	1 786

Anexo 3 – Exportações de bens (milhões de euros)

Exportações de bens (milhões de euros)	Ano		Trimestre					Mês			
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Out.20	Nov.20	Dez.20	Jan.21
Região Norte	22 929,2	20 628,2	5 808,1	5 506,3	4 065,4	5 401,8	5 654,7	2 103,0	1 954,7	1 597,0	1 713,2
Alto Minho	1 957,6	1 743,5	498,5	492,8	278,6	466,0	506,2	190,9	182,4	132,8	147,6
Arcos de Valdevez	86,7	109,2	24,1	31,0	14,5	28,9	34,8	13,1	12,1	9,6	11,8
Caminha	10,8	9,4	2,4	2,3	2,4	2,3	2,4	0,6	1,1	0,6	0,3
Melgaço	9,1	8,8	1,9	2,0	2,1	2,3	2,4	0,8	0,8	0,7	0,5
Monção	26,8	31,0	7,4	7,1	7,3	8,0	8,6	2,8	3,3	2,5	2,2
Paredes de Coura	90,7	76,6	22,4	22,6	7,7	21,0	25,3	9,4	9,1	6,9	7,9
Ponte da Barca	3,4	4,4	0,6	0,7	1,5	1,1	1,0	0,3	0,4	0,3	0,2
Ponte de Lima	142,2	103,6	36,8	30,0	18,6	25,8	29,2	11,4	9,8	8,1	9,6
Valença	107,7	110,0	28,3	29,1	14,5	31,3	35,1	12,3	12,7	10,1	10,6
Viana do Castelo	752,6	718,5	197,4	193,5	133,1	196,9	195,0	75,1	69,5	50,4	49,1
Vila Nova de Cerveira	727,6	572,1	177,1	174,5	76,9	148,3	172,3	65,1	63,5	43,7	55,3
Cávado	2 841,3	2 604,0	784,8	685,4	522,9	672,1	723,6	287,2	230,9	205,4	198,9
Amares	25,7	19,0	7,1	5,0	3,7	4,5	5,8	1,6	2,0	2,1	1,4
Barcelos	840,3	800,7	217,2	210,7	176,0	203,5	210,5	73,6	71,5	65,5	78,1
Braga	1 737,3	1 565,1	502,7	413,2	300,9	407,3	443,8	188,6	135,9	119,3	101,3
Esposende	188,9	177,1	46,0	44,9	33,8	46,7	51,7	19,4	17,5	14,7	14,6
Terras de Bouro	0,3	0,4	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	0,1	0,1	0,0
Vila Verde	48,8	41,6	11,8	11,6	8,3	10,1	11,6	3,9	3,9	3,8	3,5
Ave	3 955,7	3 466,4	958,3	922,0	636,0	946,3	962,0	370,5	326,5	265,0	307,1
Cabeceiras de Basto	7,0	7,4	1,6	2,0	1,8	2,0	1,7	0,6	0,6	0,5	0,5
Fafe	209,7	187,9	52,2	46,6	31,6	56,8	52,9	22,2	18,9	11,8	14,6
Guimarães	1 411,1	1 271,3	356,1	323,9	248,0	346,7	352,7	131,4	118,0	103,3	111,6
Mondim de Basto	0,7	0,6	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2	0,1	0,0	0,1	0,0
Póvoa de Lanhoso	96,6	77,6	19,5	22,1	11,5	24,9	19,0	8,8	6,6	3,7	6,3
Vieira do Minho	2,0	1,5	0,5	0,6	0,4	0,3	0,2	0,1	0,1	0,0	0,2
Vila Nova de Famalicão	2 029,9	1 751,3	482,0	484,0	309,6	465,0	492,7	190,3	166,8	135,6	160,3
Vizela	198,6	168,8	46,3	42,6	33,1	50,4	42,7	17,1	15,4	10,2	13,7
Área Metropolitana do Porto	11 479,7	10 402,0	2 857,0	2 745,9	2 194,4	2 651,7	2 810,0	1 014,6	983,1	812,2	850,8
Arouca	56,7	55,5	16,1	15,4	10,1	14,7	15,3	4,6	5,1	5,6	4,4
Espinho	44,3	45,1	11,0	10,6	8,6	12,2	13,7	5,0	4,8	4,0	4,2
Gondomar	380,0	306,8	108,5	79,1	49,4	81,8	96,4	31,5	34,3	30,6	24,7
Maia	1 658,1	1 494,1	401,0	389,0	307,0	379,9	418,3	151,6	146,0	120,8	137,4
Matosinhos	864,0	622,3	188,8	170,6	131,8	162,8	157,2	56,7	53,3	47,1	44,7
Oliveira de Azeméis	935,5	913,5	234,4	238,9	172,1	242,2	260,3	100,0	84,9	75,4	81,1
Paredes	375,7	332,3	94,9	88,6	60,9	88,6	94,2	34,3	33,1	26,8	27,1
Porto	999,2	902,5	263,3	232,4	207,7	227,0	235,4	83,1	79,1	73,2	69,5
Póvoa de Varzim	99,8	104,0	23,2	23,5	23,8	27,4	29,3	9,4	11,5	8,4	9,0
Santa Maria da Feira	1 352,8	1 289,3	318,9	347,6	310,7	312,6	318,5	113,1	113,1	92,3	100,3
Santo Tirso	624,9	575,5	149,4	152,4	139,4	138,3	145,4	50,0	50,0	45,4	45,4
São João da Madeira	710,2	607,4	181,6	178,8	82,4	164,5	181,7	70,2	67,0	44,5	56,3
Trofa	688,4	677,0	174,0	179,8	137,4	178,8	180,9	62,9	61,7	56,3	51,9
Vale de Cambra	238,4	235,7	60,3	56,9	51,8	65,6	61,3	20,8	23,9	16,6	17,1
Valongo	166,4	161,0	40,2	44,0	33,0	40,0	44,1	16,3	15,5	12,3	15,3
Vila do Conde	728,9	724,2	205,8	192,1	170,1	175,0	187,0	64,4	66,7	55,9	57,1
Vila Nova de Gaia	1 556,5	1 355,9	385,7	346,2	298,3	340,4	371,0	140,8	133,1	97,0	105,3
Alto Tâmega	65,7	51,9	29,4	12,0	8,8	11,7	19,3	6,2	8,7	4,4	3,0
Boticas	1,3	0,8	0,4	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,0	0,1	0,0
Chaves	27,9	26,7	6,7	7,2	6,0	7,7	5,8	2,3	2,0	1,5	1,6
Montalegre	0,9	0,1	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ribeira de Pena	1,5	2,3	0,3	0,5	0,5	0,7	0,6	0,3	0,2	0,1	0,1
Valpaços	21,0	11,7	15,5	1,9	0,5	0,8	8,4	2,6	4,3	1,6	0,4
Vila Pouca de Aguiar	13,2	10,3	5,9	2,1	1,6	2,3	4,2	0,9	2,2	1,0	0,8

Exportações de bens (milhões de euros)	Ano		Trimestre					Mês			
	2019	2020	4ºT19	1ºT20	2ºT20	3ºT20	4ºT20	Out.20	Nov.20	Dez.20	Jan.21
Tâmega e Sousa	1 710,0	1 453,6	417,1	385,6	279,7	430,5	357,8	130,7	120,2	107,0	124,5
Amarante	26,5	27,7	6,5	7,7	5,7	7,4	6,8	2,6	2,1	2,2	3,1
Baião	2,0	1,8	0,6	0,3	0,4	0,5	0,6	0,3	0,2	0,2	0,1
Castelo de Paiva	30,2	24,2	8,3	8,4	5,0	4,7	6,2	2,3	2,2	1,7	2,5
Celorico de Basto	16,0	12,7	4,7	3,5	2,4	3,5	3,3	0,9	1,0	1,3	0,8
Cinfães	0,0	0,2	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0
Felgueiras	720,7	628,4	164,8	159,8	107,0	214,4	147,2	54,2	50,3	42,7	58,8
Lousada	185,3	110,9	47,0	33,3	18,3	29,1	30,1	11,2	8,6	10,4	8,7
Marco de Canaveses	115,7	105,2	28,2	26,5	26,6	27,2	24,9	9,7	8,9	6,3	9,1
Paços de Ferreira	439,0	363,6	114,1	97,6	72,7	97,3	96,0	33,5	33,3	29,1	27,1
Penafiel	174,5	178,6	42,9	48,2	41,5	46,4	42,5	15,9	13,4	13,1	14,5
Resende	0,0	0,3	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Douro	115,7	109,3	38,9	25,7	24,4	25,0	34,2	13,1	11,3	9,8	7,2
Alijó	7,8	6,1	2,1	1,2	1,2	1,7	1,9	0,7	0,7	0,5	0,5
Armamar	5,5	6,0	3,0	1,8	0,9	0,9	2,4	0,5	1,2	0,7	0,3
Carrazeda de Ansiães	1,7	1,7	0,4	0,6	0,4	0,3	0,2	0,1	0,1	0,0	0,1
Freixo de Espada à Cinta	1,0	1,5	0,3	0,4	0,2	0,7	0,3	0,1	0,1	0,1	0,0
Lamego	19,2	22,3	6,7	4,9	5,5	4,7	7,2	3,0	2,1	2,1	1,4
Mesão Frio	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1
Moimenta da Beira	8,6	10,2	2,6	2,1	1,9	1,8	4,4	1,5	1,4	1,5	1,1
Murça	0,8	0,9	0,2	0,2	0,3	0,2	0,3	0,1	0,1	0,1	0,1
Penedono	1,5	0,7	1,5	0,1	0,1	0,0	0,5	0,0	0,4	0,1	0,0
Peso da Régua	3,4	3,3	1,1	0,8	0,6	0,9	1,0	0,4	0,3	0,2	0,2
Sabrosa	11,8	10,7	4,0	2,4	2,2	2,9	3,3	1,7	1,0	0,6	0,6
Santa Marta de Penaguião	1,2	1,0	0,3	0,3	0,1	0,3	0,3	0,1	0,1	0,0	0,1
São João da Pesqueira	9,7	7,6	3,4	1,8	1,6	1,7	2,5	0,8	0,8	1,0	0,3
Sernancelhe	16,9	13,8	6,0	3,4	4,2	3,3	3,0	1,3	0,8	0,9	0,8
Tabuaço	1,3	1,0	0,3	0,2	0,1	0,5	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0
Tarouca	4,9	4,5	0,8	1,2	1,1	0,9	1,3	0,4	0,5	0,4	0,1
Torre de Moncorvo	1,1	0,9	0,3	0,2	0,3	0,2	0,2	0,1	0,1	0,0	0,1
Vila Nova de Foz Côa	9,2	7,6	3,3	2,0	1,6	1,5	2,5	1,1	0,7	0,7	0,7
Vila Real	10,1	9,3	2,6	2,2	2,1	2,4	2,6	1,1	0,7	0,8	0,8
Terras de Trás-os-Montes	803,3	797,6	224,0	237,0	120,5	198,5	241,6	89,7	91,6	60,3	74,1
Alfândega da Fé	9,0	11,5	4,9	5,8	2,7	0,9	2,1	0,5	0,5	1,0	1,0
Bragança	762,2	753,1	206,9	223,4	112,9	190,6	226,2	87,0	85,2	54,1	70,9
Macedo de Cavaleiros	10,6	8,6	4,8	1,9	0,8	1,4	4,5	0,7	2,0	1,9	0,6
Miranda do Douro	6,5	7,7	1,3	1,7	1,9	2,8	1,3	0,5	0,3	0,5	0,2
Mirandela	9,5	10,7	3,4	3,5	1,6	1,4	4,1	0,6	1,4	2,1	0,8
Mogadouro	0,6	1,5	0,2	0,3	0,2	0,5	0,5	0,1	0,2	0,3	0,1
Vila Flor	1,4	0,4	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
Vimioso	0,6	0,3	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vinhais	3,0	3,7	2,3	0,2	0,2	0,7	2,6	0,2	1,9	0,4	0,3